



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL**

**IMPACTO MEDIADOR DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA
NAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO
ATLÉTICA DE TREINADORES E ATLETAS BRASILEIROS**

TESE DE DOUTORADO

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA

Maringá - Paraná

2016

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA

**IMPACTO MEDIADOR DO RELACIONAMENTO
TREINADOR-ATLETA NAS NECESSIDADES
PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO
ATLÉTICA DE TREINADORES E ATLETAS
BRASILEIROS**

Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá como parte das exigências do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL, na área de concentração em Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Doutor (a).

Orientador: Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira

Maringá, PR

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

C764i Contreira, Andressa Ribeiro
 Impacto mediador do relacionamento treinador-
 atleta nas necessidades psicológicas básicas e
 satisfação atlética de treinadores e atletas
 brasileiros / Andressa Ribeiro Contreira. --
 Maringá, 2016.
 143 f. : il., figs., tabs., quadros

 Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lenamar Fiorese Vieira.
 Tese (doutorado) - Universidade Estadual de
 Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento
 de Educação Física, Programa de Pós-Graduação
 Associado em Educação Física - UEM/UEL, 2016.

 1. Relacionamento treinador-atleta. 2. Esporte -
 Relações interpessoais. 3. Esporte - Relações
 sociais. 4. Necessidades psicológicas básicas -
 Motivação. 5. Satisfação atlética. 6. Psicometria.
 7. Treinador esportivo - Atleta - Motivação. I.
 Vieira, Lenamar Fiorese, orient. II. Universidade
 Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde.
 Departamento de Educação Física. Programa de Pós-
 Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL.
 III. Título.

CDD 21.ed. 796.01

AMMA-003404

ANDRESSA RIBEIRO CONTREIRA

**IMPACTO MEDIADOR DO
RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA
NAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS
BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA DE
TREINADORES E ATLETAS BRASILEIROS**

Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Doutor(a).

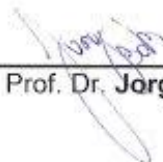
APROVADA em 08 de dezembro de 2016.



Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira



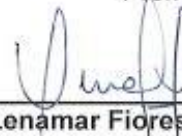
Profa. Dra. Joice Mara Facco Stefanello



Prof. Dr. Jorge Both



Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira



Profa. Dra. Lenamar Fiorese Vieira
(Orientadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com amor, aos meus pais, às minhas irmãs e, em especial, à minha sobrinha Emili (in memoriam) por ser meu anjo protetor nos momentos de dúvidas e certezas ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta etapa acadêmica tão significativa, agradeço às pessoas e instituições que colaboraram para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal ao longo da trajetória:

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e aos funcionários do Departamento de Educação Física pelo suporte à minha formação acadêmica e profissional.

Aos professores do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, pelos conhecimentos compartilhados e pela troca de experiências ao longo das disciplinas.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira, pela oportunidade de crescimento profissional e participação no seu grupo de pesquisa. Pelos ensinamentos, orientações e confiança, assim como pela amizade que construímos ao longo do processo.

Aos membros da banca, Prof.^a Dra. Joice Mara Facco Stefanello, Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira, Prof. Dr. Jorge Both e Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira pela disponibilidade e contribuições para a finalização deste trabalho. À Prof.^a Dra. Maria Regina Ferreira Brandão e ao Prof. Dr. Leandro Ricardo Altimari pelas contribuições e sugestões na etapa de qualificação do projeto de tese.

À Secretaria do Esporte do Paraná, Secretaria do Esporte e Lazer de Maringá, associações esportivas e ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) por possibilitarem a realização das coletas. Aos chefes de delegações, treinadores e aos jovens atletas do estado do Paraná e demais estados brasileiros que se mostraram dispostos a participar na pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao desenvolvimento científico deste estudo e apoio financeiro recebido.

Aos integrantes do Grupo-Pró Esporte, coordenadores, doutorandos, mestrandos e acadêmicos, pela troca de conhecimentos, valores e pelos momentos de descontração. Em especial, aos parceiros/amigos das atividades diárias Gislaíne Contessoto Pizzo, Caio Rosas Moreira e Selso Siteo pelo auxílio nas coletas e demais atividades acadêmicas e ao José Roberto Andrade Nascimento Junior pela amizade e pelas contribuições neste trabalho.

Às amigas, presentes de Deus, Patricia Borsato Passos, Viviane Pereira dos Santos, Luciane Cristina Arantes da Costa, Nayara Caruzzo-Fernandes, Gislaine Contessoto Pizzo, Isabella Caroline Belem, Aryelle Malheiros Caruzzo, Francielli Ferreira da Rocha, pelo carinho, o suporte espiritual e emocional, pela atenção e pela amizade compartilhada.

Ao amigo/irmão de todas as horas Vitor Hugo Marani pela convivência diária, pelos momentos de cuidado, descontração e amor genuíno, além da confiança e generosidade. Agradeço pela família maravilhosa em que fui inserida, em especial, aos queridos Claudia Costa e Robinho Marani, pelo amor e aconchego em todos os momentos dessa caminhada.

À minha grande amiga Andressa Peloi Bernabé por me acolher em sua família, pela generosidade, carinho, alto astral e por ser uma presença constante em minha vida. Às demais amigas que, em diferentes momentos, contribuíram de forma significativa para minha permanência em Maringá: Jaime, Carol, Juninho, Dona Antonia.

Aos meus pais Veronica e Ruy Contreira pelo suporte emocional, estímulo e pela confiança em mim depositada. Obrigada por todo amor e cuidados, pelas orações e palavras de encorajamento em todos os momentos da minha vida. Amo vocês! À vovó Zely e ao vovô Arlindo (*in memoriam*), que sempre acreditaram no meu potencial e incentivaram minhas lutas com seu imenso amor.

Às minhas irmãs Vanessa Contreira e Tatiane Contreira Nicolow pelo amor e por serem minhas parceiras em todas as conquistas pessoais e profissionais. Aos sobrinhos Estefam, Patrick, Maria Clara e Emili (*in memoriam*), e aos demais familiares que apoiaram as minhas decisões e vibraram com as minhas conquistas.

Aos demais amigos, que, embora não mencionados, contribuíram para tornar minha vida e meus dias mais felizes ao longo dessa trajetória, minha eterna gratidão.

A Deus, pela vida, pelos anjos que colocou no meu caminho e pela fé que não me faltou ao longo desta trajetória.

“Não se pode falar de educação sem amor”.

Paulo Freire

CONTREIRA, Andressa Ribeiro. **Impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros**. 2016. 143f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

RESUMO

Esta tese objetivou analisar as contribuições das necessidades psicológicas básicas (NPB) mediadas pelo relacionamento treinador-atleta (RTA) sobre a satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros. Para tanto, o primeiro artigo realizou uma revisão sistemática da literatura nas bases *PubMed*, *SportDiscus*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* e *Scielo*, para identificar as variáveis associadas ao RTA, na qual 31 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Foram encontradas associações positivas (sentimentos, aspectos sociais, liderança, motivação) e negativas (estresse ameaça, estratégias de *coping* diádico negativo, *burnout*) com o RTA. Foi identificada a escassez de estudos na América do Sul, África e Oceania; predomínio de estudos em língua inglesa e necessidade de continuidade da avaliação do RTA em diferentes culturas. O segundo artigo objetivou examinar a adaptação transcultural e propriedades psicométricas da versão brasileira do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) para treinadores, com 130 treinadores do Paraná e região, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais. A versão brasileira do CART-Q para treinadores apresentou ajuste psicométrico satisfatório mantendo os 11 itens e três dimensões (proximidade, comprometimento e complementaridade), com estrutura válida e confiável, confirmando a existência de um fator de segunda ordem (RTA), semelhante ao instrumento original. O terceiro artigo compreendeu o exame do impacto mediador do RTA nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros. Foram sujeitos, 182 treinadores e 182 atletas, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase nacional). Os resultados evidenciaram relações significativas entre as NPB e RTA, para treinadores e atletas (variância compartilhada de 47% e 49%, respectivamente). O RTA mediou significativamente a relação entre as NPB e a satisfação, visto que o modelo de mediação explicou 54% da variabilidade da satisfação dos treinadores e 81% da satisfação dos atletas. Para treinadores, a mediação do RTA exerceu um aumento no efeito direto de 0,56 para 0,71 e para atletas o efeito da mediação foi mais evidente (0,17 para 0,71). Conclui-se que, no contexto esportivo brasileiro, os atletas e treinadores satisfeitos com suas necessidades básicas e que estabelecem relacionamentos estreitos, pautados na confiança e no respeito possuem maiores chances de se sentirem satisfeitos em seu esporte. Tais características se tornaram mais evidentes na perspectiva dos jovens atletas que percebem a relação com o treinador como determinante para sua satisfação.

Palavras-chave: Relacionamento treinador-atleta. Necessidades Psicológicas Básicas. Satisfação. Esporte. Psicometria. Treinadores. Atletas.

CONTREIRA, Andressa Ribeiro. **The mediated impact of coach-athlete relationship in basic psychology needs satisfaction and athletic satisfaction from coaches and Brazilian athletes.** 2016. 143f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

ABSTRACT

This thesis aimed to analyze the contributions of basic psychological needs (BPN) mediated by the coach-athlete relationship (CAR) on the athletic satisfaction among Brazilian coaches and young athletes. For this, the first study carried out a systematic review of the literature on the *PubMed*, *Sport Discus*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* and *Scielo* bases to identify the variables associated with CAR, in which 31 studies met the inclusion criteria. Positive (feelings, social aspects, leadership and motivation) and negative (stress, coping, negative dyadic and burnout) associations were found with CAR. The shortage of studies was identified in South America, Africa and Oceania while the predominance of researches is English language. Thus, it is necessary the continuity of CAR evaluation in different cultures. The second paper aimed to examine the cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian version of the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) for coaches among 130 male and female coaches from Paraná state, of collective and individual sports. Brazilian version of the CART-Q for coaches presented satisfactory psychometric properties, maintaining the 11 items distributed into three dimensions (proximity, commitment and complementarity), with a valid and reliable structure. Further, the existence of a second-order factor (CAR) was confirmed, similar to the original version. Third study included the examination of the CAR mediator impact on the association between BPN satisfaction and athletic satisfaction among Brazilian coaches and young athletes. The participants were 364 male and female coaches (n=182) and athletes (n=182) who participated of the 2015 Youth School Games (national phase). The results showed significant relationships between BPN and CAR for coaches and athletes (47% and 49% of shared variance, respectively). CAR mediated significantly the association between BPN and athletic satisfaction, since the mediation model explained 54% of coaches' satisfaction and 81% of athletes' satisfaction variability. CAR mediation exerted an increase in the direct effect from 0.56 to 0.71 among coaches; however the mediating effect was more evident among athletes (0.17 to 0.71). It is concluded that, in the Brazilian sporting context, athletes and coaches who are satisfied with their BPN and who establish close relationships based on trust and respect are more likely to feel satisfied in their sport. Such characteristics have become more evident in the young athletes perspective who perceive the relationship with the coach as determinant for their satisfaction.

Keywords: Coach-athlete relationship. Basic Psychological Needs. Satisfaction; Sport. Psychometrics. Coaches. Athletes.

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 2

Figura 1 - Modelo Integrado de estudo do relacionamento treinador-atleta.. 33

Figura 2 - Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática..... 37

Capítulo 3

Figura 1 - Coeficientes padronizados e erros associados a cada item do modelo de segunda ordem de três fatores do CART-Q treinador (M3)..... 73

Capítulo 4

Figura 1 - Número de díades (treinador-atleta) participantes do estudo de acordo com as regiões do Brasil..... 88

Figura 2 - Modelo hipotético do impacto mediador do relacionamento treinador-atleta na relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros..... 95

Figura 3 - Modelo estrutural do efeito das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação dos treinadores brasileiros..... 99

Figura 4 - Modelo estrutural da influência mediadora do relacionamento treinador-atleta no impacto das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação dos treinadores brasileiros..... 101

Figura 5 - Modelo estrutural do efeito das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação atlética dos jovens atletas brasileiros..... 102

Figura 6 - Modelo estrutural da influência mediadora do relacionamento treinador-atleta no impacto das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação atlética dos jovens atletas brasileiros..... 104

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

- Tabela 1** - Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo o relacionamento treinador-atleta no contexto esportivo..... 39
- Tabela 2** - Indicadores positivos associados ao relacionamento treinador-atleta..... 44
- Tabela 3** - Indicadores negativos associados ao relacionamento treinador-atleta..... 45

Capítulo 3

- Tabela 1** - Consistência interna das dimensões do CART-Q treinador e correlação item-dimensão..... 71
- Tabela 2** - Índices de ajustamento do modelo do CART-Q para a amostra de validação..... 72

Capítulo 4

- Tabela 1** - Descrição das características sociodemográficas dos treinadores e jovens atletas brasileiros..... 89
- Tabela 2** - Estatística descritiva e correlação bivariada das variáveis do estudo para os treinadores brasileiros (n=182)..... 96
- Tabela 3** - Estatística descritiva e correlação bivariada das variáveis do estudo para os jovens atletas brasileiros (n=182)..... 97
- Tabela 4** - Comparação dos índices de ajustamento dos Modelos de Equações Estruturais propostos pelo estudo (treinadores)..... 100
- Tabela 5** - Efeitos padronizados diretos e indiretos do Modelo de Equações Estruturais (Modelo 2) para treinadores..... 102
- Tabela 6** - Comparação dos índices de ajustamento dos Modelos de Equações Estruturais propostos pelo estudo (atletas)..... 103
- Tabela 7** - Efeitos padronizados diretos e indiretos do Modelo de Equações Estruturais (Modelo 2) para atletas..... 105

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

Quadro 1 -	Estrutura da tese organizada conforme os capítulos dos estudos.....	23
------------	---	----

Capítulo 2

Quadro 1 -	Recomendações da declaração STROBE para a descrição de estudos observacionais.....	50
------------	--	----

Capítulo 3

Quadro 1 -	Dimensões do <i>Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q coach version)</i>	66
------------	---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A -	<i>The Coach-athlete Relationship Questionnaire (CART-Q coach version)</i>	120
ANEXO B -	Parecer de aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP).....	121
ANEXO C -	Questionário de Satisfação do Atleta (ASQ).....	122
ANEXO D -	Questionário de Satisfação (adaptação para treinadores).....	123
ANEXO E -	Questionário de Relacionamento Treinador-atleta (versão atleta).....	124
ANEXO F -	Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS) (atleta).....	125

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Estratégia de busca inicial na base de dados PubMed.....	127
APÊNDICE B - Planilha de organização dos estudos da Revisão Sistemática.....	128
APÊNDICE C - Planilha de avaliação de conteúdo do CART-Q treinador.....	129
APÊNDICE D - Convite para composição do comitê de avaliação da validade de conteúdo do CART-Q (<i>coach version</i>).....	131
APÊNDICE E - Questionário de Relacionamento Treinador-atleta versão treinador (CART-Q treinador).....	132
APÊNDICE F - Contatos com as academias/escolas de esporte de Maringá para autorização das coletas com os treinadores.	133
APÊNDICE G - Contato para autorização de coleta de dados com treinadores do Campeonato Brasileiro de Ciclismo Pista Elite 2015.....	134
APÊNDICE H - Contato para autorização de coleta de dados com treinadores dos Jogos Escolares 2015 – Apucarana.....	135
APÊNDICE I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	136
APÊNDICE J - Planilha de avaliação de conteúdo da ASQ (para treinadores).....	137
APÊNDICE K - Planilha de avaliação de conteúdo da BNSSS (para treinadores).....	139
APÊNDICE L - Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS) (versão adaptada para treinadores).....	141
APÊNDICE M - Autorização das delegações para as coletas nos JEJ (2015).....	142
APÊNDICE N - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido JEJ (2015)	143

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEL	Universidade Estadual de Londrina
DEF	Departamento de Educação Física
CART-Q	<i>Coach-athlete Relationship Questionnaire</i>
RTA	Relacionamento treinador-atleta
NPB	Necessidades Psicológicas Básicas
BNSSS	<i>Basic Needs Satisfaction in Sport Scale</i>
TAD	Teoria da Autodeterminação
ASQ	<i>Athletic Satisfaction Questionnaire</i>
CVC	Coeficiente de Validade de Conteúdo
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
VEM	Variância Extraída Média
AFE	Análise Fatorial Exploratória
MEE	Modelo de Equações Estruturais
EMV	Estimação de Máxima Verossimilhança
CC	Confiabilidade Composta
JEJ	Jogos Escolares da Juventude
COB	Comitê Olímpico do Brasil
TCLE	Terno de Consentimento Livre e Esclarecido
COPEP	Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Contextualização da temática.....	17
1.2 Justificativa.....	20
1.3 Objetivo Geral.....	21
1.4 Objetivos Específicos.....	21
1.5 Delimitações da Pesquisa.....	22
1.6. Limitações da Pesquisa.....	22
1.7 Definição de Termos.....	22
1.8 Estrutura da tese.....	23
Referências.....	24
CAPÍTULO 2	
REVISÃO SISTEMÁTICA: Relações sociais no esporte: uma revisão sistemática sobre o relacionamento treinador-atleta e variáveis psicológicas associadas	28
Referências.....	56
CAPÍTULO 3	
ARTIGO ORIGINAL: <i>Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q)</i>: propriedades psicométricas da versão brasileira para treinadores	62
Referências	78
CAPÍTULO 4	
ARTIGO ORIGINAL: Necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética: o relacionamento treinador-atleta é um fator mediador determinante para treinadores e jovens atletas brasileiros?	82
Referências	112
CAPÍTULO 5	
Considerações finais	116
ANEXOS	118
APÊNDICES	126

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL E ESTRUTURA DA TESE

Justificativa
Delimitações da pesquisa
Limitações da pesquisa
Definição de termos
Objetivos
Estrutura da tese

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

O relacionamento treinador-atleta é considerado um fator chave para o sucesso no contexto esportivo, contribuindo para o desenvolvimento da excelência atlética, profissional e crescimento pessoal de atletas e treinadores (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). A díade treinador-atleta tem sido foco de estudos em âmbito internacional, revelando a importância da reciprocidade de comportamentos, atitudes e afetos entre ambos (DAVIS; JOWETT; LAFRENIÈRE, 2013; DAVIS; JOWETT, 2014; LI; DITTMORE; PARK, 2015; ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016).

Nessa perspectiva, as investigações recentes (LI; DITTMORE; PARK, 2015; JOWETT; SHANMUGAM, 2016; ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016) acerca das relações sociais no esporte, têm utilizado como base teórica o modelo dos 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POCZWARDOWSKI (2007), sendo representado pelos termos *Closeness*, *Commitment*, *Complementarity* e *Co-orientation*. Esses termos referem-se a proximidade, comprometimento, complementaridade e coorientação, correspondendo aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais da relação dos atletas com seus treinadores. Conforme destacado por Jowett e Shanmugam (2016), evidências científicas apontam que, quanto mais próximas, comprometidas e complementares as relações, maior a qualidade da parceria dentro e fora do contexto esportivo. Já as díades caracterizadas por distanciamento e ausência de comprometimento implicam em conflitos interpessoais, insatisfação e desinteresse.

Pesquisas têm verificado associações positivas do relacionamento treinador-atleta (RTA) com diversas variáveis psicológicas, tais como clima motivacional (OLYMPIOU; JOWETT; DUDA, 2008); coesão de grupo (JOWETT; CHAUNDY, 2004; VELLA; OADES; CROWE, 2013); eficácia coletiva (HAMPSON; JOWETT, 2012; VIEIRA et al., 2015); influência parental (JOWETT; TIMSON-KATCHIS, 2005); satisfação atlética (JOWETT; 2009), entre outras variáveis. Já as relações caracterizadas pela ausência de reciprocidade têm sido associadas ao desapontamento e frustração (JOWETT; TIMSON-KATCHIS, 2005); *burnout* (ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016) e estresse (NICHOLLS; PERRY, 2016).

Embora estudos sobre o RTA sejam recentes, observa-se crescente número de pesquisas abordando essa temática nas últimas três décadas (JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Contudo, até onde foi verificado, nenhum estudo propôs sintetizar as informações sobre as variáveis associadas ao estudo do RTA utilizando-se da metodologia de revisão sistemática. Tal metodologia parte de critérios predeterminados e evidências científicas consistentes, com vistas a auxiliar os pesquisadores na atualização e síntese de estudos, contribuindo para a construção de novas diretrizes para atuação profissional, bem como para o desenvolvimento de estudos originais (GOMES; CAMINHA, 2014). Face ao exposto, este estudo apresenta como uma das propostas revisar de forma sistemática as pesquisas acerca das variáveis psicológicas associadas ao estudo do RTA, com vistas a conhecer os contextos dos estudos realizados.

Além dessas informações, a relevância das interações diádicas no esporte apontam que um bom RTA tem como consequência a satisfação esportiva e o bem-estar psicológico de atletas e treinadores, sendo esses elementos considerados centrais para a díade (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Nesse sentido, a satisfação é uma condição afetiva positiva determinada por uma avaliação complexa das estruturas, processos e resultados relacionados à experiência esportiva (RIEMER; CHELLADURAI, 1998). Já o bem-estar psicológico no esporte pode ser compreendido a partir da avaliação das necessidades psicológicas básicas (NPB) de autonomia, competência e relacionamento dos atletas e seus treinadores, uma vez que se trata de uma variável intrapessoal, mas que abrange as relações sociais (DECI; RYAN; GUAY, 2013). Dessa forma, atletas e treinadores que se sentem satisfeitos com seu desempenho, com as condições afetivas, estruturas e experiência esportiva, tendem a alcançar a autorrealização e crescimento pessoal (JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Embora as pesquisas tenham foco sobre as associações significativas entre o RTA e as NPB dos atletas (MAGEAU; VALLERAND, 2003; RILEY; SMITH, 2011; CHOI; CHO; HUH, 2013), a avaliação desses aspectos em treinadores é carente na literatura, pelo fato de haver um maior interesse acerca da sua contribuição na motivação dos jovens atletas. Nesse sentido, tal avaliação em treinadores é considerada fundamental, uma vez que o treinador é um importante indicador da eficácia e sucesso da equipe esportiva e por esse motivo sua satisfação e motivação são componentes importantes em sua atuação frente às equipes (LORIMER, 2009).

A direção dessa relação para atletas tem apontado que a satisfação das NPB é explicada pelo RTA (MAGEAU; VALLERAND, 2003), visto que o treinador é considerado um agente mediador da motivação de jovens atletas. Contudo, outros estudos apontam a necessidade de conduzir as avaliações direcionando NPB para RTA (CHOI; CHO; HUH, 2013), sendo essa a proposta para preenchimento da segunda lacuna deste estudo. Para tanto, a partir das lacunas apresentadas e do conhecimento teórico/empírico das contribuições das variáveis psicológicas (necessidades psicológicas básicas, relacionamento treinador-atleta e satisfação atlética) para treinadores e atletas, foi construído um modelo hipotético com vistas a analisar o impacto mediador do RTA nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros.

Para a realização dessa avaliação na perspectiva dos treinadores, uma terceira lacuna proposta nesta tese foi referente à validação de um instrumento para o contexto esportivo brasileiro para avaliação do RTA. A carência de instrumentos validados para o contexto esportivo nacional dificulta o trabalho dos profissionais na área da psicologia do esporte, uma vez que a instrumentação a que se tem acesso é de origem estrangeira (PASQUALI, 2007; VIERA et al., 2013). Por essa razão identifica-se a relevância científica da validação deste instrumento com vistas a avaliar as relações sociais no esporte

Para tanto, o instrumento denominado *Coach Athlete Relationship Questionnaire-CART-Q* (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; YANG; JOWETT, 2012) foi validado para aplicação com treinadores brasileiros. As propriedades psicométricas do CART-Q têm sido verificadas, identificando-se que as 3 dimensões (proximidade, comprometimento e complementaridade) são distintas e interconectadas. Tais análises foram realizadas em treinadores belgas (BALDUCK; JOWETT, 2010); treinadores e atletas chineses (YANG; JOWETT, 2010); em atletas de 7 países (Bélgica, Grã-Bretanha, China, Grécia, Espanha, Suécia e Estados Unidos) (YANG; JOWETT, 2012), entre outros. No último estudo, foi identificado que os constructos latentes variaram entre os países, indicando a necessidade de continuidade dos procedimentos de validação de instrumentos em outros contextos (PASQUALI, 2007; VIEIRA et al., 2013).

Diante das três lacunas apontadas, é possível hipotetizar que atletas e treinadores satisfeitos com suas necessidades básicas e que experimentam relações de qualidade sentem-se mais satisfeitos com suas experiências no contexto

esportivo. Assim, a presente tese visa responder a seguinte questão geradora: Qual o impacto do relacionamento treinador ao mediar as relações entre as necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros?

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos, as investigações em Psicologia Social Esportiva mantiveram seus esforços na verificação das características individuais dos atletas, a fim de conhecer os comportamentos que influenciavam o desempenho esportivo e melhor rendimento (JOWETT; LAVALEE, 2007). Nas últimas três décadas, enfoque maior tem sido atribuído aos relacionamentos interpessoais no contexto esportivo (relacionamento treinador-atleta), ao verificar as combinações das características individuais com vistas ao alcance de metas em comum (JOWETT; NEZLEK, 2012) e, também, ao averiguar como essas relações podem afetar o desempenho, bem-estar e satisfação nas competições (JOWETT; CHAUNDY, 2004).

Nesse sentido, a díade treinador-atleta é, provavelmente, uma das mais importantes (CÔTÉ; GILBERT, 2009) devido aos longos períodos de contatos entre os treinadores e seus atletas durante os treinamentos e competições, e, por isso, é relevante investigar a qualidade e o processo no qual essa relação se estabelece. Com esse intuito, pesquisas têm sido desenvolvidas na perspectiva de compreender a complexidade do relacionamento treinador-atleta, utilizando-se de abordagens qualitativas (JOWETT; COCKERILL, 2002; JOWETT, 2003) e quantitativas (JOWETT; CHAUNDY, 2004; LAFRENIÈRE et al., 2008; HAMPSON; JOWETT, 2012) e, ainda, verificando variáveis mediadoras dessa relação (motivação, satisfação, coesão de grupo, eficácia coletiva, paixão) (JOWETT; LAVALEE, 2007).

Apesar da diversidade de pesquisas, identifica-se escassez na literatura nacional quanto à síntese dos estudos por meio de uma revisão sistemática e, também, quanto à instrumentação para avaliação do relacionamento treinador-atleta na perspectiva dos treinadores brasileiros (VIEIRA et al., 2013). Destaca-se, ainda, a lacuna quanto à investigação da contribuição das NPB mediada pelo RTA na satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros.

A justificativa pessoal para análise do relacionamento treinador-atleta se deu a partir do contato durante o doutorado com a disciplina de Psicologia do Esporte, bem como pela vivência com as temáticas de pesquisa do Grupo Pró-Esporte, mais especificamente, com a Liderança no Esporte, a qual foi o ponto de partida para o

interesse em compreender o papel do líder na equipe esportiva. Assim, ao entender que as relações pessoais no contexto esportivo devem ocorrer em uma dinâmica de bilateralidade, surgiu o interesse em analisar a ação do relacionamento dos dois atores essenciais no contexto esportivo (atletas e treinadores), bem como a qualidade e efetividade dessa díade que influencia de forma significativa o desempenho esportivo e bem-estar da equipe.

Diante dessas questões, as hipóteses do estudo apontam que o RTA tem mais qualidade quanto maior a proximidade, comprometimento e complementaridade entre treinador e atleta. Ainda, a satisfação das NPB é mais efetiva para a satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros quando mediada por um relacionamento treinador-atleta de qualidade.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os fatores psicológicos associados ao relacionamento treinador-atleta a partir de uma revisão sistemática da literatura.
- Realizar a adaptação transcultural e validação da versão brasileira do *Coach Athlete Questionnaire* (CART-Q) para treinadores.
- Identificar a qualidade do relacionamento treinador-atleta, satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética em treinadores e atletas brasileiros.
- Examinar o impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros.

1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

O estudo de Revisão Sistemática (Estudo 1) (Capítulo 2) delimitou-se a realizar uma busca sistematizada nas bases de dados (*PubMed, SportDiscus, Web of Science, Scopus, Lilacs e Scielo*), com vistas a identificar as variáveis psicológicas associadas ao estudo do relacionamento treinador-atleta, contemplando os idiomas Inglês, Espanhol e Português. O Estudo 2 (Capítulo 3) realizou a adaptação transcultural e validação do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q coach version)* versão brasileira para treinadores, delimitando-se a treinadores de modalidades esportivas individuais e coletivas do estado do Paraná e região. O Estudo 3 (Capítulo 4) analisou a satisfação das necessidades psicológicas básicas, relacionamento treinador-atleta e satisfação no esporte, delimitando-se a treinadores e jovens atletas brasileiros, de modalidades esportivas coletivas e individuais, participantes dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ) 2015 (fase nacional). Por se tratar de um estudo com caráter exploratório, a amostra do Estudo 3 contemplou 182 díades (182 treinadores e 182 atletas) representantes das cinco regiões do Brasil.

1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa de cunho descritivo-correlacional de delineamento transversal, limitou-se a avaliar as variáveis relacionamento treinador-atleta, satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros (15 a 17 anos) em um único momento da temporada esportiva de 2015 (fase nacional dos JEJ 2015), não investigando os fatores intervenientes nessas variáveis ao longo da temporada.

1.7 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Relacionamento Treinador-Atleta – situação na qual pensamentos, sentimentos e comportamentos de técnicos e atletas são mutuamente inter-relacionados (JOWETT; COCKERILL, 2003). De acordo com essa definição, o relacionamento treinador-atleta é dinâmico e, por isso, pode ser visto como um estado (JOWETT, 2007). Destaca-se o uso do termo “díade” para se referir ao relacionamento entre duas pessoas, nesse caso, o relacionamento treinador-atleta no contexto esportivo.

Necessidades Psicológicas Básicas – disposições de caráter inato, cuja satisfação é essencial para a sobrevivência, crescimento, integração e bem-estar do indivíduo (DECI; RYAN; GUAY, 2013).

Satisfação Atlética - condição afetiva positiva, determinada por uma avaliação complexa de estruturas, processos e resultados relacionados à experiência esportiva (RIEMER; CHELLADURAI, 1998).

1.8 ESTRUTURA DA TESE

A presente tese está estruturada no Modelo Escandinavo, cujo formato do documento baseia-se na apresentação dos resultados dos estudos por meio de artigos independentes, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura da tese organizada conforme os capítulos dos estudos apresentados de forma independente

Capítulo 1	Introdução geral e estrutura da Tese Apresentação da contextualização da temática, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, delimitações e limitações da pesquisa e definição de termos.
Capítulo 2	Artigo de Revisão Sistemática Relações sociais no esporte: uma revisão sistemática sobre o relacionamento treinador-atleta e variáveis psicológicas associadas.
Capítulo 3	Artigo Original 1 <i>Coach-Athlete Relationship Questionnaire</i> (CART-Q): propriedades psicométricas da versão brasileira para treinadores.
Capítulo 4	Artigo Original 2 Necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética: o relacionamento treinador-atleta é um fator mediador determinante para treinadores e jovens atletas brasileiros?
Capítulo 5	Considerações finais Conclusões gerais da tese.

Fonte: a autora.

O Capítulo 1 contempla a contextualização da temática, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos, delimitações e limitações da pesquisa, definição de termos, bem como a estrutura geral da tese. O Capítulo 2 é referente à revisão

sistemática da literatura acerca das variáveis psicológicas associadas ao relacionamento treinador-atleta. O Capítulo 3 (Artigo original 1) é constituído por um estudo de adaptação transcultural e validação da versão brasileira do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) para treinadores. Já o Capítulo 4 (Artigo original 2) é caracterizado como um estudo descritivo-correlacional cujo objetivo é examinar o impacto mediador do relacionamento treinador atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros. O capítulo 5 apresenta as conclusões gerais da tese, as implicações práticas, bem como as sugestões para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BALDUCK, A. L.; JOWETT, S. Psychometric properties of the Belgian coach version of the Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v.20, n. 5, p.779-786, 2010.
- CHOI, H.; CHO, S; HUH, J. The Association Between the Perceived Coach–Athlete Relationship and Athletes' Basic Psychological Needs. **Social Behavior and Personality: an International Journal**, v. 41, n. 9, p. 1547-1556, 2013.
- CÔTÉ, J., GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v.4, p.307-23, 2009.
- DAVIS, L.; JOWETT, S. Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: implications for athlete's well-being. **Journal of Sport Sciences**, v. 32, n. 15, p. 1454-1464, 2014.
- DAVIS, L.; JOWETT, S.; LAFRENIÈRE, M. K. An attachment theory perspective in the examination of relational processes associated with coach-athlete dyads. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.35, p. 156-67, 2013.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M.; GUAY, F. Self-determination theory and actualization of human potential. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M.; GUAY, F. **Theory driving research new wave perspectives on self process human development**. (pp.109-133), 2013.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.
- HAMPSOM, R.; JOWETT, S. Effects of coach leadership and coach–athlete relationship on collective efficacy. **Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports**, v. 24, p. 454–60, 2012.

ISOARD-GAUTHEUR, S.; TROUILLOUD, D.; GUSTAFSSON, H.; GUILLETDESCAS, E. Associations between the perceived quality of the coach-athlete relationship and athlete burnout: An examination of the mediating role of achievement goals. **Psychology of Sport and Exercise**. v. 22, p. 210-217, 2016.

JOWETT, S. The psychology of interpersonal relationships in sport: The coach-athlete relationship. Unpublished doctoral dissertation, University of Exeter, UK, 2001.

JOWETT, S. Interdependence analysis and the 3+1Cs in the coach-athlete relationship. IN: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. (pp.15-27) United States: Human Kinetics, 2007.

_____. Validating coach-athlete relationship measures with the nomological network. **Measurement and Physical Education and Exercise Science**, v.13, p. 34-51, 2009.

_____. When the "honeymoon" is over: A case study of a coach-athlete dyad in crisis. **The Sport Psychologist**, v.17, p. 444-460, 2003.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-31, 2003.

JOWETT, S.; CHAUNDY, V. An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group cohesion. **Group Dynamics: Theory, Research and, Practice**, v.8, n.4, p.302-11, 2004.

JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

JOWETT, S.; NEZLEK, J. Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationship**, v.29, n. 3, p.287-301, 2011.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. The coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q): development and initial validation. **Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports**, v.14, p.245-257, 2004.

JOWETT, S.; SHANMUGAM, V. Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: SCHINKE, R.; MCGANNON, K. R.; SMITH, B. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Routledge, 2016. Cap.7.

JOWETT, S.; TIMSON-KATCHIS, M. Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. **Sport Psychology**, v.19, 267-87, 2005.

JOWETT, S.; POCZWARDOWSKI, A. Understanding the coach-athlete relationship. In: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

LAFRENIÈRE, M. A. K.; et al. Passion in Sport: On the Quality of the Coach–Athlete Relationship. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.30, p.541-60, 2008.

LORIMER, R. Coaches' satisfaction with their athletic partnerships. **International Journal of Coaching Science**, v. 3, p. 55-64, 2009.

LI, B.; DITTMORE, S. W.; PARK, J. Exploring different perceptions of coach-athlete relationship: the case of chinese olympians. **International Journal of Coaching Science**, v.9, n. 2, p. 59-76, 2015.

MAGEAU, G. A.; VALLERAND, R. J. The coach-athlete relationship: a motivational model. **Journal of Sport Science**, v.21, p. 883-904, 2003.

NICHOLLS, A. R.; PERRY, J. L. Perceptions of coach–athlete relationship are more important to coaches than athletes in predicting dyadic coping and stress appraisals: an actor–partner independence mediation model. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1-12, 2016.

OLYMPIOU, A.; JOWETT, S.; DUDA, J. L. The psychological interface between the coach-created motivational climate and the coach-athlete relationship in team sports. **The Sport Psychologist**, v. 22, p. 423-38, 2008.

PASQUALI, L. Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. especial, p.99-107, 2007.

RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). **Journal of Sport Exercise Psychology**, v. 20, p. 127-56, 1998.

RILEY, A.; SMITH, A. L. Perceived coach-athlete and peer relationships of young athletes and self-determined motivation for sport. **International Journal of Sport Psychology**, v. 42, n. 1, p. 115-133, 2011.

VELLA, S. A.; OADES, L. G.; CROWE, T. P. The relationship between coach leadership, the coach–athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.18, n. 5, p. 549-61, 2013.

VIEIRA, L. F. et al. Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q) – Versão atleta. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 6, p. 635-649, 2015.

_____. Desafios da avaliação psicológica em jogos desportivos coletivos. IN: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (orgs). **Jogos desportivos: formação e investigação**. v.4. (Coleção Temas em Movimento). Florianópolis: UDESC, 2013.

YANG, S. X.; JOWETT, S. Psychometric properties of the Coach-Athlete Relationships Questionnaire (CART-Q) in seven countries. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 1, p.36-43, 2012.

_____. JOWETT, S. An examination of the psychometric properties of the Chinese Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). **International Journal Coaching Science**, v. 4, p. 73-89, 2010.

CAPÍTULO 2

Revisão Sistemática

**Relações sociais no esporte: uma revisão sistemática sobre o relacionamento
treinador-atleta e variáveis psicológicas associadas**

RELAÇÕES SOCIAIS NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS ASSOCIADAS

Resumo

O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre as variáveis associadas ao estudo do relacionamento treinador-atleta. As buscas foram conduzidas nas bases *PubMed*, *SportDiscus*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* e *Scielo*. A análise das informações dos artigos foi realizada pela lista de checagem da declaração STROBE e os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. A revisão incluiu 31 estudos publicados no período de 2000 a 2016, com caráter quantitativo (64,5%) e qualitativo (32,2%). Os atletas e treinadores, de ambos os sexos, eram representantes de modalidades coletivas e individuais, contemplando diversos níveis de competição (escolar, recreacional, clubes, amador, regional, nacional, internacional olímpico). O tempo das relações entre atletas e treinadores esteve entre 3 meses a 16 anos. A maioria das pesquisas foi desenvolvida na Europa (54,8%) e o instrumento mais frequente para a avaliação do relacionamento treinador-atleta nos estudos quantitativos foi o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q), validado para diferentes culturas (grega, belga, alemã, chinesa, americana, entre outras). Os resultados revelaram maior número de estudos associando o relacionamento treinador atleta com sentimentos (satisfação, afeto, empatia), aspectos sociais (cooperação, responsabilidade), liderança (comunicação, influência) e motivação (metas, dedicação, esforço). Foram observadas associações negativas com estresse e ameaça, estratégias de *coping* diádico negativo, *burnout*, além de comportamentos e sentimentos (insensibilidade, ameaça, medo, desvalorização). Este estudo concluiu que a qualidade do relacionamento treinador-atleta está associada a fatores que transcendem o treinamento e instrução, abrangendo aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais em treinadores e atletas, conforme preconiza o modelo 3+1Cs. Assim, infere-se que a satisfação e desempenho de atletas e treinadores são influenciados diretamente pelas relações pautadas na harmonia, respeito e comportamentos recíprocos.

Palavras-chave: Relacionamento treinador-atleta. Esporte. Revisão sistemática.

Abstract

This study aimed to conduct a systematic review of the literature about the variables associated to coach-athlete relationship (CAR) studies. The searches were conducted in PubMed, SportDiscus, Web of Science, Scopus, Lilacs and Scielo databases. The analyses of the articles information was carried out by STROBE checklist and data were analyzed by categorical content analysis. Review included 31 studies published in the period from 2000 to 2016, with a quantitative (64,5%) and qualitative (32,2%) approach. The athletes and coaches, male and female, were representatives from group and individual sports, with different levels (school, recreational, clubs, amateur, regional, national, international, and Olympic). The time of relationship between athletes and coaches was between 3 months to 16 years.

Most of the research was developed in Europe (54,8%) and the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) was the most frequent instrument for assessing the CAR in the quantitative studies, validated for different cultures (Greek, Belgian, German, Chinese, American, among others). The results revealed a greater number of studies associating the CAR with feelings (satisfaction, affection, and empathy), social aspects (cooperation, responsibility), leadership (communication, influence) and motivation (goals, dedication, and effort). Negative associations were observed with threatening stress, negative dyadic coping strategies, burnout, as well as behaviors and feelings (insensitivity, threat, fear and devaluation). This study concluded that the quality of the CAR is associated with factors that transcend training and instruction, encompassing affective, cognitive and behavioral aspects among coaches and athletes, as recommended by 3+ 1Cs model. Thus, it is inferred that relationship based on harmony, respect and reciprocal behaviors directly influence the satisfaction and performance of athletes and coaches.

Keywords: Coach-athlete relationship. Sport. Sistematic Review.

INTRODUÇÃO

O alcance da excelência no esporte se apresenta por meio de diversos fatores internos e externos, dentre esses, as habilidades e talentos pessoais, motivação, coesão de grupo e o estilo de liderança do treinador (LI; DITTMORE; PARK, 2015). Além desses fatores, as conexões sociais estabelecidas nas comunidades atléticas têm sido o foco de pesquisas nos últimos 15 anos, sendo fontes para a satisfação, desempenho e felicidade dos indivíduos (COTÉ; GILBERT; 2009; JOWETT; NEZLEK, 2011), que recebem influências da presença real, imaginada ou implícita de outras pessoas (JOWETT; LAVALEE, 2007). Em especial, o relacionamento treinador-atleta tem sido considerado o eixo central no contexto esportivo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades físicas, psicossociais e também para o sucesso esportivo de treinadores e atletas (JOWETT; MEEK, 2000; ANTONINI PHILLIPE et al., 2011; JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Nesse sentido, Jowett e Ntoumanis (2004) definem o relacionamento treinador-atleta como uma situação na qual os pensamentos, sentimentos e comportamentos de treinadores e atletas estão mutuamente inter-relacionados. Ainda, deve-se considerar a forma como essa interdependência é experienciada por esses indivíduos, com vistas a garantir uma relação de qualidade (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). A literatura reporta que bons relacionamentos entre os atletas e seus treinadores refletem em maior satisfação (LORIMER, 2009; YANG; JOWETT, 2010), eficácia coletiva (HAMPSON; JOWETT, 2012; VIEIRA et al., 2015),

motivação (ADIE; JOWETT, 2010; RILEY; SMITH, 2011) e desempenho geral (RHIND; JOWETT, 2010). No entanto, mesmo com os conhecimentos até o momento apresentados sobre o conteúdo, importância e natureza do relacionamento treinador-atleta, ainda existem lacunas para avanços nas pesquisas acerca desse fenômeno (RHIND; JOWETT, 2012), oportunizando novas investigações.

Necessário destacar que, tradicionalmente, a dinâmica das relações interpessoais tem sido verificada a partir do Modelo Multidimensional de Liderança (CHELLADURAI, 1990), com enfoque na figura do treinador (comportamentos) como elemento essencial da relação (JOWETT; LAVALLEE, 2007; JOWETT, 2007). Todavia, estudiosos apontam que a dinâmica do relacionamento treinador-atleta é bilateral, com participação ativa de atletas e treinadores no curso da relação, sendo necessária, dessa forma, a consideração dos fatores cognitivos e afetivos, além dos comportamentais dos dois sujeitos atuantes no contexto esportivo (JOWETT; NTOUMANIS, 2004).

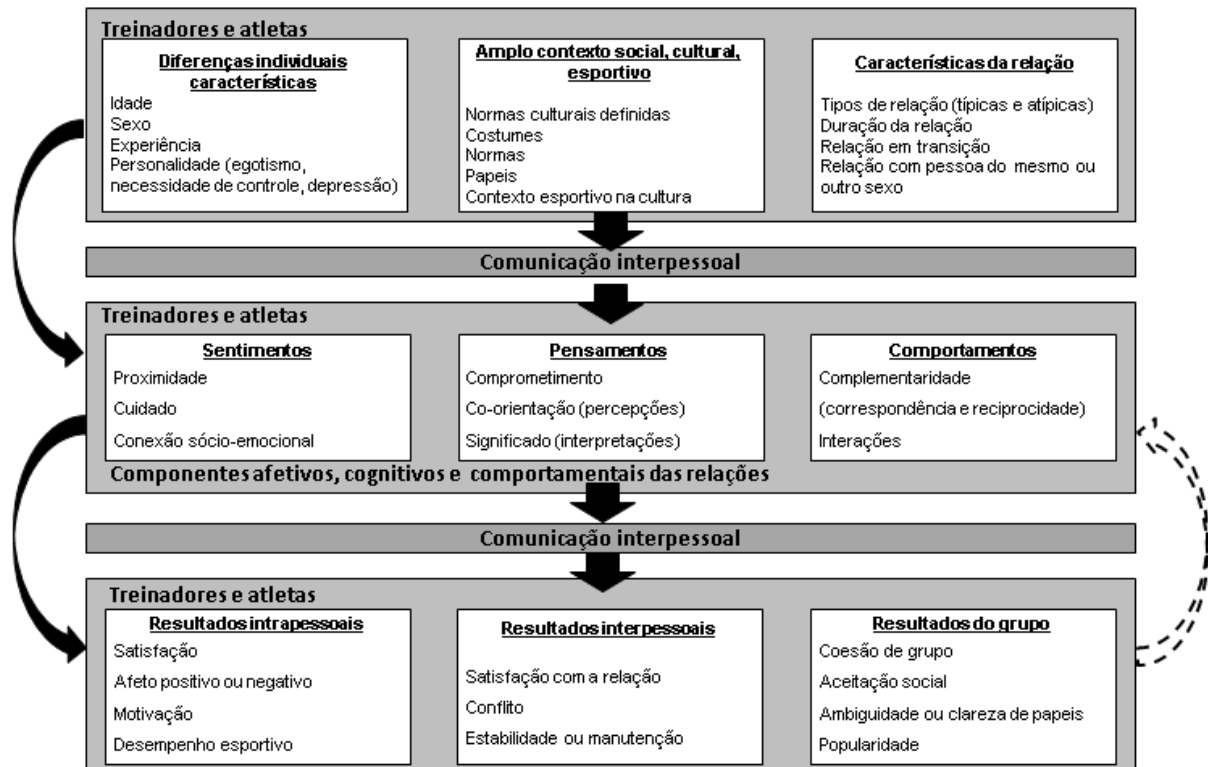
Com base nessas considerações, diversas abordagens foram desenvolvidas na Psicologia do Esporte ao longo das últimas décadas, preocupando-se em discorrer sobre a complexidade do relacionamento treinador-atleta. Dentre essas abordagens, destacam-se a Teoria Interpessoal de Wylleman (2000), o modelo de Lavoie (2004) fundamentado na Teoria Relacional-Cultural, a Teoria das Trocas Sociais de Poczwardowski, Barott e Henschen (2003), o modelo motivacional da relação treinador-atleta proposto por Vallerand (2000) e o Modelo Integrado dos 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2003, 2005; JOWETT; POZWARDOWSKI, 2007), baseado na Teoria da Interdependência (KELLEY; THIBAUT, 1978; KELLEY et al., 2003).

O modelo 3+1Cs foi desenvolvido por um conjunto de pesquisadores liderados pela professora Sophia Jowett, da Universidade de Loughborough (Reino Unido) e tem atraído a atenção dos pesquisadores internacionais para o estudo do relacionamento treinador-atleta nos últimos anos, tendo como vantagem a sua natureza bidimensional, sendo utilizado em diversas pesquisas qualitativas e quantitativas (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT; COCKERILL, 2003; JOWETT, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). O modelo foi consolidado a partir dos componentes *Closeness* (proximidade), *Commintment* (comprometimento), *Complementarity* (complementaridade) e *Co-orientation* (co-orientação), referentes aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do relacionamento, tendo como

intenção mapear caminhos para a pesquisa científica, em uma tentativa de compreender plenamente as funções dos fatores que antecedem a relação treinador-atleta, bem como as consequências de relações de qualidade (DAVIS; JOWETT; LAFRENIÈRE, 2013). Ao considerar essas intenções, este estudo fundamenta-se nos pressupostos do modelo 3+1Cs para conhecer as demais investigações científicas na tentativa de compreender os fatores vinculados ao estudo do relacionamento treinador-atleta.

Nesse sentido, na parte superior do modelo integrado (Figura 1) são apresentados os fatores considerados antecedentes do relacionamento treinador-atleta, compreendendo as características pessoais dos treinadores e atletas (personalidade, sexo, experiência); características dos contextos amplos (modalidades, nível de competição, normas e regras) e características da relação (duração, relações entre pessoas do mesmo sexo, relações em transição) (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). A parte central do modelo é constituída pelas características do relacionamento treinador-atleta em suas dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais (3Cs) (Figura 1), as quais recebem influência direta da qualidade da comunicação estabelecida entre os treinadores e seus atletas no ambiente esportivo de treinamento e de competição (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). O elemento característico “+1C” (co-orientação), refere-se ao grau em que as percepções de treinadores e atletas estão interligadas.

Figura 1 - Modelo Integrado de estudo do relacionamento treinador-atleta



Fonte: adaptado de Jowett e Poczwadowski (2007, p. 10).

Na parte inferior do modelo são apresentadas as implicações (consequências) dos sentimentos, pensamentos e comportamentos dos treinadores e atletas sobre os resultados intrapessoais (satisfação, motivação, afeto, desempenho esportivo), interpessoais (satisfação com a relação, conflitos, estabilidade e manutenção) e os resultados de grupo (coesão da equipe, clareza de papéis, aceitação social) (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). A partir dos pressupostos do modelo, pode-se considerar que a proximidade, confiança e comprometimento na relação diádica, refletem positivamente sobre os fatores psicológicos dos indivíduos (treinador, atleta, equipe).

Diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com vistas a compreender os fatores intervenientes no relacionamento treinador-atleta, revelando associações positivas com a coesão de grupo (JOWETT; CHAUNDY, 2004), metas de realização (ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016), liderança (HAMPSON; JOWETT, 2012), empatia (YANG; JOWETT, 2010; SAGAR; JOWETT, 2015), autoeficácia (JACKSON; GROVE; BEUCHAMP, 2010). Outros estudos têm identificado alguns fatores negativos associados ao relacionamento treinador-atleta, como o *burnout* (ISOARD-

GAUTHEUR et al., 2016), estresse (NICHOLLS; PERRY, 2016), desrespeito, raiva e falta de suporte (JOWETT; TIMSON-KATCHIS, 2005; TOJARI et al., 2013).

Ao consultar a literatura, observa-se o crescente número de investigações acerca dessa temática nos últimos anos, principalmente na literatura internacional. No entanto, até onde foi possível verificar, nenhum estudo se propôs a sintetizar as variáveis associadas ao estudo do relacionamento treinador-atleta utilizando-se da metodologia da revisão sistemática. Essa metodologia utiliza-se de critérios pré-determinados e evidências científicas consistentes, com o intuito de auxiliar os pesquisadores na atualização e síntese de estudos, contribuindo para a construção de novas diretrizes para atuação profissional, bem como para o desenvolvimento de estudos originais (GOMES; CAMINHA, 2014).

Diante desses aspectos, este estudo objetivou revisar de forma sistemática as pesquisas sobre o relacionamento treinador-atleta com suporte teórico no modelo dos 3+1Cs e sua influência no bem-estar psicológico dos atletas e treinadores. A revisão teve como foco as características das amostras, delineamentos de pesquisa e variáveis associadas ao relacionamento treinador-atleta em artigos publicados a partir do ano de criação das bases de dados até Julho de 2016. Dessa forma, foram caracterizados os aspectos teóricos e metodológicos utilizados nas diversas investigações, bem como a análise das principais variáveis associadas ao relacionamento treinador-atleta.

MÉTODO

Procedimentos

Esta revisão sistemática foi elaborada segundo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* – PRISMA.

Critérios de Elegibilidade

Os critérios para a inclusão dos estudos na revisão sistemática foram: a) estudos realizados no contexto esportivo; b) estudos sobre as relações interpessoais de treinadores e atletas; c) artigos que utilizaram como referencial teórico o Modelo dos 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007); d) pesquisas originais publicadas em periódicos científicos com revisão por pares.

Para a exclusão dos artigos, foram estabelecidos os seguintes critérios: a) estudos avaliando as relações interpessoais de atletas ou treinadores com pais, familiares ou pares; b) artigos em outros idiomas que não Português, Inglês ou Espanhol; c) estudos de revisões da literatura, cartas de editores, artigos de opinião, livros, dissertações; d) estudos com acesso não aberto; e) estudos de elaboração e validação de escalas psicométricas; f) estudos que não utilizaram o modelo integrado 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POZWARDOWSKI, 2007).

Bases de Informação

Dois pesquisadores conduziram as buscas, de forma independente, em 6 bases eletrônicas: *PubMed*, *SportDiscus*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* e *Scielo*, compreendendo as pesquisas desde o início de criação da base até o ano de 2016. Tais bases de dados foram selecionadas a partir da avaliação das bases indexadas nas revistas com maior fator de impacto na área de Psicologia do Esporte com abrangência nacional e internacional. Durante as buscas iniciais não foi estabelecido limite de idioma ou tempo.

Buscas

As buscas foram conduzidas com a utilização dos descritores: *Social Distance*; *Interpersonal Relations*; *Psychology, Social*; *Distance, Social*; *Social Rejection*; *Social Acceptance*; *Interpersonal Relation*; *Social Interaction*; *Codependency*; *Social Psychology* e sinônimos associados, sendo combinados ao termo *Sport*. Ademais, foram utilizados os descritores *Coach-athlete relationship*; *Coach-athlete*; *Coach-athlete dyads*; *Coach-player relationship*; *Athlete-coach relationship*; *Commitment*; *Complementarity*.

A estratégia de busca completa realizada na base de dados *Pubmed* está anexada ao presente estudo (APÊNDICE A), com vistas a garantir a reprodutibilidade desta pesquisa. Os operadores booleanos utilizados para a composição dos blocos de busca nas diferentes bases de dados foram *AND*, *OR*, *NOT*.

Seleção dos estudos

A seleção dos estudos ocorreu entre os meses de maio e julho de 2016. Os títulos e resumos dos artigos obtidos nas buscas foram avaliados aos pares, por 4 revisores (duas duplas), de forma independente (1: A e B; 2: C e D). Alguns resumos com informações insuficientes para garantir sua elegibilidade foram mantidos para análise do texto completo. Os revisores avaliaram de forma independente os textos completos e determinaram a elegibilidade de cada estudo. As discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso e, em caso de persistência, foi consultado um último revisor (E).

Recomendações para a descrição dos estudos

Diante do predomínio de estudos de natureza observacional nesta revisão sistemática, para a descrição da clareza dos estudos selecionados, foram utilizadas as recomendações da versão em português do relatório *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – Statement* (STROBE) (MALTA et al., 2010), desenvolvido para apresentação de forma transparente dos estudos observacionais em epidemiologia. A declaração é constituída de 22 itens de recomendações que devem estar contempladas no título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão das pesquisas de cunho observacional (MALTA et al., 2010) (QUADRO 1).

Vale a ressalva de que a análise a partir desse protocolo não garante a verificação da qualidade dos estudos observacionais, mas, sobretudo, direciona as descrições para garantir o rigor metodológico, a fim de que esses estudos sejam relatados de forma mais adequada para a comunidade científica (MALTA et al., 2010). Assim, este relatório vem sendo utilizado em outras pesquisas de revisão sistemática como a avaliação do estresse em adolescentes (MARQUES; GASPAROTTO; COELHO, 2015), transtornos motores e nível de atividade física em crianças (CAPISTRANO et al., 2015) e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes (CARDOSO et al., 2009; CORRÊA NETO; PALMA, 2012).

Extração dos dados

Para fins de caracterização dos estudos elegíveis, foram registrados os dados gerais: autores, objetivo, delineamento, amostra, origem, idade, sexo, modalidade, instrumentos de coleta de dados, demais referenciais teóricos de suporte, métodos

de análise de dados, principais achados. Ainda, foram identificadas como desfecho primário as variáveis associadas ao relacionamento treinador-Atleta e a direção dessa associação.

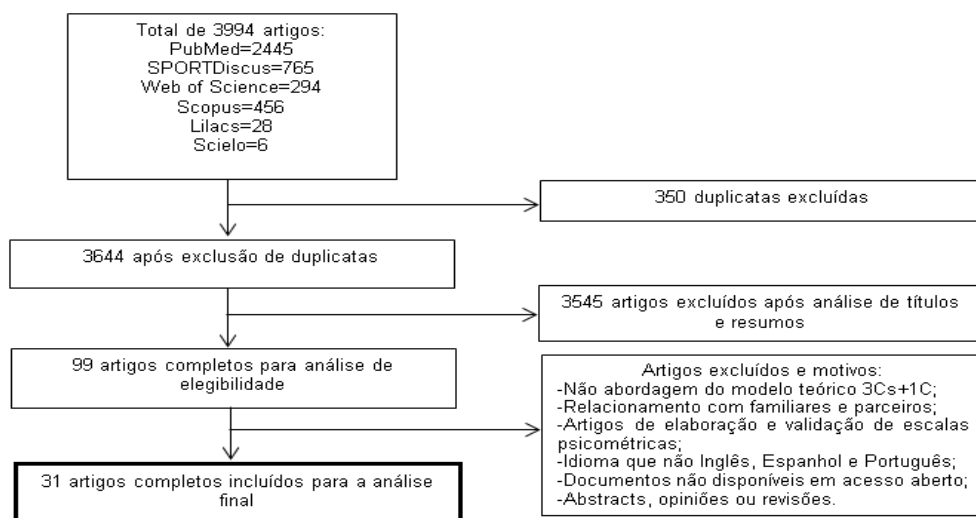
Análise dos dados

As características dos estudos foram apresentadas por meio da frequência (absoluta e relativa). Para análise e interpretação dos dados obtidos a partir da revisão sistemática, foram utilizados os princípios da técnica de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2011). Foi considerada a totalidade das temáticas associadas ao relacionamento treinador-atleta, por meio da classificação e frequência dos itens mencionados nos estudos (dimensões das escalas quantitativas e temas levantados nos estudos qualitativos). Assim, os itens citados foram agregados em unidades e, posteriormente, organizados em categorias de ordem superior, com vistas a apresentar os temas prevalentes nas pesquisas quantitativas e qualitativas associadas ao estudo do relacionamento treinador-atleta.

RESULTADOS

A partir das estratégias de busca, um total de 3.994 citações foi encontrado. Como demonstrado na Figura 2, após a revisão das referências e da aplicação dos critérios de elegibilidade, um total de 31 artigos foi incluído para análise completa e extração dos dados.

Figura 2 – Diagrama de fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática



Fonte: a autora.

Características dos estudos

Métodos de pesquisa

Na Tabela 1, são apresentadas as características, métodos e amostras dos 31 estudos obtidos a partir da revisão sistemática. Vale destacar que a sequência de apresentação dos artigos na tabela segue a organização da planilha de extração dos dados (APÊNDICE B), conforme a ordem alfabética dos títulos na etapa de avaliação das duplicatas.

Foram observados 16 estudos (51,6%) publicados entre 2011 e 2016; 10 estudos (31%) publicados entre 2006 e 2010 e 5 estudos (17,4%) publicados entre os anos 2000 e 2005. Os pesquisadores se utilizaram dos métodos quantitativo (n=20; 64,5%), qualitativo (n=10; 32,2%) e misto (n=1; 3,2%) para investigar o relacionamento treinador-atleta no contexto esportivo, sendo predominante o delineamento transversal nas investigações (n=21; 67,7%). Em se tratando das pesquisas quantitativas, os métodos de análise dos dados abrangeram as análises de correlação (n=8; 25,8%), regressões (n=7; 22,6%), análise fatorial confirmatória (n=3; 9,7%) e equações estruturais (n=10; 32,2%). Já as pesquisas qualitativas tiveram como foco a análise de conteúdo (n=10; 32,2%).

Em relação à coleta de dados, os instrumentos utilizados foram questionários validados (n=21; 67,7%), entrevistas (n=10; 32,2%) e vídeos (n=1; 3,2%) (LORIMER; JOWETT, 2009). O principal instrumento para avaliação do relacionamento treinador-atleta foi o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) (JOWETT; NTOUMANIS, 2004) (n=19; 61,3%), seguido do *Quality of Relationship Inventory* (QRI) (PIERCE et al., 1997) (n=2; 6,4%) e *Relationship Inventory* (BARRETT-LENNARD, 1962) (n=1; 3,2%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo o relacionamento treinador-atleta no contexto esportivo

Estudos	Desenho	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Tipo de esporte	Nível competitivo
Jowett e Chaundy (2004) ¹	Quantitativo/ Transversal	Group Environment Questionnaire (GEQ)/ Leadership Scale for Sports (LSS)/ CART-Q	111 atletas	Ambos	21	Inglaterra	Coletivo	Universitário
Davis, Jowett e Lafrenière (2013) ²	Quantitativo/ Transversal	Experiences in Close Relationships Scale (ECR) CART-Q/ Investment Model Scale (IMS)	107 díades	Ambos	41 (t) 20 (a)	-	Individual/coletivo	-
Isoard-Gauthier et al. (2016) ³	Quantitativo/ Transversal	CART-Q, Achievement Goals Questionnaire for Sport/ Athlete Burnout Questionnaire (ABQ)	360 Atletas	Ambos	21	França	Individual/coletivo	Regional/Nacional/ Internacional
Antonini Philippe e Seiler (2006) ⁴	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	5 atletas	Masculino	26	Suíça	Individual	Internacional/ Olímpico
Davis e Jowett (2014) ⁵	Quantitativo/ Transversal	Coach–Athlete Attachment Scale (CASS)/ Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)/ Quality of Relationships Inventory (QRI)	192 atletas	Ambos	16-32	Reino Unido	Individual/coletivo	Universitário/Clube/ Regional/ Nacional/ Internacional
Lorimer (2009) ⁶	Quantitativo/ Transversal	Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ)/ CART-Q	120 treinadores	Ambos	31	Reino Unido	Individual/coletivo	Regional/Nacional/ Internacional
Yang, Jowett e Chan (2015) ⁷	Quantitativo/ Transversal	CART-Q/Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ)/NEO-Five-Factor Inventory	350 díades	Ambos	36-40 (t) 19-21 (a)	China	Individual/coletivo	Nacional/ Internacional
Hampson e Jowett (2012) ⁸	Quantitativo/ Transversal	(CART-Q), Leadership Scale for Sports (LSS), Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS)	150 atletas	Ambos	20	Inglaterra	Coletivo	Regional/Universitário/ Nacional/ Internacional
Lorimer e Jowett (2009) ⁹	Quantitativo/ Qualitativo/ Transversal	Videos/CART-Q, Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ),	60 díades	Ambos	31 (t) 21 (a)	-	Individual/coletivo	Regional/Nacional/ Internacional
Li, Dittmore e Park (2015) ¹⁰	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	12 atletas	Ambos	24-26	China/ Brasil/ USA Ucrânia/ Jamaica/ Alemanha	Individual	Internacional/Olímpico
Sagar e Jowett (2015) ¹¹	Quantitativo/ Transversal	Performance Failure Appraisal Inventory (PFAI)/ Brief Self-Control Scale/ CART-Q/ Relationship Inventory	367 atletas	Ambos	20	Reino Unido	Individual/coletivo	Regional/Nacional/ Internacional

(continuação)								
Estudos	Desenho	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Tipo de esporte	Nível competitivo
Antonini Phillipe et al. (2011) ¹²	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	2 treinadores 8 atletas	Ambos	42-48 (t) 18 (a)	Suíça	Individual	Nacional/ Internacional
Vieira et al. (2015) ¹³	Quantitativo/ Transversal	Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS), CART-Q	185 atletas	Ambos	17	Brasil	Coletivo	Regional
Rhind e Jowett (2011) ¹⁴	Quantitativo/ Transversal	Coach-Athlete Relationship Maintenance Questionnaire (CARM-Q)/ CART-Q	105 treinadores 146 atletas	Ambos	37 (t) 19 (a)	-	Individual/coletivo	Recreacional/ Regional/Universitário /Nacional/ Internacional
Adie e Jowett (2010) ¹⁵	Quantitativo/ Transversal	CART-Q/Achievement Goal Questionnaire for Sport (AGQ-S)/ Sport Motivation Scale (SMS)	194 atletas	Ambos	21	Inglaterra	Individual	Regional/Nacional/ Internacional
Jowett e Cockerill (2003) ¹⁶	Qualitativo	Entrevista	12 atletas	Ambos	43-55	Brasil/Grécia/ Estônia/ Letônia/ México/Rússia Espanha/ EUA	Individual	Olímpico
Riley e Smith (2011) ¹⁷	Quantitativo/ Transversal	CART-Q/Sport Friendship Quality Scale (SFQS)/ Self Perception Profile for Adolescent/ Intrinsic Motivation inventory (IMI)/Need for Relatedness Scale/Sport Motivation Scale (SMS)	211 atletas	Ambos	12-15	EUA	Coletivo	Escolar
Nicholls e Perry (2016) ¹⁸	Quantitativo/ Transversal	Dyadic Coping Inventory (DCI)/ CART-Q/ Stress Appraisal Measure (SAM)	158 díades	Ambos	32 (t) 22 (a)	-	Individual/coletivo	Amador/Semiprofissio nal/ Profissional
Jowett e Clark-Carter (2006) ¹⁹	Quantitativo/ Transversal	GrCART-Q/Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ)/	121 díades	Ambos	34-35 (t) 21-24 (a)	Grécia	Individual	Clubes/Nacional/ Internacional
Jackson, Grove e Beuchamp (2010) ²⁰	Quantitativo/ Transversal	Crenças de autoeficácia/Coaching Efficacy Scale (CES)/CART-Q	63 díades	Ambos	39 (t) 15 (a)	Inglaterra	Individual	Recreacional

(continuação)

Estudos	Desenho	Instrumentos	Amostra	Sexo	Idade	Local	Tipo de esporte	Nível competitivo
Jowett e Nezelek (2011) ²¹	Quantitativo/ Transversal	CART-Q/Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ)	138 díades	Ambos	18-39 e >40 (t) 18-23 e 24-40 (a)	Reino Unido	Individual	Clube/Regional/ Nacional/Internacional
Rhind e Jowett (2010) ²²	Qualitativo	Entrevista	6 treinadores/ 6 atletas	Ambos	23-57 (t) 18-25 (a)	-	Individual/coletivo	Regional/Universitário/ Nacional/ Internacional
Jowett e Timson-Katchis (2005) ²³	Qualitativo	Entrevista	5 treinadores/ 5 atletas/ 5 pais	Ambos	37 (t) 16 (a) 43 (p)	Chipre	Individual	Nacional/ Internacional
Choi, Cho e Huh (2013) ²⁴	Quantitativo/ Transversal	KrCART-Q/ Basic Psychological Needs Questionnaire (KrBPN)	328 atletas	Ambos	-	Coreia	Individual	Universitário
Sánchez et al. (2009) ²⁵	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	2 treinadores 4 atletas	Masculino	- (t) 19 (a)	-	Coletivo	Nacional
Jowett e Meek (2000) ²⁶	Qualitativo	Entrevista	4 díades (casais)	Ambos	36 (t) 29 (a)	Grécia	Individual	Nacional/Olímpico
Trzaskoma-Bicsérdy et al. (2007) ²⁷	Qualitativo	Entrevista	15 (treinadores/ atletas)	Masculino	-	Hungria	Individual	Internacional/Olímpico
Olympiou, Jowett e Duda (2008) ²⁸	Quantitativo/ Transversal	CART-Q/Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 (PMCSQ-2)/	591 atletas	Ambos	16-36	Reino Unido	Coletivo	Nacional/Internacional/ Clube/Regional/ Recreacional
Asçi, Kelek e Altintas (2015) ²⁹	Quantitativo/ Transversal	Five-Factor Personality Inventory (FFPI)/Quality of Relationships Inventory (QRI)	213 atletas	Ambos	20-22	Turquia	Individual/coletivo	Elite
Jowett, Yang e Lorimer (2012) ³⁰	Quantitativo/ Transversal	International Personality Item Pool 50/ Barrett Lennard Empathy Scale/ CART-Q/ Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ)	178 atletas	Ambos	18-38	Reino Unido	Individual/coletivo	Clube/ Regional/ Nacional/ Internacional
Jowett (2003) ³¹	Qualitativo	Entrevista	1 díade	Ambos	-	-	Individual	Nacional/ Internacional/Olímpico

Fonte: a autora.

Características da amostra

O número total de participantes nas pesquisas foi de 5.544, e as amostras contemplaram de 2 a 700 sujeitos (Tabela 1). Verificou-se que 15 estudos (48,4%) foram desenvolvidos com atletas; 11 (35,5%) investigaram a díade treinador-atleta; 1 estudo (3,2%) foi realizado somente com treinadores; 3 (9,7%) utilizaram amostras independentes de treinadores/atletas e um estudo (3,2%) investigou a tríade (treinador-atleta-pais) (Tabela 1). Em se tratando de estudos com análise de relações diádicas, foram observadas relações típicas na maioria dos estudos (treinador e atleta), com somente um estudo (3,2%) apresentando a díade atípica (esposo/esposa) como treinador e atleta no contexto esportivo (Tabela 1). Verificou-se que 10 estudos (32,2%) foram conduzidos com menos de 20 participantes; 15 (48,4%) foram com amostras entre 100 e 300 participantes, enquanto que 6 estudos contemplaram amostras acima de 300 participantes (19,3%) (Tabela 1).

Em relação à caracterização dos sujeitos, 28 pesquisas (90,3%) foram realizadas com ambos os sexos e 3 (9,7%) apresentaram amostra somente do sexo masculino. Quanto à idade dos participantes, a amostra de atletas esteve entre 12 e 55 anos. Foram verificados 19 estudos (61,3%) com atletas de 18 a 30 anos; 4 estudos (12,9%) com atletas de idade inferior a 18 anos e 3 estudos (6,5%) com idade acima dos 30 anos. Ainda, observou-se que 3 pesquisas (9,6%) compreenderam atletas de 16 a 38 anos e 3 estudos (9,6%) não informaram as idades dos atletas. Para os treinadores, as idades estiveram entre 18 e 57 anos, sendo que 5 estudos (16,1%) compreenderam treinadores com 23 a 30 anos; 5 estudos (16,1%) compreenderam treinadores acima de 35 anos (16,1%); um estudo (3,2%) não informou a idade dos treinadores e um estudo (3,2%) teve amostra de treinadores com idades entre 18 e 40 anos.

Foi verificado que, dos 31 estudos selecionados na revisão sistemática, 22 (70,9%) informaram o tempo de relacionamento entre treinadores e atletas. Desses, 6 (19,3%) apresentaram relacionamentos variando entre três meses e menos de dois anos (estudos 8, 11, 18, 26, 28, 29); 11 (35,4%) apontaram relacionamentos de dois a cinco anos (estudos 2, 5, 9, 12, 14, 15, 20, 23, 25, 30 e 31); 3 (9,6%) apontaram que a relação entre as amostras de treinadores e atletas avaliados esteve compreendida entre 6 meses a 16 anos (estudos 1, 6, 7, 19), enquanto um estudo indicou a presença de relacionamentos de curto, médio e longo prazo entre a amostra avaliada (JOWETT; NEZLEK, 2011).

Conforme a Tabela 1, 13 pesquisas (41,9%) foram desenvolvidas com modalidades individuais; 12 (38,7%) com modalidades coletivas e individuais e 6 (19,4%) somente com modalidades coletivas. Em se tratando dos níveis de competição, 13 pesquisas (41,9%) foram realizadas com diversos níveis (desde recreacional à elite/internacional); 10 (32,2%) contemplaram os níveis nacional, internacional e olímpico; 6,5% nível universitário; 3,2% amador; 3,2% escolar e 3,2% recreacional. A maioria das pesquisas (n=17; 54,8%) foi desenvolvida na Europa; na Ásia (n=2; 6,5%); na América do Norte (3,2%); na América do Sul (3,2%) e na Turquia (3,2%) (país situado tanto da Ásia como na Europa). Ainda, dois estudos contemplaram atletas de países de diversos continentes, como o realizado por Jowett e Cockerill (2003) (Brasil, Grécia, Estônia, Letônia, México, Rússia, Espanha e EUA) e o estudo de Li, Dittmore e Park (2015) (Brasil, China, USA, Ucrânia, Jamaica, Alemanha).

Variáveis associadas ao relacionamento treinador-atleta

Após a extração dos estudos selecionados, foram identificadas as principais variáveis associadas ao relacionamento treinador-atleta nas pesquisas quantitativas e qualitativas. Os temas mais frequentes (nos questionários e entrevistas) foram registrados e categorizados por meio da técnica de análise de conteúdo, originando nove categorias de ordem superior com indicadores que incluíram aspectos positivos e negativos de sentimentos, aspectos sociais, liderança, motivação, estresse, comportamentos, personalidade, desempenho e autopercepção. Dentre essas categorias, as mais recorrentes estiveram relacionadas aos sentimentos (satisfação, precisão empática, respeito, apreço, admiração, afeto, apego); aspectos sociais (coesão, parceria, confiança, cooperação, ligação, responsabilidade), motivação (maestria, metas, autonomia, competência, relacionamento, dedicação, esforço) e liderança (comunicação, instrução, aprendizagem, influência, solução de conflitos, suporte).

Nas Tabelas 2 e 3, são apresentadas as categorias de segunda ordem com seus indicadores correspondentes, evidenciando os fatores apontados como positivos e negativos para um relacionamento treinador-atleta de qualidade.

Tabela 2 - Indicadores positivos associados ao relacionamento treinador-atleta

Sentimento	Social	Liderança	Motivação	Estresse	Comportamento	Personalidade	Desempenho	Autopercepção
Empatia	Coesão social	Comunicação	Maestria	Desafio	Comportamentos recíprocos	Conscienciosidade	Eficácia coletiva	Autocontrole
Satisfação treino-instrução	Coesão tarefa	Instrução	Metas	<i>Coping</i> diádico positivo		Extrovertido	Eficácia do outro	Autoestima
Satisfação desempenho individual	Qualidade da amizade	Atmosfera positiva	Autonomia			Estabilidade emocional		Autoeficácia
Satisfação tratamento pessoal	Parceria	Aprendizagem	Competência			Amabilidade		Autorrevelação
Respeito	Ligação	Administração conflitos	Relacionamento			Abertura para experiências		
Estima	Aceitação	Suporte	Autodeterminação			Intelecto		
Admiração	Abertura	Influência	Esforço					
Apreço	Responsabilidade	Informação	Dedicação					
Amor	Segurança	<i>Feedback</i>	Importância de papéis					
Afeto	Redes sociais	Democrático						
Precisão empática	Confiança no outro	Compartilhar conhecimentos						
Intimidade	Compromisso							
Compreensão	Cooperação							
Apego								
Amizade								

Fonte: a autora.

Tabela 3 – Indicadores negativos associados ao relacionamento treinador-atleta

Sentimento	Social	Liderança	Motivação	Estresse	Comportamento	Personalidade
Ansiedade	Conflito	Controle	Evasão	Reduzida realização	Insensível	Neuroticismo
Afeto negativo	Desconexão	Autoridade	Reconhecimento desigual	Exaustão	Indesejável	
Medo	Falta de suporte	Autocrático	Rivalidade	Desvalorização	Incompatibilidade	
Angústia			Punição	Ameaça		
Fracasso				<i>Coping</i> diádico negativo		
Incerteza do futuro				Lutas de poder		
Desvalorização						
Perturbação						
Sensação de ameaça						
Frustração						
Decepção						
Raiva						
Insatisfação						
Indiferença						
Desapego						
Isolamento						

Fonte: a autora.

Considerando os indicadores descritos (Tabelas 2 e 3), são apresentados os temas encontrados nos estudos selecionados a partir da revisão sistemática.

Sentimentos - estão relacionados às sensações dos atletas e treinadores acerca dos aspectos vivenciados no contexto esportivo de treinamento ou competição que favorecem ou dificultam suas relações. Considerando essas informações, a associação do relacionamento treinador-atleta com variáveis referentes aos sentimentos, foi observada em 17 estudos (54,8%), sendo 8 desses qualitativos. Nos estudos quantitativos, os sentimentos foram explorados a partir da identificação da satisfação dos atletas e treinadores com a relação, treinamento, desempenho individual, tratamento pessoal, afeto, apego e empatia (JOWETT; CLARK-CARTER, 2006; LORIMER; JOWETT, 2009; DAVIS; JOWETT; LAFRENIÈRE, 2013; DAVIS; JOWETT, 2014; SAGAR; JOWETT, 2015), sendo a satisfação o tema mais frequentemente associado ao relacionamento treinador-atleta. Nessa perspectiva, quanto mais estreita a relação, mais satisfeito o indivíduo com os aspectos de instrução, desempenho, tratamento pessoal e com o próprio relacionamento. Nos estudos qualitativos, os sentimentos reportados como fundamentais para os atletas e seus treinadores foram respeito, estima, amor, afeto, admiração e compreensão (JOWETT; COCKERILL, 2003; ANTONINI PHILLIPE; SEILER, 2006; ANTONINI PHILLIPE et al., 2011; LI; DITTMORE; PARK, 2015). Em se tratando dos sentimentos negativos, foram identificados: raiva, ansiedade, angústia, insatisfação, frustração, entre outros (JOWETT; COCKERILL, 2003; ANTONINI-PHILLIPE; SEILER, 2006; LI; DITTMORE; PARK, 2015).

Aspectos sociais - os aspectos sociais foram definidos como as conexões estabelecidas pelos indivíduos no contexto esportivo que influenciam e são influenciadas por um relacionamento treinador-atleta de qualidade. Foram observados 12 (38,7%) estudos avaliando esses aspectos, sendo 8 qualitativos, os quais reportaram a importância do trabalho cooperativo, responsabilidade, parceria, compromisso, ligação, aceitação e intenção de manter a relação. Os estudos quantitativos identificaram que o relacionamento treinador-atleta esteve associado positivamente à coesão de grupo (social e para a tarefa) (JOWETT; CHAUNDY, 2004), qualidade da relação (apoio, profundidade, redução de conflitos) (ASÇI; KELEK; ALTINTAS, 2012; DAVIS; JOWETT, 2014), manutenção da relação (RHIND; JOWETT, 2011) e qualidade da amizade (RYLEY; SMITH, 2011).

Motivação - a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, influenciada por fatores pessoais e ambientais (SAMULSKI, 2009). Diante desses aspectos, essa categoria de segunda ordem foi representativa dos indicadores motivacionais relevantes para o estudo do relacionamento treinador-atleta, sendo observada em 13 estudos (41,9%). Desses, 5 estudos quantitativos associaram o relacionamento treinador-atleta positivamente às metas de realização (maestria) e motivação intrínseca autodeterminada (ADIE; JOWETT, 2010; ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016); necessidades psicológicas básicas (RILEY; SMITH, 2011; CHOI; CHO; HUH, 2013) e clima motivacional (importância de papéis, aprendizagem cooperativa e esforço) (OLYMPIOU; JOWETT; DUDA, 2008). Já nas pesquisas qualitativas, foram identificados os indicadores esforço, dedicação, metas em comum, importância de papéis (positivos) e punição, rivalidade, evasão (negativos) (Tabela 3).

Liderança - a categoria liderança esteve representada pelos aspectos referentes aos estilos de liderança do treinador esportivo e as demais estratégias utilizadas na condução das equipes (CHELLADURAI, 2007). Diante desse conceito, foram verificados 12 estudos (35,5%) associando a liderança ao relacionamento treinador-atleta, sendo 10 desses de abordagem qualitativa. Os fatores frequentemente assinalados como positivos ao relacionamento foram: o papel do líder para a criação de uma atmosfera positiva nos ambientes de treinamento, comunicação, influência, administração de conflitos e suporte. Já os fatores negativos remeteram-se à falta de técnicas adequadas para a instrução, ausência de suporte, autoritarismo e controle. Dois estudos de abordagem quantitativa identificaram que o estilo de liderança e relacionamento treinador-atleta, juntos, são fortes preditores da coesão para a tarefa e coesão social (JOWETT; CHAUNDY, 2004) e, também, da eficácia coletiva (HAMPSON; JOWETT, 2012).

Personalidade - as características de personalidade de atletas e seus treinadores são consideradas antecedentes do relacionamento, segundo o modelo integrado 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2007; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Nesse sentido, foram verificados 3 estudos (9,7%) avaliando esses aspectos, com associações positivas para os tipos extrovertido, amabilidade, abertura a experiências e conscienciosidade (Tabela 2) que favorecem as relações e associações negativas com o neuroticismo de treinadores e atletas (JOWETT; YANG; LORIMER, 2012; ASÇI; KELEK; ALTINTAS, 2015; YANG;

JOWETT; CHAN, 2015) (Tabela 3), devido às características de hostilidade e nervosismo que são potenciais desfavoráveis às relações diádicas.

Desempenho - dos 31 estudos selecionados na revisão sistemática, 4 (12,9%) identificaram que o bom relacionamento entre o atleta e seu treinador foi positivo à melhora do rendimento no contexto esportivo, sendo referentes à avaliação da eficácia coletiva (HAMPSON; JOWETT, 2012; VIEIRA et al., 2015) e às crenças de eficácia do outro (JACKSON; GROVE; BEUCHAMP, 2010) como medidas de desempenho. Na mesma perspectiva, o estudo qualitativo desenvolvido por Sánchez et al. (2009) identificou que as interações positivas entre os jogadores de basquete e seus treinadores impactaram sobre a eficácia da formação e melhora da *performance*.

Estresse - as avaliações dos sintomas de estresse e suas implicações sobre o relacionamento treinador-atleta foram observadas em 4 pesquisas (12,9%). Uma delas identificou associação negativa entre a reduzida realização, exaustão física/emocional e desvalorização no esporte e as dimensões proximidade, comprometimento e complementaridade do relacionamento treinador-atleta (ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016). A pesquisa desenvolvida por Nicholls e Perry (2016) obteve associações entre o *coping* diádico e estresse em treinadores e atletas, identificando associações positivas do relacionamento de qualidade com estratégias positivas de enfrentamento e com os aspectos de estresse referentes ao desafio. Ao contrário, relações de baixa qualidade estiveram associadas ao estresse ameaça e *coping* diádico negativo. Os demais estudos, de caráter qualitativo, identificaram sentimentos de angústia, ansiedade, estresse e perturbações quando evidenciada a falta de proximidade emocional entre os treinadores e seus atletas (JOWETT, 2003; JOWETT; TIMSON; KATCHIS, 2005).

Autopercepção - foram observados 4 estudos (12,9%) que reportaram as associações do relacionamento treinador-atleta com variáveis do self, como a autoeficácia que esteve relacionada à proximidade e à complementaridade (JACKSON; GROVE; BEUCHAMP, 2016), assim como a autoestima e auto-revelação que foram apontadas como elementos importantes para a proximidade nos relacionamentos (JOWETT, 2003; TRZASKOMA; BICSÉRDY et al., 2007). Já o autocontrole, juntamente com empatia e relacionamentos de qualidade, foi identificado como fator-chave na redução do medo do fracasso entre os indivíduos (SAGAR; JOWETT, 2015).

Comportamentos - os comportamentos recíprocos foram evidenciados por 3 estudos qualitativos (9,6%) como positivos ao relacionamento treinador-atleta (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2003; JOWETT; COCKERILL, 2003), enquanto que comportamentos indesejáveis, insensíveis e incompatíveis refletem negativamente sobre tais relações.

Recomendações para a descrição dos estudos

No Quadro 1, é apresentada uma análise qualitativa baseada na declaração STROBE, sobre as informações contidas nos estudos para os itens do título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, além de outras informações (viés, tamanho do estudo, generalizações e fontes de financiamento). No geral, foi observado que 31 dos estudos (100%) (qualitativos e quantitativos) apresentaram clareza nas informações do título/resumo e introdução (contexto/justificativa/objetivos), demonstrando o detalhamento do referencial teórico e justificativa clara para realização da pesquisa. Os itens dos resultados e discussão (retomada dos objetivos, limitações e interpretação) também foram reportados pela maioria dos estudos. Em contrapartida, somente 22,6% das pesquisas (n=7) incluíram informações acerca do desenho na metodologia, enquanto que o tamanho amostral não esteve presente em nenhum dos estudos. Ainda, não foram identificadas as fontes de viés e variáveis de confundimento (método) ou generalização (discussão). Observa-se, no entanto, que esses itens são essenciais para a clareza da descrição das evidências em pesquisas epidemiológicas, mas que os estudos observacionais (quantitativos e qualitativos) na área da psicologia do esporte não apresentam em sua configuração uma exigência da presença dessas informações. Destaca-se, também, que apenas um estudo (3,2%) mencionou a fonte de financiamento para sua realização.

Quadro 1 – Recomendações da declaração STROBE para a descrição de estudos observacionais

STROBE	Itens	Número de referência do estudo
Título e resumo	1	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 25*, 26*, 27*, 28, 29, 30, 31*
Introdução		
Contexto/Justificativa	2	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 25*, 26*, 27*, 28, 29, 30, 31*
Objetivo	3	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 25*, 26*, 27*, 28, 29, 30, 31
Métodos		
Desenho do estudo	4	3, 12*, 16*, 23*, 25*, 26*, 27*
Localização	5	1, 4*, 5, 6, 7, 8, 10*, 11, 12*, 13, 15, 16*, 17, 19, 20, 21, 23*, 24, 26*, 27*, 28, 29, 30
Participantes	6	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 25*, 26*, 27*, 28, 29, 30, 31*
Variáveis	7	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 30
Fontes de mensuração	8	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 30
Viés	9	-
Tamanho do estudo	10	-
Variáveis quantitativas	11	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 30
Métodos estatísticos	12	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 30
Resultados		
Participantes	13	-
Dados descritivos	14	-
Desfecho	15	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 30
Resultados principais	16	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 25*, 26*, 27*, 29, 30, 31*
Outras análises	17	-
Discussão		
Resultados principais	18	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 26*, 27*, 29, 30, 31*
Limitações	19	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 26*, 28, 29, 30
Interpretação	20	1, 2, 3, 4*, 5, 6, 7, 8, 9, 10*, 11, 12*, 13, 14, 15, 16*, 17, 18, 19, 20, 21, 22*, 23*, 24, 26*, 27*, 28, 29, 30, 31*
Generalização	21	-
Outras informações		
Financiamento	22	21

*Estudos qualitativos

Fonte: a autora.

DISCUSSÕES

A análise criteriosa da literatura permitiu a identificação de que esta é a primeira pesquisa a revisar de forma sistemática os estudos existentes sobre o relacionamento treinador-atleta, na perspectiva do modelo dos 3+1Cs, identificando as variáveis associadas e intervenientes sobre os aspectos gerais e psicológicos que circundam essa relação. Assim, os resultados dos estudos foram sumarizados para apresentação das principais evidências, com vistas a proporcionar sugestões para futuras pesquisas sobre a temática. Ao término do levantamento, 31 artigos foram selecionados para extração por atenderem aos critérios estabelecidos, abrangendo atletas e treinadores de diferentes regiões do mundo, utilizando-se de metodologias qualitativas e quantitativas, sendo predominantes os estudos transversais. Os atletas e treinadores eram representantes de modalidades coletivas e individuais, contemplando todos os níveis de competição (escolar, recreacional, clubes, amador, regional, nacional, internacional olímpico). O tempo mínimo das relações entre atletas e treinadores verificado nos estudos foi de 3 meses e o tempo máximo 16 anos.

De maneira geral, os resultados revelaram maior presença de aspectos positivos associados ao relacionamento treinador-atleta (Tabela 2), que aponta relacionamentos estreitos e pautados na confiança e afeto como ideais para o desenvolvimento de fatores intrapessoais, interpessoais e do grupo. Além disso, relações de qualidade entre os atletas e seus treinadores refletem sobre a satisfação, bem-estar e motivação de ambos (JOWETT; SHANMUGAM, 2016), que são potenciais para que enfrentem com maior positividade as adversidades do ambiente esportivo competitivo.

Nessa perspectiva, as variáveis atreladas à categoria sentimentos foram as mais recorrentes nas pesquisas, principalmente a satisfação, que foi observada na perspectiva do treinamento, tratamento pessoal, desempenho e das próprias relações estabelecidas entre treinador e atleta (JOWETT; CLARK-CARTER, 2006; LORIMER, 2009; LORIMER; JOWETT, 2009; JOWETT; NEZLEK, 2011). Observa-se a satisfação como uma das consequências intrapessoais resultantes de relacionamentos estreitos e infere-se que atletas e treinadores satisfeitos com seu treinamento e demais aspectos do contexto esportivo tendem a sentir felicidade, contribuindo para melhores relacionamentos. Além da satisfação, os estudos apontaram outros sentimentos como empatia/precisão empática (LORIMER;

JOWETT, 2009; SAGAR; JOWETT, 2015), apego, respeito, afeto e amizade (JOWETT; 2003; ANTONINI PHILLIPE; SEILER, 2006; LI; DITTMORE; PARK, 2015).

Outro indicador dos relacionamentos treinador-atleta de qualidade foi a motivação dos indivíduos, indicando que a manutenção de boas relações pode contribuir para a permanência no ambiente esportivo, implicando sobre seu engajamento/envolvimento no esporte. Também há de ser considerado que a criação de ambientes positivos ao desenvolvimento dos atletas favorece sua autonomia e competência, por essa razão, os treinadores assumem uma função tão relevante, à medida que criam estratégias e adequam seus comportamentos e ações, com vistas a motivar e ser motivados por seus atletas (MAGEAU; VALLERAND, 2003). Outros indicadores, como esforço, dedicação, metas e importância de papéis também foram evidenciados nas pesquisas qualitativas, sendo referentes aos aspectos motivacionais experienciados a partir de boas relações entre os atletas e seus treinadores (JOWETT; MEEK, 2000; TRAZKOMA-BICSÉRDY et al., 2007; SÁNCHEZ et al., 2009).

Aspectos sociais (coesão de grupo, responsabilidade, confiança e cooperação (JOWETT; CHAUNDY, 2004; JOWETT; TIMSON-KATCHIS, 2005; ANTONINI-PHILLIPE et al., 2011) (Tabela 2) e liderança (comunicação, compartilhar conhecimento, suporte, feedback, influência) (TRAZKOMA-BICSÉRDY et al., 2007; HAMPSON; JOWETT, 2012) apresentaram-se ligados de forma positiva ao relacionamento treinador-atleta. Conforme evidenciado (JOWETT; CHAUNDY, 2004; HAMPSON; JOWETT, 2012), a liderança, juntamente com o relacionamento treinador-atleta, foi capaz de predizer a coesão da equipe e eficácia coletiva, indicando as implicações dos relacionamentos positivos dos atletas com seus treinadores sobre as variáveis de grupo. Nesse sentido, é possível inferir que os melhores resultados de grupo vão além dos indicadores de treino-instrução, abrangendo componentes, como confiança, respeito, amizade, que incidem sobre os sentimentos, pensamentos e comportamentos de treinadores e atletas (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007).

Outros indicadores positivos ao relacionamento foram referentes aos tipos de personalidade (YANG; JOWETT; LORIMER, 2012; YANG; JOWETT; CHAN, 2015; ASÇI; KELEK; ALTINTAS, 2015) (conscienciosidade, amabilidade, extroversão, estabilidade emocional, abertura a experiências) de treinadores e atletas,

considerados antecedentes de relações de qualidade, conforme mencionado no modelo (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Além disso, outras características pessoais - autopercepções (autoestima, autoeficácia, autorrevelação e autocontrole) estiveram associadas a aspectos satisfatórios para o relacionamento, demonstrando que indivíduos com avaliações positivas de si mesmos tendem a estabelecer melhores relações com as outras pessoas, ao passo que essas relações também podem contribuir para que se sintam mais confiantes (JOWETT, 2003; TRZASKOMA; BICSÉRDY et al., 2007; SAGAR; JOWETT, 2015; JACKSON; GROVE; BEUCHAMP, 2016). Nessa perspectiva, verifica-se que relacionamentos estreitos entre treinadores e atletas promovem potenciais benefícios ao bem-estar psicológico, crescimento pessoal e desempenho de ambos, por proporcionarem o compartilhamento de afetos, valores, responsabilidades e conhecimentos.

Os indicadores negativos quanto aos aspectos sociais do relacionamento treinador-atleta foram referentes à desconexão, aos conflitos e à falta de suporte (JOWETT, 2003; JOWETT; TIMSON-KATCHIS, 2005; LI; DITTMORE; PARK, 2015), evidenciando que o distanciamento, ausência de parceria e harmonia enfraquecem a interação dentro do contexto esportivo de treinamento ou competição. Outros indicadores, como o tipo neuroticismo de personalidade (YANG; JOWETT; CHAN, 2015; ASÇI; KELEK; ALTINTAS, 2015) e o predomínio do estilo de liderança controlador ou autocrático (TRZASKOMA; BICSÉRDY et al., 2007; LI; DITTMORE; PARK, 2015), foram considerados desfavoráveis para uma relação de qualidade, uma vez que podem desencadear sentimentos negativos, desvalorização e falta de confiança em treinadores e atletas (Tabela 3).

O estresse como forma de ameaça, *burnout*, *coping* diádico negativo e reduzida realização também foram associados negativamente ao relacionamento treinador-atleta (Tabela 3), evidenciando que o esporte competitivo é uma fonte de situações de tensão e alterações emocionais que comprometem o desempenho de atletas e treinadores, interferindo diretamente nas relações estabelecidas (ISOARD-GAUTHEUR et al., 2016; NICHOLLS; PERRY, 2016). Tais indicadores podem desencadear o medo de conhecer pessoas ou vivenciar novas situações.

Vale a ressalva de que a maioria dos estudos utilizou metodologia quantitativa para as investigações, sendo o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) (JOWETT; NTOUMANIS, 2004) o instrumento mais utilizado nas pesquisas. Tal instrumento foi originário do modelo integrado 3+1Cs, cujos primeiros estudos datam

da década de 2000, na qual se realizavam pesquisas predominantemente qualitativas para verificação dos fatores intervenientes na qualidade do relacionamento treinador atleta, resultando na identificação de três aspectos fundamentais: afetivos (proximidade/*closeness*), cognitivos (comprometimento/*commitment*) e comportamentais (complementaridade/*complementarity*) (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT; COCKERILL, 2003; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007) que são as dimensões do instrumento. Esse instrumento foi desenvolvido inicialmente para treinadores e atletas britânicos (JOWETT; NTOUMANIS, 2004), sendo posteriormente aplicado nas culturas chinesa, belga, espanhola, sueca, americana, grega, francesa, árabe (JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Assim, observa-se a potencial utilização desse instrumento para a mensuração/identificação da qualidade dos relacionamentos estabelecidos entre atletas e seus treinadores no contexto esportivo.

Em se tratando das pesquisas qualitativas, foram identificadas interpretações minuciosas acerca dos aspectos intervenientes no relacionamento de qualidade entre treinadores e atletas, observados nos relatos dos próprios atletas e treinadores (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2003; ANTONINI PHILLIPE; SEILER, 2006; LI; DITTMORE; PARK, 2015). Tais investigações foram fundamentadas em categorias previamente definidas, seguindo os pressupostos no modelo integrado (proximidade, comprometimento e complementaridade) (JOWETT; MEEK; 2000; JOWETT, 2003; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Assim, as pesquisas registraram a importância da admiração, respeito, confiança, afeto e amizade para o estreitamento dos laços, contribuindo para os trabalhos cooperativos, com metas claras, compartilhamento de conhecimentos e papéis sociais bem definidos. Ainda, foi destacada a importância da reciprocidade de comportamentos, comunicação efetiva, suporte e encorajamento.

Quanto às bases teóricas ou modelos utilizados em complemento ao modelo 3+1Cs (JOWETT; MEEK; 2000; JOWETT, 2003; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007) para identificação das variáveis associadas ao relacionamento treinador-atleta, foram observados o Modelo Multidimensional do Medo de Falhar; Modelo Mediacional de Independência Ator-parceiro; Modelo Sistêmico-transacional de Estresse e *Coping*; Modelo de Crenças de Autoeficácia; Modelo Multidimensional de Liderança, Teoria Social-Cognitiva; Teoria da Autodeterminação; Teoria do Alcance

de Metas; Teoria do Apego; Big-Five Traços de Personalidade e Abordagem de Redes Sociais.

Embora esta revisão sistemática tenha sido empreendida com vistas a sumarizar os estudos associados ao relacionamento treinador-atleta, limitações importantes precisam ser consideradas. Inicialmente, objetivou-se a seleção de estudos utilizando o modelo 3+1Cs como base teórica, o que pode limitar o acesso às informações acerca de outras pesquisas que avaliaram o relacionamento treinador-atleta sob outras perspectivas teóricas. Contudo, a escolha desta base teórica se deu a partir da sua abrangência em contemplar os aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do RTA. Uma segunda limitação foi quanto à restrição de idiomas (Inglês, Português e Espanhol), excluindo pesquisas em outros idiomas devido à dificuldade de tradução para extração coerente dos dados. Uma terceira limitação esteve relacionada ao fato da revisão abranger estudos com métodos oriundos de abordagens epistemológicas distintas (nesse caso, estudos quantitativos e qualitativos). No entanto as características de revisões sistemáticas integrativas permitem essa flexibilização, por combinarem diferentes perspectivas para analisar um mesmo fenômeno (GOMES; CAMINHA, 2014), fornecendo informações mais consistentes acerca do mesmo.

Os resultados apresentados neste estudo possibilitam direcionamentos para futuras pesquisas com vistas a melhor compreender os fatores intervenientes sobre o relacionamento treinador-atleta. Com base nos resultados encontrados, diversas direções futuras para pesquisas podem ser identificadas. Primeiramente, quanto ao delineamento dos estudos, a grande maioria utilizou corte transversal, havendo carência de pesquisas com enfoque na temporalidade da relação treinador-atleta, abordando-a em uma perspectiva longitudinal, uma vez que se trata de uma relação dinâmica e influenciada diretamente pelas variações e emoções vivenciadas no contexto esportivo. Um segundo aspecto está vinculado à distribuição geográfica dos estudos, visto que as pesquisas estiveram concentradas na Europa, Ásia e América do Norte, havendo poucos estudos na América do Sul, Oceania e África. Dessa forma, mais pesquisas devem ser realizadas nessa direção, com vistas a identificar os fatores que implicam sobre o relacionamento treinador-atleta, considerando os aspectos ambientais/culturais.

CONCLUSÃO

Apesar das limitações encontradas, os resultados da sumarização do presente estudo quanto às pesquisas quantitativas e qualitativas, apontaram que o relacionamento treinador-atleta esteve associado positivamente com os sentimentos reportados por treinadores e atletas, principalmente a satisfação com o treino-instrução, desempenho e tratamento pessoal, além de empatia, afeto, respeito e confiança. Os aspectos sociais, de liderança, motivação e autopercepção foram indicadores de relações de qualidade no contexto esportivo, contribuindo para o bem-estar psicológico de treinadores e atletas. Tais aspectos também revelaram que relacionamentos caracterizados por harmonia e parceria possibilitam que atletas e treinadores enfrentem positivamente os fatores estressantes do contexto esportivo, busquem melhor desempenho e, além disso, valorizem o crescimento pessoal.

Foi possível verificar o CART-Q como principal instrumento para avaliação do relacionamento treinador-atleta em diferentes culturas, o que sugere o crescimento das pesquisas sobre a temática a partir da construção desta escala, assim como possibilita a futuros estudos uma instrumentação confiável para compreensão prática das relações estabelecidas entre treinador-atleta.

Ainda, esta pesquisa buscou sintetizar de forma criteriosa os resultados pertinentes ao estudo do relacionamento treinador-atleta e fatores associados, sendo essas informações relevantes para o cenário científico e também para as práticas profissionais de professores de educação física, treinadores e psicólogos do esporte que se envolvem em programas esportivos. Assim, esses profissionais devem atentar para o valor atribuído às interações entre os atletas e seus treinadores, uma vez que as contribuições dessa interação transcendem os aspectos de treinamento e instrução, implicando sobre os sentimentos, comportamentos, autopercepções e formas de enfrentamento das adversidades do contexto esportivo.

REFERÊNCIAS

ADIE, J. W.; JOWETT, S. Meta-Perceptions of the Coach–Athlete, Achievement Goals, and Intrinsic Motivation, Sport Participants. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 40, p. 2750–73, 2010.

ANTONINI PHILLIPE, R. A.; SAGAR, S. S.; HUGHET, S.; PAQUET, Y.; JOWETT, S. From teacher to friend: the involving nature of the coach-athlete relationship. **International Journal of Sport Psychology**, v. 42, p. 1-23, 2011.

ANTONINI PHILIPPE, R. A.; SEILER, R. Closeness, co-orientation and complementarity in coach-athlete relationships: What male swimmers say about their male coaches. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, p. 159-171, 2006.

ASÇI, F.H.; KELECEK, S.; ALTINTAS, A. The role of personality characteristics of athletes in coach-athlete relationships. **Perceptual and Motor Skills: Exercise and Sport**, v.121, n. 2, p. 399-411, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETT-LENNARD, G. T. Dimensions of therapist response as causal factors in therapeutic change. **Psychological monographs: General and applied**, v. 76, p. 1-36, 1962.

CAPISTRANO, R. et al. Transtorno do desenvolvimento da coordenação e nível de atividade física em crianças: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de terapia Educacional**, v. 23, n. 3, p. 633-646, 2015.

CARDOSO, L. O. et al. Fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais e comportamentais associados ao excesso de peso em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 378-403, 2009.

CORREA NETO, V. G.; PALMA, A. Blood pressure and its association with physical activity and obesity in adolescents: a systematic review. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, p.797-818, 2014.

CÔTÉ, J., GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v.4, p.307-23, 2009.

CHELLADURAI P. Leadership in sports: a review of relevant research. **International Journal of Sport Psychology**, v. 21, p. 328-354, 1990.

CHELLADURAI, P. Handbook of Sport Psychology. In: TENEMBAUM, G.; EKLUND, R. (Eds.), **Leadership in Sports**. 3ed. New Jersey, 2007.

CHOI, H.; CHO, S; HUH, J. The Association Between the Perceived Coach–Athlete Relationship and Athletes' Basic Psychological Needs. **Social Behavior and Personality: an International Journal**, v. 41, n. 9, p. 1547-1556, 2013.

DAVIS, L.; JOWETT, S. Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: implications for athlete's well-being. **Journal of Sport Sciences**, v. 32, n. 15, p. 1454-1464, 2014.

DAVIS, L.; JOWETT, S.; LAFRENIÈRE, M. K. An attachment theory perspective in the examination of relational processes associated with coach-athlete dyads. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.35, p. 156-67, 2013.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

HAMPSON, R.; JOWETT, S. Effects of coach leadership and coach-athlete relationship on collective efficacy. **Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports**, v. 24, p. 454-60, 2012.

ISOARD-GAUTHEUR, S. et al. Associations between the perceived quality of the coach-athlete relationship and athlete burnout: An examination of the mediating role of achievement goals. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 22, p. 210-217, 2016.

JACKSON, B.; GROVE, J. R., BEAUCHAMP, M. R. Relational efficacy beliefs and relationship quality within coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 27, n. 8, p. 1035-1050, 2010.

JOWETT, S. The psychology of interpersonal relationships in sport: The coach-athlete relationship. Unpublished doctoral dissertation, University of Exeter, UK, 2001.

JOWETT, S.; CLARK-CARTER, D. Perceptions of empathic accuracy and assumed similarity in the coach-athlete relationship. **British Journal of Social Psychology**, v. 45, n. 3, p.617-637, 2006.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-31, 2003.

_____. When the "honeymoon" is over: A case study of a coach-athlete dyad in crisis. **The Sport Psychologist**, v.17, p. 444-460, 2003.

_____. Validating coach-athlete relationship measures with the nomological network. **Measurement and Physical Education and Exercise Science**, v.13, p. 34-51, 2009.

JOWETT, S.; CHAUNDY, V. An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group cohesion. **Group Dynamics: Theory, Research and, Practice**, v.8, n.4, p.302-11, 2004.

JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

JOWETT, S.; MEEK, G.A. The coach-athlete relationship in married couples: An exploratory content analysis. **The Sport Psychologist**, v.14, p. 157-175, 2000.

JOWETT, S.; SHANMUGAM, V. Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: SCHINKE, R.; MCGANNON, K. R.;

SMITH, B. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Routledge, 2016. Cap. 7.

JOWETT, S.; YANG, X.; LORIMER, R. The Role of Personality, Empathy, and Satisfaction with Instruction within the Context of the Coach-Athlete Relationship. International. **Journal of Coaching Science**, v. 6, n. 2, p.3-20, 2012.

JOWETT, S. On repairing and enhancing the coach–athlete relationship. IN: JOWETT, S.; JONES, M. The psychology of coaching. Sport and exercise psychology division (pp. 14–26). Leicester: The British Psychological Society, 2005.

JOWETT, S.; TIMSON-KATCHIS, M. Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. **Sport Psychology**, v.19, 267-87, 2005.

JOWETT, S. Interdependence analysis and the 3+1Cs in the coache-athlete relationship. IN: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. (pp.15-27) United States: Human Kinetics, 2007.

JOWETT, S.; NEZLEK, J. Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationship**, v.29, n. 3, p.287-301, 2011.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): development and initial validation. **Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports**, v.14, p.245–257, 2004.

JOWETT, S.; POCZWARDOWSKI, A. Understanding the coach-athlete relationship. In: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

KELLEY, H. H.; THIBAUT, J. W. **Interpersonal relations: A theory of interdependence**. Canada: Wiley, 1978.

KELLEY, H. H. et al. **An atlas of interpersonal situations**. New York, NY: Cambridge University Press, 2003.

LAVOI, N. M. Dimensions of closeness and conflict in the coach-athlete relationship. Paper presented at the Meeting of the Association for the Advancement of Applied Sport Psychology, Minneapolis, MN, 2004.

LORIMER, R. Coaches' satisfaction with their athletic partnerships. **International Journal of Coaching Science**, v. 3, p. 55-64, 2009.

LORIMER, R.; JOWETT, S. Empathic accuracy, meta-perspective, and satisfaction in the coach-athlete relationship. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.21, p. 201–12, 2009.

LI, B.; DITTMORE, S. W.; PARK, J. Exploring different perceptions of coach-athlete relationship: the case of chinese olympians. **International Journal of Coaching Science**, v.9, n. 2, p. 59-76, 2015.

MAGEAU, G. A.; VALLERAND, R. J. The coach-athlete relationship: a motivational model. **Journal of Sport Science**, v.21, p. 883-904, 2003.

MALTA, M. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-65, 2010.

MARQUES, C. P.; GASPAROTTO, G. S.; COELHO, R. W. Líquen plano oral: reconhecendo a doença e suas características básicas. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015.

NICHOLLS, A. R.; PERRY, J. L. Perceptions of coach–athlete relationship are more important to coaches than athletes in predicting dyadic coping and stress appraisals: an actor–partner independence mediation model. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1-12, 2016.

OLYMPIOU, A.; JOWETT, S.; DUDA, J. L. The psychological interface between the coach-created motivational climate and the coach-athlete relationship in team sports. **The Sport Psychologist**, v. 22, p. 423-38, 2008.

POCZWARDWSKI, A.; BARROT, J. E.; HENSCHEN, K. P. The athlete and coach: the relationship and its meaning. **International Journal of Sport Psychology**, v.33, n. 1, p. 116-140, 2002.

PIERCE, G. et al. Assessing the quality of personal relationships. **Journal of Social and Personal Relationships**, v.14, p. 339 -356, 1997.

RHIND, D. J. A.; JOWETT, S. Development of the CoachAthlete Relationship Maintenance Questionnaire (CARMQ). **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 1, p. 120-137, 2012.

RILEY, A.; SMITH, A. L. Perceived coach-athlete and peer relationships of young athletes and self-determined motivation for sport. **International Journal of Sport Psychology**, v. 42, n. 1, p. 115-133, 2011.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

SAGAR, S. S.; JOWETT, S. Fear of Failure and Self-Control in the Context of Coach-Athlete Relationship Quality, **International Journal of Coaching Science**, v.9, n.2, p. 3-21, 2015.

SÁNCHEZ, J. M.; BORRÁS, P. J.; LEITE, N.; BATTAGLIA, O; LORENZO, A. The coach-athlete relationship in basketball. analysis of the antecedents, components and outcomes. **Revista de Psicología del Deporte**, v.18, 349-352, 2009.

SMITH, B. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Routledge, 2016. Cap.7.

TOJARI, F.; SOHEILI, B.; MANOUCHEHRI, J. Validation of an instrument for measuring coach-athlete relationship in iranian sport leagues. **Advances in Environmental Biology**, v. 7, n. 14, p. 4667-4670, 2013.

TRZASKOMA-BICSÉRDY, G.; BOGNÁR, J.; RÉVÉSZ, L.; GÉCZI, G. The Coach Athlete Relationship in Successful Hungarian Individual Sports. **International journal of Sports Science and Coaching**, v.2, n. 4, p. 485-495, 2007.

VALLERAND, R. J. Deci and Ryan's self-determination theory: a view from the hierarquical model of extrinsic and intrinsic motivation. **Psychological and Inquiry**, v. 11, p. 311-318, 2000.

VIEIRA, J. L. L. et al. Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 6, 650-660, 2015.

WYLLEMAN, P. Interpersonal relationships in sport: Uncharted territory in sport psychology research. **International Journal of Sport Psychology**, v.31, p. 55-72, 2000.

YANG, S. X.; JOWETT, S. An examination of the psychometric properties of the Chinese Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). **International Journal Coaching Science**, v. 4, p. 73-89, 2010.

YANG, S. X.; JOWETT, S.; CHAN, D. K. Effects of Big-Five Personality Traits on the Quality of Relationship and Satisfaction in Chinese Coach-Athlete Dyads. **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v. 25, n. 4, p. 568-580, 2015.

CAPÍTULO 3

Estudo 2 - Artigo Original

***Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q): propriedades
psicométricas da versão brasileira para treinadores***

Artigo submetido à Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano

COACH-ATHLETE RELATIONSHIP QUESTIONNAIRE (CART-Q): PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA PARA TREINADORES

Resumo

Este estudo avaliou as propriedades psicométricas da versão brasileira do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) versão treinador por meio de três etapas. Na primeira, quatro tradutores e seis especialistas em Psicologia do Esporte e Educação Física participaram da etapa de adaptação e validade de conteúdo do CART-Q treinador para a língua portuguesa do Brasil. Na segunda, 130 treinadores de ambos os sexos de modalidades esportivas coletivas e individuais responderam a versão adaptada do CART-Q. Na terceira, uma amostra independente de 43 treinadores respondeu o CART-Q e o Questionário de Satisfação Atlética para a análise da validade externa, sendo que desses, 35 treinadores responderam o CART-Q em dois momentos para avaliação da estabilidade temporal. Os resultados evidenciaram que a versão brasileira do CART-Q treinador contém questões claras e pertinentes (CVct=0,92) e consistência interna satisfatória ($\alpha > 0,70$ /CC>0,70). A análise fatorial confirmatória revelou que o modelo com 11 itens apresentou ajuste adequado [$X^2/df=2,68$; CFI=0,92, GFI=0,91; TLI=0,90; RMSEA=0,10] com a existência de um fator de segunda ordem (relacionamento treinador-atleta). A validade externa ($r > 0,40$ com as variáveis de satisfação do treinador) e a estabilidade temporal ($0,65 < CCI < 0,88$) também foram evidenciadas. Concluiu-se que a versão brasileira do CART-Q treinador mostrou-se adequada para avaliar a percepção dos treinadores acerca de seu relacionamento com os atletas.

Palavras-chave: Treinador. Relações interpessoais. Psicometria.

Abstract

This study evaluated the psychometric properties of the Brazilian version of *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) coach version in three stages. The first, four translators and six experts in Sport Psychology and Physical Education participated in the adaptation and content validity stage of CART-Q for coach to Brazilian Portuguese language. The second, 130 coaches of both sexes, of collective and individual sports answered the adapted version of the CART-Q. The third, an independent sample of 43 coaches of both sexes answered the CART-Q and Athletic Satisfaction Questionnaire for the external validity analysis of the instrument; and of these, 35 coaches answered the CART-Q in two moments for the evaluation of temporal stability. The results showed that the Brazilian version of CART-Q coach contains clear and relevant issues (CVct=0,92), and satisfactory internal consistency ($\alpha > 0,70$ / CC>0,70). Confirmatory factor analysis showed that the model with 11 items presented adequate fit [$X^2/df=2,68$; CFI=0,92, GFI=0,91; TLI=0,90; RMSEA=0,10] with the existence of a second-order factor (coach-athlete relationship). The external validity ($r > 0,40$ with the coach's satisfaction variables) and temporal stability ($0,65 < ICC < 0,88$) were also observed. It was concluded that the Brazilian version of CART-Q coach was adequate to evaluate the perception of trainers about their relationship with the athletes.

Keywords: Coach. Interpersonal relationship. Psychometrics.

INTRODUÇÃO

No ambiente esportivo de competição, as conexões sociais são imprescindíveis, incidindo sobre a excelência profissional e pessoal de atletas e treinadores (JOWETT; POKZWARDOWSKI, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Nesse sentido, pesquisas têm verificado que os sentimentos, pensamentos e comportamentos de treinadores e atletas (LAFRENIÈRE et al., 2011; DAVIS; JOWETT; LAFRENIÈRE, 2013) refletem sobre as variáveis intra e interpessoais, como a satisfação atlética, motivação, paixão, eficácia coletiva, coesão de grupo (JOWETT; POKZWARDOWSKI, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Tradicionalmente, as relações interpessoais são estudadas a partir da liderança do treinador, com base no modelo Multidimensional de Liderança no Esporte (CHELLADURAI; SALEH, 1978). Contudo, estudiosos ressaltam que a dinâmica do relacionamento treinador-atleta é bilateral, com participação ativa de atletas e treinadores, sendo necessária a consideração dos fatores cognitivos e afetivos, além dos comportamentais (JOWETT; COCKERILL, 2002; HAMPSON; JOWETT, 2014; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Para tanto, foi desenvolvido o modelo dos 3+1Cs (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; NTOUMANIS, 2004; JOWETT; POKZWARDOWSKI, 2007) que abrange os termos *Closeness*, *Commitment* e *Complementarity*, os quais se referem aos componentes afetivos (proximidade), cognitivos (comprometimento) e comportamentais (complementaridade), respectivamente, que ocorrem no relacionamento entre dois indivíduos.

Investigações recentes têm evidenciado que a confiança, afeto, cooperação e a intenção de manter a relação por mais tempo proporcionam qualidade às relações dentro e fora do contexto esportivo, enquanto que o distanciamento, discórdia e ausência de comprometimento implicam em conflitos interpessoais, insatisfação e desinteresse (JOWETT; POKZWARDOWSKI, 2007; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). No contexto esportivo brasileiro, as pesquisas sobre o relacionamento treinador-atleta são recentes (VIEIRA et al., 2015), principalmente na perspectiva do treinador, uma vez que não há instrumentação validada para esse fim. Assim, este estudo busca preencher essa lacuna ao realizar a adaptação transcultural e validação da versão brasileira do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q coach version)*.

O CART-Q foi originalmente desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004), para treinadores e atletas britânicos, sendo também validado para atletas e treinadores gregos (JOWETT; NTOUMANIS, 2003), belgas (BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012), chineses (YANG; JOWETT, 2013), turcos (ALTINTAS; KAZAK ÇETINKALP; AŞÇI, 2012) e poloneses (MICHALAK; POZWARDOWSKI, 2015). Recentemente, o CART-Q foi validado para atletas brasileiros (VIEIRA et al., 2015), obtendo-se satisfatórias propriedades psicométricas. Apesar da relevância da escala para o cenário esportivo de atletas, a aplicação em treinadores torna-se necessária, para que futuros estudos possam investigar o relacionamento considerando a percepção de ambos (treinador-atleta) (BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2013; JOWETT; SHANMUGAM, 2016), uma vez que o relacionamento deve ser avaliado em uma perspectiva bidirecional.

Diante dessas informações, objetivou-se avaliar as propriedades psicométricas do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) para treinadores brasileiros por meio de três etapas: Etapa 1 - adaptação e validade de conteúdo para a língua portuguesa; Etapa 2 - consistência interna e validade de construto; Etapa 3 - validade externa e estabilidade temporal.

MÉTODO

Etapa 1 – Adaptação transcultural e validade de conteúdo

Participantes

A tradução e adaptação transcultural foi realizada por um comitê de 11 profissionais (4 tradutores, 6 doutores em Psicologia do Esporte e Educação Física e 1 treinador graduado em Educação Física), que aceitaram voluntariamente participar do processo de validação do CART-Q. Após a finalização da validação de conteúdo, um estudo piloto foi conduzido com 20 treinadores de modalidades coletivas e individuais, selecionados por conveniência, a fim de avaliar as questões referentes ao instrumento (qualidade e coerência de linguagem e conteúdo) (MARÔCO, 2010).

Instrumento de validação

O instrumento original utilizado foi o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q *coach version*) (JOWETT; NTOUMANIS, 2004) (ANEXO A), que avalia as percepções dos treinadores sobre o relacionamento com os atletas. Tal escala é

constituída de 11 itens divididos em três dimensões: proximidade, comprometimento e complementaridade, conforme Quadro 1. Os itens são respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 1 a 7 pontos e variam de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). O escore de cada dimensão é calculado a partir da média dos itens que a compõem e valores elevados nas dimensões indicam maior qualidade do relacionamento (JOWETT; NTOUMANIS, 2004). A clareza de linguagem, pertinência prática e dimensão teórica (validade de conteúdo) foram avaliadas pelos especialistas, em uma escala *Likert* de 1 a 5 pontos, variando de “pouquíssima pertinência/clareza” (1) a “muitíssima pertinência/clareza” (5) (APÊNDICE C).

Quadro 1 – Dimensões do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q coach version)

Dimensão	Itens	Descrição
Proximidade	3, 5, 8, 9	Dimensão afetiva. Corresponde aos significados afetivos que atleta e treinador atribuem à sua relação (confiança, simpatia, respeito).
Comprometimento	1, 2, 6	Dimensão cognitiva. Corresponde às intenções de atletas e treinadores de manter a relação atlética e, assim, maximizar seus resultados.
Complementaridade	4, 7, 10, 11	Dimensão comportamental. Corresponde aos comportamentos correspondentes do atleta e treinador (atleta apresenta atitude amigável e responsiva é provável que o treinador apresente características amigáveis e responsivas).

Fonte: a autora.

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (protocolo nº 1.324.411/2015) (ANEXO B). Os tradutores e especialistas foram contratados (APÊNDICE D) para traduzir e avaliar a clareza de linguagem, pertinência prática e dimensão teórica dos itens do CART-Q versão treinador. O trabalho dos especialistas foi, inicialmente, individual e, posteriormente, em conjunto.

A dupla tradução foi realizada por dois tradutores bilíngues (de língua materna portuguesa), que, inicialmente, traduziram o CART-Q – *coach version* para a língua portuguesa de forma independente. Em seguida, outros dois tradutores independentes realizaram a tradução reversa (*backtranslation*) para o inglês das versões traduzidas em português (PASQUALI, 2010). As versões em inglês e

português e o instrumento original foram comparados e analisados por um comitê de especialistas (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). A semântica das questões foi discutida, e foram realizadas correções de alguns termos visando a compreensão do público alvo. As versões em língua portuguesa foram unificadas, resultando na versão final do instrumento (PASQUALI, 2010).

A clareza de linguagem, pertinência prática e dimensão teórica (validade de conteúdo) foram avaliadas gerando coeficientes para cada item do instrumento (CCVi) e para o questionário como um todo (CCVt) (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002).

Análise dos dados

Para o cálculo do coeficiente de validade de conteúdo, foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo total, indicando índices altamente aceitáveis para $CVC > 0,80$ (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002). O coeficiente *Kappa* foi utilizado para analisar a concordância entre os juízes na análise dos itens e dimensões (LANDIS; KOCH, 1977).

Etapa 2 – Consistência interna e validade de construto

Participantes

A consistência interna e validade de construto do CART-Q versão treinador foram avaliadas em uma amostra de 130 treinadores (21 a 63 anos), do sexo masculino (n=108) e feminino (n=22), de modalidades coletivas (53,1%) e individuais (45,4%) do estado do Paraná. As modalidades incluíam: atletismo (6), basquete (19), ciclismo (11), futebol (9), futsal (28), ginástica rítmica (3), handebol (6), judô (7), karatê (2), natação (13), *taekwondo* (1), tênis de campo (7), tênis de mesa (9) e vôlei (7).

Os critérios de inclusão foram: 1) estar atuando como treinador, 2) tempo de relacionamento com o atleta superior a três meses e 3) participação voluntária por meio da assinatura do TCLE. O tamanho da amostra foi determinado com base na literatura nacional e internacional, que recomenda de 5 a 10 participantes por parâmetro a ser estimado no modelo (MARÔCO, 2010; PASQUALI, 2010). O tempo de relacionamento com os atletas esteve entre 4 meses a 20 anos, e todos os níveis de competição foram representados: amador (1,5%), categorias de base (3,1%), municipal (1,5%), regional (5,4%), estadual (30,8%) e nacional (33,1%),

corroborando os dados de estudos prévios (JOWETT; NTOUMANIS, 2003; JOWETT; NTOUMANIS, 2004; JOWETT, 2009).

Instrumento de validação

O instrumento utilizado foi o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q *coach version*), traduzido e adaptado para o contexto esportivo brasileiro na Etapa 1 (APÊNDICE E).

Procedimentos

A Secretaria do Esporte do Paraná foi contatada para acesso aos contatos dos treinadores e ao calendário de competições do estado (APÊNDICES F, G, H). Os treinadores foram convidados a participar do estudo por meio da assinatura do TCLE (APÊNDICE I). As coletas foram realizadas no ano de 2015, nos locais de treinamento e de competições, por acadêmicos do curso de Educação Física, sob supervisão de uma psicóloga.

Análise dos dados

Os procedimentos estatísticos foram realizados nos *softwares* SPSS 20.0 e AMOS 20.0. As características da amostra foram apresentadas por meio da estatística descritiva para dados contínuos (média e desvio-padrão) e para dados categóricos foi utilizada frequência e percentual. Com a versão adaptada do CART-Q para treinador, foram calculados o alfa de *Cronbach* e confiabilidade composta/CC (consistência interna) e a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para verificar a validade de construto do instrumento por meio da confiabilidade individual dos itens, dos índices de ajuste global e da Variância Extraída Média (VEM) para avaliar a validade convergente (KLINE, 2012).

Devido à consistência da estrutura latente do CART-Q treinador ser reportada na literatura (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012) e pelo fato desta estrutura fatorial (3 fatores latentes: proximidade, comprometimento e complementaridade) já ter sido confirmada na validação brasileira do CART-Q para atletas (VIEIRA et al., 2015), utilizou-se a AFC para testar as propriedades psicométricas. Inicialmente, verificou-se a ausência de *outliers* por meio da distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2). Foi observado que todos os itens do instrumento possuem um padrão assimétrico. Todos os valores de assimetria ($ISk < 3,0$) e achatamento ($IKul < 10$) foram significativos (KLINE, 2012). O

coeficiente de normalidade multivariada também aponta para o caráter moderadamente anormal da distribuição dos itens, em todos os arquivos de dados em análise (HAIR et al.; 2009). Em virtude dessa característica de anormalidade das distribuições dos itens não ser tão elevada, optou-se, ainda, pela utilização do algoritmo da máxima verossimilhança (ML) para estimação dos parâmetros (KLINE, 2012).

O modelo foi testado por meio dos índices de ajuste: Qui-Quadrado (X^2 e p-valor), Índice de Qualidade do Ajuste (GFI>0,90), Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA<0,08, I.C.90%), Índice de Ajuste Normalizado (NFI>0,90), Índice *Tucker-Lewis* (TLI>0,90), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado (AGFI>0,90), Qui-Quadrado Normalizado (X^2/gf , recomendado entre 1,0 e 3,0) e Índice de Ajuste Comparativo (CFI>0,90) (HAIR et al., 2009; BYRNE, 2010).

A validade convergente foi analisada pela VEM, sendo que valores próximos de 0,50 indicam adequada validade convergente (HAIR et al., 2009). A CC foi verificada a partir dos valores das cargas fatoriais resultantes da AFC e valores acima de 0,70 são considerados satisfatórios (MARÔCO, 2010).

Etapa 3 - Validade externa e estabilidade temporal

Participantes

Participaram da Etapa 3 da pesquisa (Validade Externa e Estabilidade Temporal) 43 treinadores de ambos os sexos, com idades entre 20 e 65 anos, do estado do Paraná, selecionados de forma intencional. Primeiramente, os treinadores responderam ao CART-Q versão treinador e à Escala de Satisfação Atlética (ASQ) (RIEMER; CHELLADURAI, 1998), validada para a língua portuguesa (BORREGO et al., 2011) e utilizada por ser um construto com relações positivas com o relacionamento treinador-atleta (JOWETT; DON CAROLLIS, 2003; JOWETT, 2008; LORIMER, 2009). Todos os 43 treinadores foram convidados a responder ao questionário CART-Q versão treinador após 7 dias da aplicação inicial, com vistas a avaliar a fidedignidade teste-reteste (MARÔCO, 2010), dos quais se obteve o retorno de 35 treinadores com as duas avaliações. Destaca-se que tal amostra foi independente da amostra total do estudo (Etapa 2, da qual participaram 130 treinadores).

Instrumentos

Foram utilizados o CART-Q treinador validado para o contexto esportivo brasileiro na Etapa 2 (APÊNDICE E) e o *Athlete Satisfaction Questionnaire* (ASQ) (RIEMER; CHELLADURAI, 1998), validado para o português por Borrego et al. (2011) e denominado Questionário de Satisfação do Atleta. O ASQ original contém 53 itens para identificação da satisfação de atletas, divididos em 14 dimensões e respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, (1 “nada satisfeito” a 7 “extremamente satisfeito”). Para este estudo, foram utilizados 11 itens do ASQ e suas três dimensões correspondentes (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) (ANEXO C), consideradas relevantes para o estudo do relacionamento treinador-atleta (JOWETT; DON CAROLLIS, 2003; JOWETT, 2008; LORIMER, 2009). Os autores do CART-Q original realizaram adaptação da linguagem do ASQ para aplicação com treinadores com essas três dimensões, cuja confiabilidade variou de 0,74-0,90 (JOWETT, 2008; LORIMER, 2009), a qual também foi realizada neste estudo (ANEXO D).

Procedimentos

Os treinadores foram convidados a participar do estudo e assinaram o TCLE (APÊNDICE I). A aplicação dos instrumentos foi realizada nos locais de treinamento e competições, conforme agendamento prévio, no ano de 2015. A aplicação do CART-Q foi realizada novamente em um intervalo de sete dias (teste e reteste).

Análise dos dados

Os dados foram analisados no *software* SPSS 20.0. A validade externa foi medida pela correlação de *Spearman*, que identificou as relações entre as dimensões do CART-Q e ASQ. A estabilidade temporal foi testada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), adotando-se o índice mínimo ($r > 0,70$) (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994).

Resultados

Validade de conteúdo

Todas as dimensões do CART-Q treinador apresentaram coeficientes de validade de conteúdo acima de 0,80 (clareza de linguagem e pertinência prática), indicando clareza de linguagem para a língua portuguesa (Brasil), pertinência e

relevância para aplicação no contexto esportivo brasileiro. Quanto à classificação dos itens do instrumento nas suas respectivas dimensões (proximidade, comprometimento e complementaridade), os resultados das concordâncias dos 6 juízes foram analisados pelo Coeficiente *Kappa* (0,52) (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002), indicando boa concordância (0,40-0,75) (LANDIS; KOCH, 1977).

Algumas sugestões foram realizadas pelos juízes, a fim de tornar claros alguns termos do CART-Q versão treinador. Item 4: “quando eu treino meu atleta, eu estou à vontade”, adequado para “quando eu treino meu atleta, eu me sinto à vontade”. Item 6: “eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu atleta”, adequado para “eu acho que minha carreira como treinador é promissora com meu atleta”. Após as adequações, o instrumento ficou pronto para aplicação com a amostra de validação.

Estatística descritiva e consistência interna

Os treinadores revelaram percepção de boa qualidade no relacionamento com seus atletas (proximidade $6,52 \pm 0,69$; comprometimento $5,92 \pm 0,91$; complementaridade $6,36 \pm 0,66$). As médias dos itens variaram entre $5,63 \pm 1,29$ e $6,70 \pm 0,66$, com média superior para o item 1 (“eu sou próximo ao meu atleta”) e inferior para o item 8 (“eu respeito meu atleta”). O índice de consistência interna geral do CART-Q treinador foi $\alpha = 0,86$.

Tabela 1 - Consistência interna das dimensões do CART-Q treinador e correlação item-dimensão

Dimensões do CART-Q	Item nº	α	Correlação Item-Dimensão
Proximidade	3, 5, 8, 9	0,79	0,69/0,85/0,63/0,69
Comprometimento	1, 2, 6,	0,70	0,84/0,77/0,72
Complementaridade	4, 7, 10, 11	0,77	0,50/0,61/0,54/0,78

Fonte: a autora.

O alfa de *Cronbach* (Tabela 2) das dimensões foi acima do ponto de corte recomendado pela literatura ($\alpha > 0,70$) (HAIR et al., 2009), e ocorreram correlações moderadas a fortes entre os itens e suas dimensões ($0,50 \leq r \leq 0,85$).

Análise Fatorial Confirmatória

O modelo testado pela AFC foi idêntico ao modelo de medida da versão original do instrumento (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; JOWETT, 2009). A avaliação da confiabilidade individual dos itens do CART-Q, por meio das cargas fatoriais,

indicou que, no modelo inicial (M1), quase todos os 11 itens saturaram em seus respectivos fatores com magnitude superior a 0,50 ($p < 0,001$), com exceção do item 11 (“quando eu treino meu atleta, eu adoto uma postura amigável”) que obteve $CF = 0,38$. Embora esse item tenha apresentado carga fatorial inferior a 0,50, optou-se por mantê-lo no modelo, uma vez que cargas fatoriais superiores a 0,40 ou próximas a esse valor são aceitáveis para a análise do ajuste do modelo, apesar de não serem os valores mais adequados (HAIR et al., 2009).

O modelo inicial (M1), todavia, não obteve ajuste aceitável [$\chi^2(41) = 141,45$; $\chi^2/gl = 3,14$; $CFI = 0,87$; $GFI = 0,86$; $AGFI = 0,89$; $TLI = 0,80$; $NFI = 0,88$; $RMSEA = 0,11$ (I.C. 0,10-0,13); $AIC = 191,45$; $BIC = 263,13$; $MECVI = 1,52$] (Tabela 2), com índices de ajuste abaixo do recomendado. Os Índices de Modificação sugeriram covariâncias entre erros de medida de itens de alguns fatores e foram utilizadas as interações entre os erros, adicionando ao modelo (M2) três covariâncias entre os erros de medida, testado então novamente pela AFC.

Tabela 2 – Índices de ajustamento do modelo do CART-Q para a amostra de validação

Comparação entre os modelos do CART-Q	Modelo com 11 itens (M1)	Modelo com 11 itens modificado (M2)	Modelo de 2ª Ordem (M3)
χ^2	141,45	102,28	102,27
GI	41	38	38
p-valor	0,001	0,001	0,001
χ^2 normalizado (χ^2/gl)	3,14	2,69	2,68
GFI	0,87	0,90	0,91
RMSEA [I.C. 90%]	0,11[0,10-0,13]	0,10[0,08-0,11]	0,10[0,08-0,11]
TLI	0,80	0,88	0,90
NFI	0,88	0,89	0,90
CFI	0,87	0,91	0,92
AIC	191,45	158,28	158,28
BIC	263,13	238,57	238,57
MECVI	1,52	1,27	1,27

Nota. χ^2 = Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; χ^2/gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação Akaike; BIC = Critério de Informação Bayes; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

Fonte: a autora.

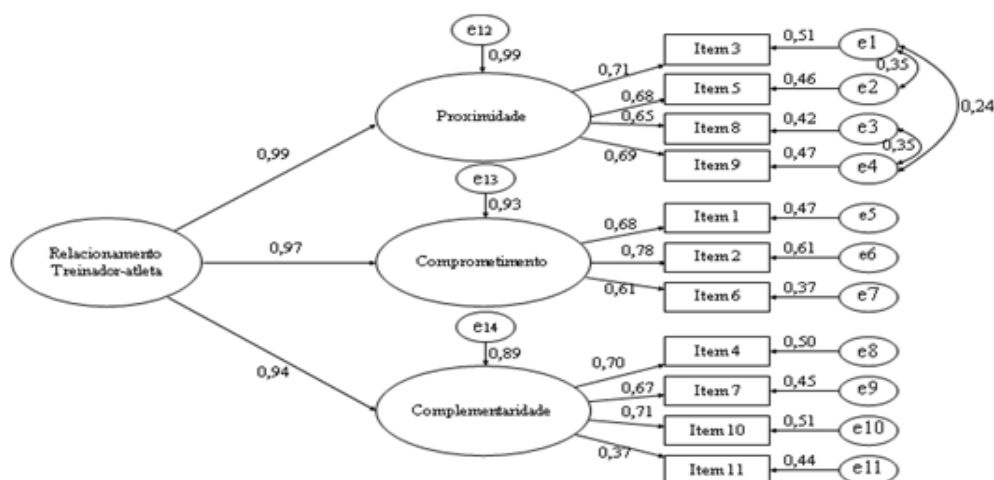
O modelo final (M2) apresentou covariância entre os erros dos itens 3 e 5, 3 e 9, 8 e 9 (Item 3: “eu gosto do meu atleta”, Item 5: “eu confio no meu atleta”; Item 8: “eu respeito meu atleta” e Item 9: “eu aprecio os sacrifícios do meu atleta a fim de melhorar seu desempenho”). Tais correlações, entre os erros, foram consideradas

fracas ($r < 0,40$) e, também, entre itens do mesmo fator, não comprometendo o ajuste e aceitação teórica do modelo. A maioria dos índices do modelo modificado (M2) evidenciou ajuste satisfatório (Tabela 2).

Na análise da solução padronizada dos parâmetros estimados após a AFC, as saturações fatoriais (λ) demonstraram valores moderados e fortes situados entre 0,38 e 0,78, com apenas o item 11 não obtendo valor acima de 0,50. As replicações *bootstrap* ($p < 0,001$) e intervalo de confiança (I.C. 95%) indicaram a estabilidade das estimações fatoriais e o ajuste do modelo para os dados. Além disso, foram encontradas altas correlações ($> 0,70$) entre os três fatores de primeira ordem (proximidade, comprometimento e complementaridade), indicando a existência de um fator de segunda ordem (Relacionamento Treinador-Atleta), o qual tem sido revelado em pesquisas recentes (BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012; ALTINTAS; KAZAK ÇETINKALP; AŞÇI, 2012; YANG; JOWETT, 2013).

Os índices de ajuste do modelo de segunda ordem (M3) foram idênticos ou superiores aos índices de ajuste do modelo (M2) de primeira ordem (Tabela 2), evidenciando suporte ao modelo hierárquico. As cargas fatoriais dos fatores de primeira ordem para o de segunda ordem (Relacionamento Treinador-Atleta) também foram substancialmente elevadas (proximidade=0,99; Comprometimento=0,97; complementaridade=0,94) e significativas ($p < 0,001$).

Figura 1 – Coeficientes padronizados e erros associados a cada item do modelo de segunda ordem dos três fatores do CART-Q treinador (M3)



Fonte: a autora.

Após a análise da estrutura fatorial do modelo de primeira e segunda ordem, a versão brasileira do CART-Q treinador manteve a mesma estrutura proposta pela versão original, apresentando a seguinte distribuição: 1) proximidade (itens 3, 5, 8, 9); comprometimento (itens 1, 2, 6) e 3) complementaridade (itens 4, 7, 10, 11).

Os valores da Variância Extraída Média (VEM) foram: proximidade=0,47; comprometimento=0,49; complementaridade=0,41. Apenas o fator complementaridade não apresentou valor de magnitude próximo ao valor de referência ($>0,50$) (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994; HAIR et al., 2009), entretanto tal resultado já era esperado, visto que os fatores avaliam construtos semelhantes. Tomados em conjunto, os resultados apoiaram a validade convergente do modelo de segunda ordem com 11 itens do CART-Q (M2). Os valores da Confiabilidade composta (CC) foram satisfatórios ($CC > 0,70$) (proximidade=0,78; comprometimento=0,73; complementaridade=0,71), evidenciando satisfatória confiabilidade.

Validade externa e estabilidade temporal

As dimensões do CART-Q treinador apresentaram correlações positivas ($p < 0,01$) de moderadas a altas com a maioria das dimensões da satisfação dos treinadores (proximidade-treino instrução $r=0,61$; proximidade-desempenho individual $r=0,40$; proximidade-tratamento pessoal $r=0,78$; comprometimento-treino instrução $r=0,65$; comprometimento-tratamento pessoal $r=0,48$; complementaridade-treino instrução $r=0,54$; complementaridade-tratamento pessoal $r=0,45$), demonstrando validade externa do CART-Q treinador com o ASQ.

Os valores do CCI confirmaram a estabilidade temporal do instrumento. A maioria dos itens apresentou valores próximos ou acima dos valores de referência ($0,65 < CCI < 0,88$). Por ser um instrumento multidimensional, foi verificada a CCI das dimensões proximidade (0,61), comprometimento (0,81) e complementaridade (0,73), indicando forte estabilidade temporal.

DISCUSSÕES

Este é o primeiro estudo a realizar a adaptação transcultural e validação do CART-Q versão treinador para o contexto esportivo brasileiro. A versão brasileira apresentou resultados satisfatórios para validade de conteúdo, consistência interna, validade de construto e estabilidade temporal, demonstrando ser um instrumento

válido e confiável para a avaliação do relacionamento treinador-atleta na perspectiva do treinador. Em geral, a estrutura original do instrumento com 11 itens e três dimensões (proximidade, comprometimento e complementaridade) foi mantida, em conformidade com estudos realizados em outras culturas (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012; ALTINTAS; KAZAK ÇETINKALP; AŞÇI, 2012; YANG; JOWETT, 2013). Ademais, os resultados indicam que o CART-Q avalia o conteúdo da relação treinador-atleta de uma forma mais genérica, incluindo vários conceitos referentes aos sentimentos, pensamentos e comportamentos dos indivíduos que atuam no contexto esportivo (YANG; JOWETT, 2013). Neste estudo, as análises foram corroboradas por estudos prévios, avançando no conhecimento ao apresentar a análise da estabilidade temporal, não reportada nas versões precedentes do instrumento no contexto internacional.

Os coeficientes de validade de conteúdo apontaram índices satisfatórios para a clareza de linguagem e pertinência prática (HERNÁNDEZ-NIETO, 2002) e as análises dos itens/dimensões apontaram boa concordância entre os juízes avaliadores (LANDIS; KOCH, 1977). Tais resultados são similares à estrutura final do instrumento original, compreendendo os três construtos (proximidade, comprometimento e complementaridade), atestando a validade de conteúdo dessa etapa do processo de tradução e adaptação da versão brasileira do CART-Q treinador (JOWETT; NTOUMANIS, 2004).

O índice de consistência interna geral (alfa de *Cronbach*) e para cada dimensão do instrumento indicou critérios satisfatórios ($\alpha > 0,70$) (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994; HAIR et al., 2009). Esses achados são corroborados pelo estudo de validação da escala original (JOWETT; NTOUMANIS, 2004), versão brasileira do CART-Q para atletas (VIEIRA et al., 2015) e versão belga para treinadores (BALDUCK; JOWETT, 2010). Nas correlações item-dimensão, os valores foram considerados satisfatórios ($> 0,50$), indicando estrutura bem definida (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994), evidenciando que os itens avaliam o que se propõem a medir em cada dimensão, considerando-se que o fator explica pelo menos 25% da variância individual do item (HAIR et al., 2009).

A versão brasileira do CART-Q treinador, apresentou índices satisfatórios de consistência interna e validade de construto. Dois modelos de medida foram testados, fundamentados do modelo dos “3Cs”, convergindo com os demais estudos de validação (JOWETT; NTOUMANIS, 2003; JOWETT; NTOUMANIS, 2004;

JOWETT, 2009; BALDUCK; JOWETT, 2010). Segundo a AFC (Tabela 2), tanto o modelo de três fatores (“3Cs”) de primeira ordem (M2) quanto o modelo fatorial hierárquico (Relacionamento treinador-atleta) (M3) formado pelo agrupamento dos três fatores de primeira ordem (proximidade, comprometimento e complementaridade), foram aceitáveis. Esses resultados são similares a estudos avaliando as propriedades do CART-Q versão treinador nas culturas grega (JOWETT; NTOUMANIS, 2003), britânica (JOWETT; NTOUMANIS, 2004), belga (BALDUCK; JOWETT, 2010), turca (ALTINTAS; KAZAK ÇETINKALP; AŞÇI, 2012) e chinesa (YANG; JOWETT, 2013).

Na verificação das soluções fatoriais (M1), todos os itens saturaram em seus respectivos fatores, com exceção do item 11 (dimensão complementaridade) que obteve valores inferiores, contudo optou-se por mantê-lo no modelo. Essa evidência foi verificada em estudo com atletas e treinadores chineses (YANG; JOWETT, 2013), no qual os itens 4 e 11 da mesma dimensão carregaram com valores baixos. Por mensurar os comportamentos de cooperação e interação dos treinadores e atletas, há de se considerar seu contexto cultural, uma vez que alguns treinadores naturalmente apresentam maior predomínio da autoridade e atletas mostram-se mais submissos, como observado no contexto esportivo chinês (YANG; JOWETT, 2012; YANG; JOWETT, 2013), o que indica a necessidade da continuidade das avaliações psicométricas do instrumento.

Apesar da permanência do item 11, os índices de ajuste do M1 apresentaram valores abaixo dos recomendados pela literatura e valores elevados de RMSEA. No estudo original de validação (JOWETT; NTOUMANIS, 2004), os altos valores de RMSEA foram justificados pelo tamanho pequeno da amostra que tende a apresentar problemas por super-rejeição dos modelos populacionais verdadeiros. Nos demais estudos de validação do CART-Q treinador (BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012; YANG; JOWETT, 2013), os valores do RMSEA estiveram próximos ao limite superior reportado pela literatura ($0,5 < RMSEA < 0,10$), assim como o modelo de segunda ordem (M3) do presente estudo.

Os índices de modificação sugeriram covariâncias entre os erros de alguns itens da dimensão proximidade para melhor ajuste do modelo. Esse aspecto foi observado em estudo com treinadores belgas (BALDUCK; JOWETT, 2010), no qual se observou melhor ajustamento com a presença de covariância entre erros dos itens desta dimensão. Posteriormente, como sugerido pela literatura (JOWETT;

NTOUMANIS, 2004; BALDUCK; JOWETT, 2010), o modelo ajustado do presente estudo foi submetido à verificação da existência de um fator de segunda ordem agrupando as três dimensões, resultando no modelo final (M3) com melhores índices de ajuste. Após a verificação, o modelo apresentou melhores valores de ajuste verificados pela AFC.

Todas as dimensões do CART-Q treinador apresentaram valores acima do recomendado para a CC, evidenciando a consistência interna do CART-Q (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2013). Apenas a complementaridade não obteve valor aceitável da VEM ($<0,50$), enquanto a proximidade e comprometimento demonstraram valores próximos ao aceitável. Ao considerar o alfa de Cronbach para consistência interna geral, os índices apontaram valores acima de 0,86, demonstrando boa consistência interna entre os itens e suas dimensões. Tal resultado já era esperado, haja vista que as dimensões avaliam construtos semelhantes, e ainda pelo fato do modelo integrado dos “3Cs” apontar a existência de um fator de segunda ordem (BALDUCK; JOWETT, 2010).

As análises da validade externa do CART-Q versão treinador revelaram correlações positivas e moderadas ($r>0,50$) com as dimensões do ASQ (treino-instrução, tratamento pessoal e desempenho individual). Esse achado é corroborado por estudos (JOWETT, 2008; LORIMER, 2009) que reportaram essas dimensões como relevantes para o estudo do relacionamento treinador-atleta, uma vez que a satisfação é o resultado do sucesso e efetividade das experiências dos treinadores e das relações com seus atletas.

Os valores do CCI confirmaram a estabilidade temporal e a maioria dos itens apresentou valores próximos ou acima dos valores de referência, não havendo correlações negativas entre os itens e as dimensões (NUNNALLY; BERNSTEIN, 1994). O CCI das dimensões (proximidade, comprometimento e complementaridade) indicou moderada ($CCI>0,60$) estabilidade temporal da versão brasileira do CART-Q para avaliação do relacionamento treinador-atleta na perspectiva dos treinadores, o que também foi verificado na versão brasileira do CART-Q para atletas (VIEIRA et al., 2015). Ao consultar a literatura internacional e os estudos de validação do CART-Q (JOWETT; NTOUMANIS, 2004; BALDUCK; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT, 2012; YANG; JOWETT, 2013; JOWETT, 2009), não foram observadas pesquisas avaliando a estabilidade temporal do instrumento, impossibilitando

comparações dos achados deste estudo, o que proporcionaria maior suporte às evidências psicométricas do questionário. No entanto a versão brasileira do CART-Q para atletas (VIEIRA et al., 2015) apresentou adequada estabilidade temporal em sua primeira análise no Brasil, corroborando os achados deste estudo.

Apesar dos resultados satisfatórios deste estudo, algumas limitações precisam ser pontuadas. Primeiramente, a realização da validação com amostra de treinadores, em sua maioria, originários do estado do Paraná, pode comprometer a distribuição geográfica da amostra. No entanto destacamos que os treinadores participantes das três etapas do estudo eram provenientes de diferentes regiões do Brasil e participavam de competições em nível nacional e internacional. Dessa forma, para estudos futuros, sugere-se uma adequação na distribuição amostral, a fim de que os resultados possam ser generalizados para outras populações de treinadores. Por fim, as variáveis preditoras e critério foram avaliadas concomitantemente, o que pode gerar vieses de medida (HAIR et al., 2009). Apesar do esforço para a eliminação desses vieses, como a realização do estudo anônimo e utilizando instrumentos estabelecidos pela literatura, estudos futuros devem utilizar diferentes modelos de pesquisa, dentre eles, a abordagem longitudinal a fim de verificar a validade preditiva do CART-Q treinador.

CONCLUSÃO

Este estudo é pioneiro na avaliação da validade da versão brasileira CART-Q treinador. Esta versão apresentou resultados satisfatórios para a validade de conteúdo, consistência interna, validade de construto, validade externa e estabilidade temporal, evidenciando que a avaliação da percepção do treinador sobre a qualidade do relacionamento estabelecido com seu atleta, por meio do CART-Q, é válida e confiável.

Nesse sentido, os resultados obtidos são relevantes para as práticas de treinadores e atletas, uma vez que as relações interpessoais no contexto esportivo são positivas para o bem-estar e desempenho de ambos. Ainda, tais conhecimentos são imprescindíveis aos profissionais da Psicologia do Esporte e da Educação Física para o desenvolvimento de estudos e intervenções que potencializem as relações sociais no esporte.

REFERÊNCIAS

ALTINTAŞ, A.; KAZAK ÇETINKALP, Z.; AŞÇI F. H. Antrenör-sporcu ilişkisinin değerlendirilmesi: geçerlik ve güvenirlik çalışması. **Spor Bilimleri Dergisi**, v.23, n. 3, p.119-128, 2012.

BALDUCK, A. L.; JOWETT, S. Psychometric properties of the Belgian coach version of the Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v.20, n. 5, p.779-786, 2010.

BORREGO, C. M. C. et al. J. Análise confirmatória do questionário de satisfação do atleta- versão portuguesa. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 23, n. 1, p.110-120, 2011.

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with AMOS: basic, concepts, applications, and programming**. Trenton,NJ: Lawrence Erlbaum, 2010.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. (editor). **Instrumentação Psicológica**. Porto Alegre: Artmed. 2010. p.506-520.

CHELLADURAI, P.; SALEH, S. D. Preferred leadership in sport. **Canadian Journal of Applied Sport Science**, v. 3, p.85-97, 1978.

DAVIS, L.; JOWETT, S.; LAFRENIÉRE, M. K. An attachment theory perspective in the examination of relational processes associated with coach-athlete dyads. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.35, n.2, p.156-67, 2013.

HAIR, J.; et al. **Análise multivariada de dados**. São Paulo,SP: Bookman, 2009.

HAMPSON, R.; JOWETT, S. Effects of coach leadership and coach–athlete relationship on collective efficacy. **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v. 24, n. 2, p. 454-460, 2014.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contribuciones al análisis estadístico**. Mérida: Universidad de Los Andes/IESINFO, 2002.

JOWETT, S. The psychology of interpersonal relationships in sport: The coach–athlete relationship. Unpublished doctoral dissertation, University of Exeter, UK, 2001.

JOWETT, S. Moderators and mediators of the association between the coach–athlete relationship and physical self-concept. **International Journal of Coach Science**, v. 2, n. 1, p.43-62, 2008.

_____. Validating coach-athlete relationship measures with the nomological network. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v.13, n. 1, p.34-51, 2009.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-31, 2003.

JOWETT, S.; DON CAROLIS, G. The coach-athlete relationship and perceived satisfaction in team sports (Abstract). **XIth European Congress of Sport Psychology Proceedings**. Copenhagen, Denmark: 2003, p.83-84.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. The Greek Coach-Athlete Relationship Questionnaire (GrCART-Q): Scale development and validation. **International Journal of Sport Psychology**, v. 34, p.101-124, 2003.

_____. The coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q): development and initial validation. **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v.14, n. 4, p.245-257, 2004.

JOWETT, S.; POZWARDOWSKI, A. Understanding the coach-athlete relationship. In: JOWETT, S.; LAVALEE, D. (editors). **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.p.3-14.

JOWETT, S.; SHANMUGAM, V. Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: SCHINKE, R.; MCGANNON, K. R.; SMITH, B. (organizadores). **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Londres: Routledge, 2016. p.471-484.

KLINE, R. B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. New York: The Guilford Press, 2012.

LAFRENIÈRE, M. A. K.; JOWETT, S.; VALLERAND, R. J.; CARBONNEAU, N. Passion for coaching and the quality of the coach-athlete relationship: The mediating role of coaching behaviors. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, n. 2, p.144-152, 2011.

LANDIS, R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p.159-174, 1977.

LORIMER, R. Coaches' satisfaction with their athletic partnerships. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v.3, n. 2, p.55-64, 2009.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, softwares e aplicações**. Editora: Report Number, 2010.

MICHALAK, A.; POZWARDOWSKI, A. Kwestionariusz do badania relacji trener-zawodnik (CART-Q): polska adaptacja (PICART-Q). **Testy Psychologiczne w Praktyce I Badaniach**, v. 1, n. 1, p.62-75, 2015.

NUNNALLY, J. C.; BERSTEIN, I. H. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1994.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 2, p.127-156, 1998.

VIEIRA, L. F. et al. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q)-Athlete Version. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 6, p. 635-649, 2015.

YANG, S. X.; JOWETT, S. Psychometric properties of the Coach-Athlete Relationships Questionnaire (CART-Q) in seven countries. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 1, p.36-43, 2012.

_____. The Psychometric Properties of the Short and Long Versions of the Coach–Athlete Relationship Questionnaire. **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v.17, n.4, p. 281-294, 2013.

CAPÍTULO 4

Artigo Original

Necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética: o relacionamento treinador-atleta é um fator mediador determinante para treinadores e jovens atletas brasileiros?

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E SATISFAÇÃO ATLÉTICA: O RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA É UM FATOR MEDIADOR DETERMINANTE PARA TREINADORES E JOVENS ATLETAS BRASILEIROS?

Resumo

Este estudo analisou as contribuições das necessidades psicológicas básicas mediadas pelo relacionamento treinador-atleta na satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros. Foram sujeitos da pesquisa 182 treinadores ($40,47 \pm 9,7$ anos) e 182 atletas ($16,24 \pm 0,81$ anos), de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase nacional). Como instrumentos, foram utilizados o Questionário de Relacionamento Treinador-atleta (CART-Q), a Escala de Satisfação Atlética (ASQ) e a Escala de Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). Para a análise dos dados, foram utilizados o Coeficiente de Correlação de *Spearman*, Análise Fatorial Confirmatória e a Modelagem de Equações Estruturais. Os resultados evidenciaram relações significativas entre as necessidades básicas e o relacionamento treinador-atleta (variância compartilhada de 47% para treinadores e 49% para atletas); além disso, a mediação do relacionamento treinador-atleta foi positiva e significativa sobre a associação entre as necessidades básicas e satisfação atlética, uma vez que o modelo de mediação explicou 54% e 81% da variabilidade da satisfação atlética de treinadores e atletas, respectivamente. Concluiu-se que, no contexto esportivo brasileiro, atletas e treinadores que percebem suas necessidades básicas satisfeitas no esporte e que estabelecem relacionamentos pautados em afeto, compromisso e respeito possuem maiores possibilidades de aumentar seus níveis de satisfação atlética. Além disso, para os jovens atletas brasileiros, a relação genuína com seus treinadores mostra-se imprescindível para que se sintam satisfeitos em seu esporte, evidenciando o papel do treinador como mediador do desenvolvimento de habilidades de treino-instrução e de habilidades que transcendem o contexto esportivo como valores, respeito e cooperação.

Palavras-chave: Esporte. Necessidades psicológicas. Motivação. Relacionamento treinador-atleta. Satisfação.

Abstract

This study analysed the contributions of basic psychological needs (BPN) mediated by coach-athlete relationship (CAR) on the athletic satisfaction among Brazilian coaches and young athletes. The subjects were 182 coaches ($40,47 \pm 9,7$ years old) and 182 athletes ($16,24 \pm 0,81$ years old), of both sexes, of collective and individual sports, participants of the School Youth Games 2015 (national phase). Data collection was conducted through Coach Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q), Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ) and the Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS). For data analyses it was used the Spearman correlation, Confirmatory factor analysis and Structural equation modeling. The results showed significant relationships between BPN and the CAR (shared variance of 47% to coaches and 49% to athletes). In addition, the CAR mediation was positive and significant on the association between the BPN and the athletic satisfaction, since the

mediation model explained 54% and 81% of the variability of athletic satisfaction of coaches and athletes, respectively. It was concluded that Brazilian coaches and young athletes who perceive a satisfaction about their BPN in the sport and establish relationships based on affection, commitment and respect have higher possibilities to increase their athletic satisfaction levels. Further, for young athletes, the genuine relationship with their coaches is determinant to develop satisfaction in their sport, highlighting the mediator role of the coach for developing sporting skills and some life skills that transcend the sports context, such as values, respect and cooperation.

Keywords: Sport; Psychological needs; Motivation; Coach-athlete relationship; Satisfaction.

INTRODUÇÃO

No contexto esportivo de alto rendimento, são intensas as investigações acerca dos fatores que podem contribuir para o bem-estar dos atletas, uma vez que tal ambiente é propício a situações de tensão e alterações emocionais (BALAGUER et al., 2012). Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação (TAD) aponta a satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) como um fator-chave para o bem-estar, contemplando elementos universalmente essenciais para a integridade e desenvolvimento humano (DECI; RYAN, 2012). Estudos recentes apontam que o atleta, ao se sentir autônomo para controlar suas ações, efetivo para o alcance dos resultados e genuinamente conectado a um ambiente social, estará mais próximo de atingir a motivação intrínseca autodeterminada e, assim, sentir-se satisfeito em seu esporte (DECI; RYAN; GUAY, 2013; REYNOULDS; MCDONOUGH, 2015; GURROLA et al., 2016).

Tais evidências são suportadas pela subteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) (DECI; RYAN, 2012) que postula que os ambientes sociais conduzidos por pessoas significativas (como professores, treinadores e pais) favorecem a satisfação das necessidades básicas dos atletas, visto que proporcionam experiências psicológicas que atuam positivamente sobre sua motivação e desempenho (BALAGUER et al., 2012; DECI; RYAN; GUAY, 2013; GONZÁLEZ et al., 2015). Em contrapartida, ambientes mal adaptativos podem proporcionar aos jovens a frustração dessas necessidades, tendo como consequências a redução de sua participação no esporte, a diminuição do sentido de realização pessoal, além do esgotamento emocional e físico (BARTHOLOMEW et al., 2011; GURROLA et al., 2016).

Apesar da importância dessas avaliações em atletas, até a extensão do que foi possível pesquisar, há uma lacuna na literatura quanto à satisfação das NPB na perspectiva dos treinadores, uma vez que o foco dos estudos é sobre sua função como mediador do processo motivacional dos atletas (BALAGUER et al., 2012; CHOI; CHO; HUH, 2013; GURROLA et al., 2016). Para tanto, estudos sobre o suporte do treinador à autonomia dos atletas são frequentes na literatura internacional, fomentando a tomada de decisão, iniciativa e contribuindo para a qualidade do engajamento (MAGEAU; VALERAND, 2003; BALAGUER et al., 2012; GONZÁLEZ et al., 2015; GURROLA et al., 2016). Sua função ultrapassa a formação e o rendimento, atuando sobre a transmissão de valores para além do contexto esportivo (MAGEAU; VALERAND, 2003; CÔTÉ; GILBERT, 2009; RILEY; SMITH, 2011).

Ao considerar que essa interação é significativa, pesquisas atuais em psicologia social no ambiente esportivo transcendem o estudo do comportamento do treinador, avaliando os sentimentos e pensamentos que circundam o relacionamento treinador-atleta (RTA) (JOWETT; MEEK, 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POZWARDOWSKI, 2007). Nessa perspectiva, o modelo integrado dos 3+1Cs proposto por Jowett e Poczwardowski (2007) aponta que as díades devem ser construídas a partir da proximidade (*Closeness*), comprometimento (*Commitment*), complementaridade (*Complementarity*) e co-orientação (*Co-orientation*), correspondendo aos componentes afetivos (confiança, afeto), cognitivos (intenção de manutenção da relação por mais tempo) e comportamentais (reciprocidade de comportamentos), respectivamente. Para tanto, é consenso na literatura que relacionamentos diádicos estreitos, pautados no respeito, afeto e compromisso auxiliam no desenvolvimento da excelência atlética, contribuindo para o crescimento pessoal de atletas e treinadores. Ao contrário, díades caracterizadas pelo distanciamento e ausência de comprometimento implicam em conflitos interpessoais, insatisfação e desinteresse dentro e fora do contexto esportivo (JOWETT; LAVALLEE, 2007; ANTONINI PHILIPPE et al., 2011; LI; DITTMORE; PARK, 2015; JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

As informações até o momento apresentadas evidenciam que, no contexto esportivo de treinamento ou competição, atletas e treinadores influenciam-se mutuamente (JOWETT, 2003), indicando que o sucesso e a efetividade de um, provavelmente, determinam o sucesso e a efetividade do outro (LORIMER, 2009). É

possível a compreensão de que interações psicologicamente seguras permitem a clareza de responsabilidades, expressão das individualidades e maior satisfação no esporte (MCLAREN; SPINK; WILSON, 2015).

Assim, a satisfação é vista como um importante indicador de entusiasmo ou felicidade dos atletas com sua experiência esportiva (CHELLADURAI; RIEMER, 1997), referindo-se a um estado afetivo positivo, resultante de avaliações das estruturas, processos e resultados associados à experiência atlética (RIEMER; CHELLADURAI, 1998). A literatura evidencia que atletas satisfeitos no seu esporte apresentam melhor desempenho (RIEMER; CHELLADURAI, 1998); reduzidos prejuízos e desgastes emocionais (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007); alta coesão com seus companheiros de equipe (GARCÍA-CALVO et al., 2014); são mais motivados intrinsecamente (MAGEAU; VALERAND, 2003) e estabelecem comunicação mais efetiva com seus treinadores (SULLIVAN; GEE, 2007).

O estudo da satisfação no esporte, no entanto, teve o atleta como principal foco das investigações ao longo dos anos, sendo escassos os estudos identificando a satisfação do treinador esportivo (LORIMER, 2009; LORIMER; JOWETT, 2009). Diante desses aspectos, ressalta-se que as relações estabelecidas na díade treinador-atleta dependem dos aspectos relativos à instrução, mas também são meios para o desenvolvimento da felicidade e satisfação como fontes de suporte para lidar com as pressões advindas do contexto esportivo. Para tanto, os fatores de satisfação observados como diretamente relacionados ao RTA relacionaram-se ao treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal (LORIMER; JOWETT, 2009). Assim, torna-se importante compreender dentro do RTA como esses fatores podem impactar sobre o sucesso e eficácia da díade, já que, quanto maior a qualidade da relação, maior a tendência de satisfação de ambos (JOWETT, 2007; LORIMER, 2009).

Teoricamente, a hipótese deste estudo é que o RTA seja mediador das NPB e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros. Desse modo, as relações positivas estabelecidas entre treinadores e atletas no contexto esportivo, baseadas em confiança, respeito e compromisso podem contribuir para o bem-estar físico e psicológico de atletas e treinadores, refletindo sobre o desempenho e a satisfação de ambos (JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Embora algumas pesquisas evidenciem que as NPB explicadas pelo RTA contribuem para o alcance da motivação autodeterminada em jovens atletas

(MAGEAU; VALERAND, 2003; CHOI; CHO; HUH, 2013), nenhum estudo foi conduzido a fim de definir a direção NPB para satisfação, mediada pelo RTA indicando a necessidade de maiores investigações acerca dessas relações em população de treinadores e atletas. Dessa forma, utilizando como suporte teórico o modelo dos 3+1Cs (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007), este estudo buscou examinar o impacto mediador da variável interpessoal relacionamento treinador-atleta na associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros.

MÉTODOS

Participantes

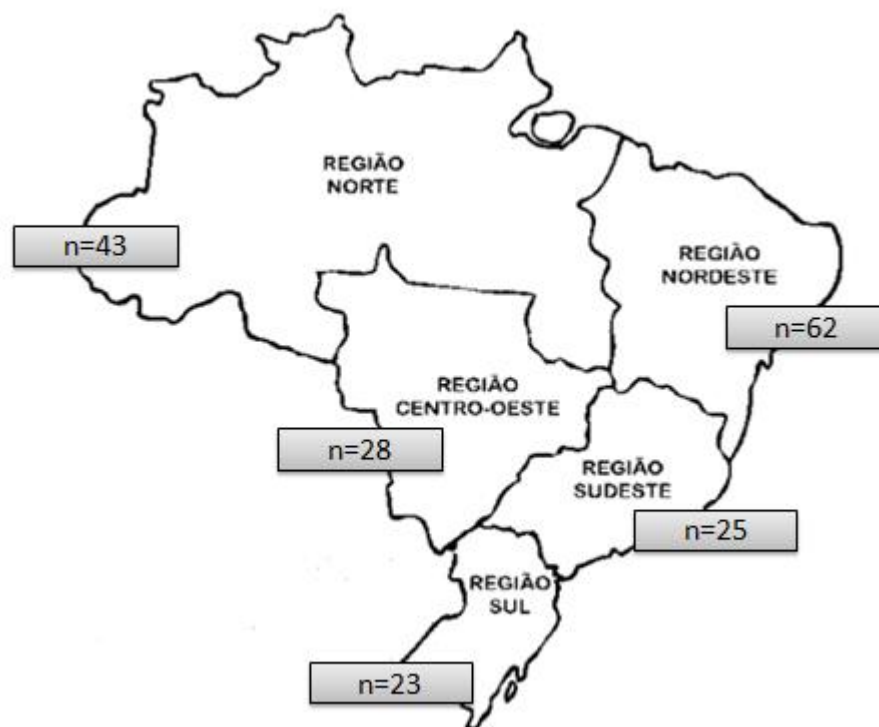
A população deste estudo foi composta por 540 treinadores e 4.000 jovens atletas brasileiros, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase nacional), considerado um dos maiores eventos escolares no contexto esportivo brasileiro, abrangendo 27 delegações das cinco regiões do país.

Uma vez que o objetivo do estudo foi a relação diádica (treinador-atleta), o cálculo amostral foi realizado em função do número total de treinadores. Para tal, foi utilizada a fórmula para amostra finita, com nível de confiança de 95%, com erro amostral de 5% e com proporção esperada de 50% (RICHARDSON et al., 2012). Foi considerado o número mínimo de treinadores apresentado no Regulamento Geral dos Jogos Escolares 2015, sendo seis treinadores para modalidades individuais e quatro para as modalidades coletivas em cada uma das 27 delegações participantes (n=270). Assim, após o cálculo amostral, identificou-se uma amostra mínima necessária de 159 díades (n=159 treinadores; n=159 atletas) para este estudo. Os critérios para inclusão das díades no estudo foram: 1) a permissão da comissão técnica para acesso aos atletas e treinadores; 2) participação voluntária do treinador e atleta; 3) faixa etária estabelecida para atletas (15 a 17 anos); 4) tempo de relacionamento (treinamento) superior a três meses (segundo as indicações das pesquisas internacionais sobre o RTA) (HAMPSON; JOWETT, 2012; SAGAR; JOWETT, 2015; NICHOLLS; PERRY, 2016).

Em função do cálculo amostral e dos critérios de inclusão no estudo, foram convidadas (de forma intencional) a participar do estudo 200 díades, obtendo-se o aceite de 189, das quais 7 foram excluídas por preenchimento incorreto dos questionários. Assim, este estudo foi constituído por 182 díades (n=182 treinadores

e n=182 atletas), de ambos os sexos, sendo a média de idade dos treinadores $40,47 \pm 9,7$ anos e dos atletas $16,24 \pm 0,81$ anos. As díades representam as 5 regiões do Brasil (Figura 1), englobando 13 modalidades esportivas: atletismo (12,1%), basquete (15,9%), ciclismo (1,6%), futsal (6,6%), ginástica rítmica (1,6%), handebol (12,6%), judô (16,5%), luta olímpica (3,8%), natação (6,6%), tênis de mesa (2,7%), voleibol (16,5%), vôlei de praia (0,5%) e xadrez (2,7%).

Figura 1 – Número de díades (treinador-atleta) participantes do estudo de acordo com as regiões do Brasil



Fonte: a autora.

As características sociodemográficas dos treinadores e atletas brasileiros são apresentadas na Tabela 1. Verificou-se predominância de treinadores do sexo masculino (82,4%), enquanto que, para atletas, a amostra esteve representada em 51,6% por atletas do sexo feminino. A maioria das díades avaliadas (62,6%) é composta por um tempo de relacionamento entre treinadores e atletas de 1 a 5 anos.

Tabela 1- Descrição das características sociodemográficas dos treinadores e atletas brasileiros

Variáveis	f	(%)
Sexo		
<i>Treinadores</i>		
Masculino	150	82,4
Feminino	32	17,6
<i>Atletas</i>		
Masculino	88	48,4
Feminino	94	51,6
Modalidade		
Individual	87	47,8
Coletiva	95	52,2
Tempo de relação		
<1 ano	07	3,8
1 a 5 anos	114	62,6
>5 anos	51	28,0
Tempo de experiência		
<i>Treinadores</i>		
<5 anos	08	4,4
5 a 10 anos	36	19,8
>10 anos	135	74,2
<i>Atletas</i>		
<1 ano	02	1,1
1 a 5 anos	87	48,1
>5 anos	84	46,4
Região		
Sul	23	12,6
Sudeste	25	13,7
Centro-oeste	28	15,4
Nordeste	62	34,1
Norte	43	23,6

Fonte: a autora.

Em se tratando do tempo de experiência no esporte, 74,2% dos treinadores revelaram mais de 10 anos de experiência, considerando o tempo de prática como atleta nas modalidades somado às atividades na função de treinador. Para os atletas, foi identificado tempo de experiência de 1 a 5 anos para 48,1% da amostra.

Instrumentos

Questionário de Relação Treinador-Atleta (CART-Q versão atleta)

O relacionamento treinador-atleta (versão atleta) foi avaliado por meio do *Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q athlete version)* desenvolvido originalmente por Jowett e Ntoumanis (2004) (ANEXO A) e validado para a língua portuguesa (contexto brasileiro) por Vieira et al. (2015) (ANEXO E). O instrumento

avalia as percepções do atleta sobre sua relação com o treinador (perspectiva direta). A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões (Proximidade, Comprometimento e Complementaridade), correspondentes aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais, respectivamente. As respostas são dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando em um *continuum* de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). O escore de cada subescala é calculado a partir da média do somatório dos itens que a compõem e, para interpretação, considera-se uma relação de qualidade, quanto mais elevados forem os valores em cada dimensão. Para verificar a estrutura fatorial do instrumento para a amostra do estudo, foi conduzida uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), a qual apresentou ajuste aceitável [$X^2(39) = 93,926$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 2,408$; CFI = 0,90; GFI = 0,92; TLI = 0,87; RMSEA = 0,08; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,04$].

Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão treinador)

O Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão treinador) (perspectiva direta) foi originalmente desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004) (ANEXO A) e adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro (Estudo 2) (APÊNDICE E). O instrumento avalia as percepções dos treinadores sobre seu relacionamento com os atletas no contexto esportivo. A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões (proximidade, comprometimento complementaridade) correspondentes aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do relacionamento, respectivamente. As respostas são dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando em um *continuum* de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). A AFC desse instrumento apresentou ajuste aceitável [$X^2(37) = 76,284$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 2,062$; CFI = 0,90; GFI = 0,94; TLI = 0,88; RMSEA = 0,07; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,04$].

Questionário de Satisfação do Atleta (versão reduzida)

O *Athlete Satisfaction Questionnaire* (ASQ) – ASQ (RIEMER; CHELLADURAI, 1998), cuja versão portuguesa foi validada por Borrego et al. (2011) (Questionário de Satisfação do Atleta) procura avaliar os níveis de satisfação de atletas. Essa avaliação é realizada em uma escala do tipo *Likert* de 1 a 7 pontos, variando de 1 “nunca” a 7 “extremamente”. O instrumento é constituído por 53 afirmações relacionadas à satisfação do atleta em diversos aspectos da vida esportiva, sendo

subdividido em 14 dimensões (desempenho individual; desempenho da equipe; utilização da habilidade; estratégia; tratamento pessoal; treino-instrução; contribuição da equipe para tarefa; contribuição da equipe para o social; ética; integração na equipe; dedicação pessoal; orçamento; diretoria médica; agentes externos).

Neste estudo, especificamente, foi utilizada a escala na versão reduzida, com 11 itens e suas três dimensões correspondentes (treino instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) (ANEXO D), as quais são consideradas diretamente relevantes para o estudo do relacionamento treinador-atleta (JOWETT; DON CAROLLIS, 2003; JOWETT, 2008; LORIMER, 2009), sendo adaptadas para esse fim e aplicadas em pesquisas internacionais com atletas e treinadores (JOWETT, 2008; LORIMER, 2009; JOWETT; NEZLEK, 2012). A AFC da escala para os atletas apresentou ajuste aceitável [$X^2(41) = 69,852$; $p = 0,003$; $X^2/gl = 1,704$; CFI = 0,95; GFI = 0,94; TLI = 0,93; RMSEA = 0,06; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,198$].

Por se tratar de um instrumento validado para atletas, para este estudo o ASQ passou pelo processo de adequação de linguagem por meio da validação de conteúdo, para posterior aplicação com os treinadores. Assim, o questionário foi avaliado quanto à clareza de linguagem e pertinência prática por três doutores em Educação Física (com experiência na área da Psicologia do Esporte) para verificação da concordância nas avaliações (APÊNDICE J). Os índices apontaram Coeficiente de Validade de Conteúdo total aceitável (CVCt=0,92), sendo o CVCt=0,92 para clareza de linguagem e o CVCt=0,93 para pertinência prática, segundo as referências de Hernández-Nieto (2002) (valores aceitáveis CVC>0,8). Para as dimensões (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal), os coeficientes de clareza de linguagem e pertinência estiveram entre CVC=0,95 e CVC=0,96. O índice de consistência interna geral da escala foi de 0,80, demonstrando valores acima do ponto de corte recomendado pela literatura (HAIR et al., 2009). Esses resultados indicam a clareza de linguagem da escala, bem como pertinência prática para avaliação da satisfação dos treinadores no contexto esportivo.

A AFC da escala adaptada para treinadores apresentou ajustes aceitáveis [$X^2(32) = 98,184$; $p = 0,001$; $X^2/gl = 3,068$; CFI = 0,92; GFI = 0,90; TLI = 0,90; RMSEA = 0,09; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,001$].

Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS)

Para verificar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos atletas e treinadores, foi utilizada a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS) (ANEXO F), adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior (2015) (versão atleta), a partir da *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale* (BNSSS), desenvolvida originalmente por Ng, Lonsdale e Hodge (2011). A escala validada para o português é composta por 12 itens distribuídos em três dimensões (competência, autonomia e relacionamento). As respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, variando em um continuum de “não é totalmente verdade” (1) a “totalmente verdade” (7). O escore de cada dimensão é calculado a partir da média do somatório dos itens que a compõem. Valores mais elevados significam maior satisfação das necessidades básicas na dimensão em causa (autonomia, competência ou relacionamentos). A AFC da escala para os atletas apresentou ajuste aceitável [$\chi^2(51) = 82,137$; $p = 0,004$; $\chi^2/gf = 1,611$; CFI = 0,94; GFI = 0,93; TLI = 0,93; RMSEA = 0,06; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,268$].

Pelo fato de o instrumento ser validado para atletas, foi realizado o processo de adequação de linguagem por meio da validação de conteúdo, para posterior aplicação com os treinadores. Assim, a escala foi avaliada quanto à clareza de linguagem e pertinência prática por três doutores em Educação Física (com experiência na área da Psicologia do Esporte) para verificação da concordância nas avaliações (APÊNDICE K). Os índices apontaram Coeficiente de Validade de Conteúdo total aceitável (CVCT=0,92), sendo o CVCT=0,93 para clareza de linguagem e o CVCT=0,92 para pertinência prática, segundo as referências de Hernández-Nieto (2002) (valores aceitáveis $CVC > 0,8$). Para as dimensões (autonomia, competência e relacionamento), os coeficientes de clareza de linguagem e pertinência estiveram entre $CVC = 0,95$ e $CVC = 0,96$. O índice de consistência interna geral da escala foi de 0,91, demonstrando valores acima do ponto de corte recomendado pela literatura (HAIR ET AL., 2009). Esses resultados indicam a clareza de linguagem da escala, bem como pertinência prática para avaliação das necessidades psicológicas básicas de treinadores (APÊNDICE L). Quanto à AFC da escala para os treinadores, os dados apontaram ajuste aceitável [$\chi^2(51) = 104,208$; $p = 0,001$; $\chi^2/gf = 2,043$; CFI = 0,93; GFI = 0,92; TLI = 0,90; RMSEA = 0,07; $P(\text{rmsea} < 0,05) = 0,023$].

Procedimentos de coleta

Este estudo está integrado ao projeto institucional com aprovação no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o parecer nº 1.324.411/2015 (ANEXO B). Inicialmente, a pesquisadora contatou o Comitê Olímpico do Brasil (COB) para solicitação da autorização para realização das coletas de dados na competição (Jogos Escolares da Juventude 2016 – fase nacional Londrina-PR), apresentando os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Após a autorização, no período da competição (2º semestre de 2015), entrou-se em contato com os chefes das 27 delegações para convite à participação dos treinadores e atletas (díades) na referida pesquisa (APÊNDICE M), sendo entregue a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE N), formalizando sua participação no estudo. Em função da análise da relação diádica (relação treinador-atleta) e da faixa etária dos atletas (menores de 18 anos), os treinadores se responsabilizaram pela assinatura do TCLE.

As coletas de dados ocorreram nos locais de alojamento e competição, sem interferências nas atividades esportivas dos atletas. Os questionários foram aplicados de forma coletiva e com preenchimento individual, por alunos do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, com experiência na aplicação das escalas psicométricas.

Análise dos dados

A análise preliminar dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 20.0. A distribuição dos dados foi verificada por meio do Teste *Kolmogorov Smirnov*. Para caracterização dos participantes do estudo foi utilizada estatística descritiva (frequência simples e relativa), Média (X) e Desvio-Padrão (DP). Também foi utilizada a estatística inferencial, por meio do coeficiente de correlação de *Spearman*, adotando-se $p < 0,05$ em todas as análises.

As análises principais foram realizadas no software *Amos* versão 22.0, envolvendo a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Tal método de análise vem sendo utilizado para compreender as relações entre diversas características psicológicas no contexto esportivo (DAVIS; JOWETT, 2014; YANG; JOWETT; CHAN, 2015). A metodologia MEE foi utilizada para testar as hipóteses descritas pelo modelo conceitual, verificando como o

relacionamento treinador-atleta media a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a satisfação atlética de treinadores e jovens atletas.

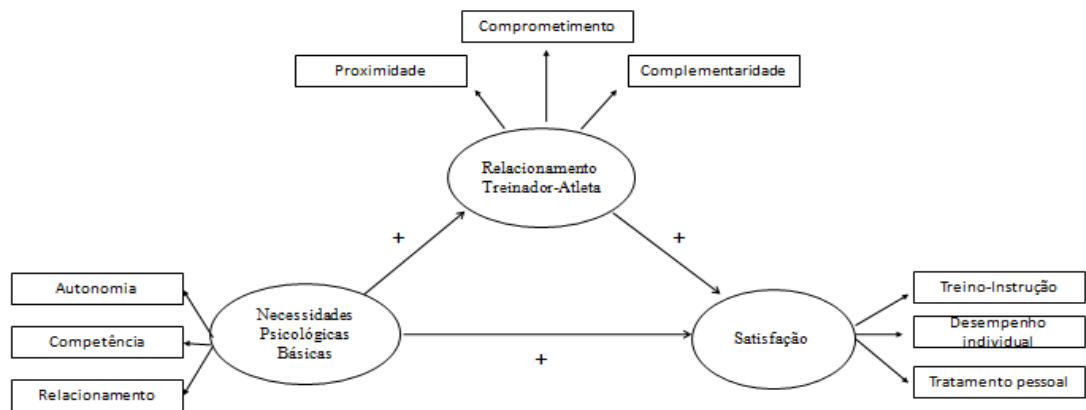
Fundamentada pela literatura, foi teorizada a existência no modelo de três variáveis latentes de 2ª ordem: satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPB), relacionamento treinador-atleta (RTA) e satisfação atlética (SA-ST), que foram formadas a partir de suas respectivas variáveis observadas RTA (proximidade, comprometimento, complementaridade); NPB (competência, autonomia e relacionamento); satisfação (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal).

O método utilizado para a testagem do modelo estrutural foi o *Two-step* (duas etapas), que prevê a adequação das variáveis de medida antes das análises estruturais, permitindo definir a estratégia de identificação do modelo causal com variáveis latentes em duas etapas. A Etapa 1 visa especificar e identificar o submodelo de medida, realizando uma AFC do modelo de medida. A Etapa 2 tem como objetivo especificar e identificar o submodelo estrutural, estabelecendo trajetórias e erros para as variáveis latentes endógenas (MARÔCO, 2010). A utilização das “duas etapas” (*two-step*) não é necessária, mas, se forem utilizadas em conjunto, são suficientes para assegurar a identificação o modelo (MARÔCO, 2010).

A qualidade do ajustamento do modelo de medida (Etapa 1) foi realizada de acordo com os índices de qualidade de ajustamento (incremental, absoluto e parcimonioso) e a qualidade do ajustamento local foi avaliada pelas cargas fatoriais e pela confiabilidade individual dos itens. Foi utilizado o método de estimação de Máxima Verossimilhança, empregado quando a matriz de covariância apresenta distribuição multivariada normal. Os indicadores de adequação do modelo (Ajustes Absoluto, Incremental e Parcimonioso) foram: o X^2 (Qui-quadrado) o X^2/gl , o RMSEA (Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação-inferior a 0,08), GFI/AGFI (Índice de Qualidade de Ajuste/Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado-0,90 é considerado uma adequação aceitável), CFI (Índice de Ajuste Comparativo, mínimo de 0,90, HU; BENTLER, 1999), TLI/NFI (Índice *Tucker-Lewis* e Índice de Ajuste Normalizado, mínimo de 0,90) e AIC/BIC/MECVI (Critério de Informação *Aikike*/Critério de Informação *Bayesiano*/Índice de Validação Cruzada Esperada, menores valores indicam melhor ajuste do modelo em comparação aos demais, SCHERMELLEH-ENGEL; MOOSBURGGER; MULLER, 2003; MARÔCO, 2010).

Após a validação do modelo de medida, foi testado o modelo estrutural (Etapa 2) do impacto mediador do relacionamento treinador-atleta na satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros (Figura 2).

Figura 2 – Modelo hipotético do impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros



Fonte: a autora.

A qualidade do ajustamento do modelo estrutural (Etapa 2) foi realizada de acordo com os mesmos índices de qualidade de ajustamento utilizados para a avaliação do modelo de medida (Etapa 1) e a qualidade do ajustamento local foi avaliada pelas cargas fatoriais e pela confiabilidade individual dos itens. Partindo das recomendações de Kline (2012), a interpretação dos coeficientes das trajetórias teve como referência: pouco efeito para cargas fatoriais < 0,10, médio efeito para cargas fatoriais até 0,30 e grande efeito para cargas fatoriais > 0,50. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Análise descritiva, consistência interna e correlação bivariada das variáveis do estudo para treinadores e atletas

Verificou-se que os treinadores brasileiros apresentaram maiores percepções de complementaridade ($6,49 \pm 0,61$) e proximidade ($6,48 \pm 0,84$) nos relacionamentos com seus atletas, referentes aos aspectos comportamentais e afetivos, respectivamente (Tabela 2). Quanto às NPB os treinadores apontaram maior

satisfação das necessidades de autonomia ($6,52 \pm 0,63$) e competência ($6,17 \pm 0,76$) na sua prática esportiva.

Tabela 2 - Estatística descritiva e correlação bivariada das variáveis do estudo para os treinadores brasileiros (n = 182)

Dimensões	Relacionamento treinador atleta (RTA)			Necessidades Psicológicas Básicas (NPB)			Satisfação Treinador (ST)		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Proximidade		0,49*	0,42*	0,21*	0,12	0,15*	0,24*	0,43*	0,47*
2. Comprometimento			0,53*	0,30*	0,37*	0,22*	0,43*	0,40*	0,53*
3. Complementaridade				0,43*	0,41*	0,34*	0,40*	0,36*	0,35*
4. Competência					0,52*	0,43*	0,57*	0,31*	0,33*
5. Autonomia						0,32*	0,42*	0,39*	0,46*
6. Relacionamento							0,28*	0,17*	0,31*
7. Treino-Instrução								0,63*	0,51*
8. Desempenho Individual									0,52
9. Tratamento Pessoal									
X	6,48	6,26	6,49	6,17	6,52	5,84	6,18	5,88	6,31
Dp	0,84	0,81	0,61	0,76	0,63	0,95	0,74	0,77	0,67
Alfa	0,70	0,82	0,70	0,82	0,70	0,70	0,84	0,75	0,81

*Correlação significativa: $p < 0,05$.

Nota: RTA (1. Proximidade; 2. Comprometimento; 3. Complementaridade); NPB (4. Competência; 5. Autonomia; 6. Relacionamento); ST (7. Treino-instrução; 8. Desempenho individual; 9. Tratamento pessoal).

Fonte: a autora.

Em se tratando da satisfação do treinador, verificou-se que os treinadores brasileiros sentem maior satisfação com o tratamento pessoal ($6,31 \pm 0,67$) e treino-instrução ($6,18 \pm 0,74$). A consistência interna das variáveis apontou para o RTA ($\alpha=0,75$), NPB ($\alpha=0,82$) e ST ($\alpha=0,86$), indicando forte confiabilidade dos dados ($\alpha > 0,70$) para a amostra de treinadores. Ao considerar as dimensões, a análise de consistência interna dos instrumentos utilizados demonstrou forte confiabilidade ($\alpha > 0,70$) (Tabela 2).

Quanto às correlações entre as variáveis do estudo (Tabela 2) para treinadores, as dimensões do RTA (proximidade, comprometimento e complementaridade) apresentaram correlações positivas com a maioria das dimensões das NPB (competência, autonomia e relacionamento), com força de magnitude de fraca a moderada ($0,21 < p < 0,53$) ($p < 0,05$), exceto entre as dimensões proximidade e autonomia ($\rho=0,12$) ($p > 0,05$). Foram verificadas correlações positivas (fracas a moderadas) entre todas as dimensões do RTA e as dimensões da ST

(treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) ($0,24 < p < 0,53$; $p < 0,05$). Quanto às correlações entre as NPB (competência, autonomia e relacionamento) e ST (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) os resultados evidenciaram relações positivas de magnitude fraca a moderada entre todas as dimensões ($0,28 < p < 0,57$) ($p < 0,05$) (Tabela 2).

Para os jovens atletas brasileiros (Tabela 3), também foram observadas maiores percepções de proximidade ($6,48 \pm 0,84$) e complementaridade ($6,52 \pm 0,58$) na relação com seus treinadores, referentes aos aspectos afetivos e comportamentais, respectivamente. Na avaliação da satisfação das NPB no esporte, os atletas revelaram-se mais satisfeitos com as necessidades de autonomia ($6,66 \pm 0,55$) e relacionamento ($6,30 \pm 0,82$).

Tabela 3 - Estatística descritiva e correlação bivariada das variáveis do estudo para jovens atletas brasileiros (n = 182)

Dimensões	Relacionamento treinador atleta (RTA)			Necessidades Psicológicas Básicas (NPB)			Satisfação Atlética (SA)		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Proximidade		0,43*	0,55*	0,19*	0,27*	0,23*	0,42*	0,24*	0,45*
2. Comprometimento			0,55*	0,27*	0,34*	0,32*	0,40*	0,36*	0,50*
3. Complementaridade				0,30*	0,33*	0,29*	0,46*	0,29*	0,52*
4. Competência					0,40*	0,17*	0,25*	0,35*	0,36*
5. Autonomia						0,25*	0,25*	0,28*	0,30*
6. Relacionamento							0,32*	0,22*	0,25*
7. Treino-Instrução								0,48*	0,55*
8. Desempenho Individual									0,43*
9. Tratamento Pessoal									
X	6,68	6,16	6,52	5,97	6,66	6,30	6,41	5,81	6,47
Dp	0,56	0,84	0,58	0,80	0,55	0,82	0,77	0,83	0,63
Alfa	0,63	0,76	0,80	0,80	0,76	0,83	0,81	0,74	0,74

*Correlação significativa: $< 0,05$.

Nota: RTA (1. Proximidade; 2. Comprometimento; 3. Complementaridade); NPB (4. Competência; 5. Autonomia; 6. Relacionamento); SA (7. Treino-instrução; 8. Desempenho individual; 9. Tratamento pessoal).

Fonte: a autora.

Para a SA, verificou-se que os jovens atletas brasileiros se sentem mais satisfeitos com os fatores referentes ao tratamento-pessoal ($6,47 \pm 0,63$) e treino-instrução ($6,41 \pm 0,77$) que recebem dos seus treinadores. Ao analisar a consistência interna das variáveis analisadas, verificou-se para o RTA ($\alpha=0,74$); NPB

($\alpha=0,73$) e SA ($\alpha=0,81$), índices de forte confiabilidade dos dados para a amostra de atletas do presente estudo ($\alpha>0,70$). Nas análises de consistência interna considerando cada uma das dimensões dos instrumentos utilizados, os valores foram descritos na Tabela 3, demonstrando forte confiabilidade ($\alpha>0,70$).

Ao analisar as correlações entre as variáveis do estudo para os atletas (Tabela 3), as dimensões do RTA (proximidade, comprometimento e complementaridade) apresentaram correlações positivas com todas as dimensões das NPB (competência, autonomia e relacionamento), com força de magnitude fraca ($0,19<p<0,34$) ($p<0,05$). Ainda, ocorreram correlações positivas (fracas a moderadas) entre todas as dimensões do RTA e as dimensões da SA (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) ($0,24<p<0,52$) ($p<0,05$). Quanto às correlações entre as dimensões das NPB (competência, autonomia e relacionamento) e SA (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal) os resultados evidenciaram relações positivas de magnitude fraca ($0,22<p<0,36$) ($p<0,05$).

Modelo de Medida

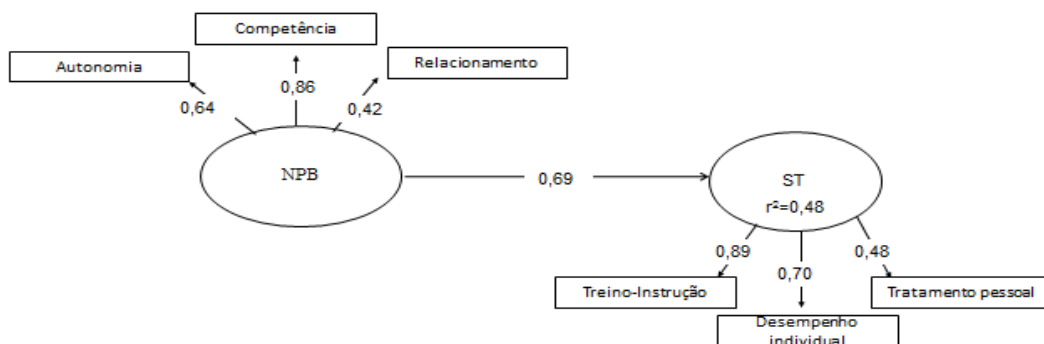
Inicialmente, foi testado o modelo de medida de três fatores (Etapa 1 do MEE), verificando as relações dos itens observados nos seus respectivos fatores por meio da AFC tanto para atletas quanto para treinadores. O modelo de medida das variáveis latentes apresentou índices de ajustamento adequados, tanto para os treinadores [$X^2(24)=55,17$; $p=0,001$; $X^2/gl=2,51$; CFI=0,94; GFI=0,94; TLI=0,90; NFI=0,90; RMSEA=0,08; $P(\text{rmsea}<0,05)=0,014$], quanto para os atletas [$X^2(24)=47,35$; $p=0,003$; $X^2/gl=1,97$; CFI=0,94; GFI=0,95; TLI=0,91; NFI=0,90; RMSEA=0,07; $P(\text{rmsea}<0,05)=0,103$]. Além disso, a qualidade do ajustamento local e a confiabilidade interna dos itens também foram confirmadas, uma vez que todas as trajetórias apresentaram cargas fatoriais significativas e maiores que 0,50 em ambos os modelos. Esses resultados confirmam os modelos latentes e permitem o teste do modelo de equações estruturais (Etapa 2).

Modelo de Equações Estruturais

Primeiramente, foi testado para treinadores um modelo sem a mediação do RTA, com trajetórias diretas entre NPB e satisfação do treinador (ST) (M1). Esse

modelo apresentou indicadores de ajustamento adequados [$X^2(8)=23,34$; $p=0,003$; $X^2/gf=2,92$; $CFI=0,95$; $GFI=0,96$; $AGFI=0,89$; $NFI=0,92$; $TLI=0,90$; $RMSEA=0,10$; $P(rmsea<0,05)=0,035$; $AIC=49,34$; $BIC=90,99$; $MECVI=0,28$], explicando 48% da variância da ST (Figura 3).

Figura 3 – Modelo estrutural do efeito das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação dos treinadores brasileiros



Fonte: a autora.

No segundo modelo (M2), o RTA foi inserido como variável mediadora do efeito de NPB sobre a ST. O modelo não forneceu valores de ajustes adequados [$X^2(24)=90,17$; $p=0,001$; $X^2/gf=3,76$; $CFI=0,87$; $GFI=0,90$; $AGFI=0,81$; $NFI=0,84$; $TLI=0,81$; $RMSEA=0,12$; $P(rmsea<0,05)=0,001$; $AIC=132,17$; $BIC=199,45$; $MECVI=0,74$], haja vista que alguns dos índices não atenderam aos critérios de referência (HAIR et al., 2009) (Tabela 4). Apesar disso, o modelo de trajetórias forneceu indicativos da mediação do RTA sobre as relações entre NPB e ST (Figura 4).

Tabela 4 - Comparação dos índices de ajustamento dos Modelos de Equações Estruturais propostos pelo estudo (treinadores)

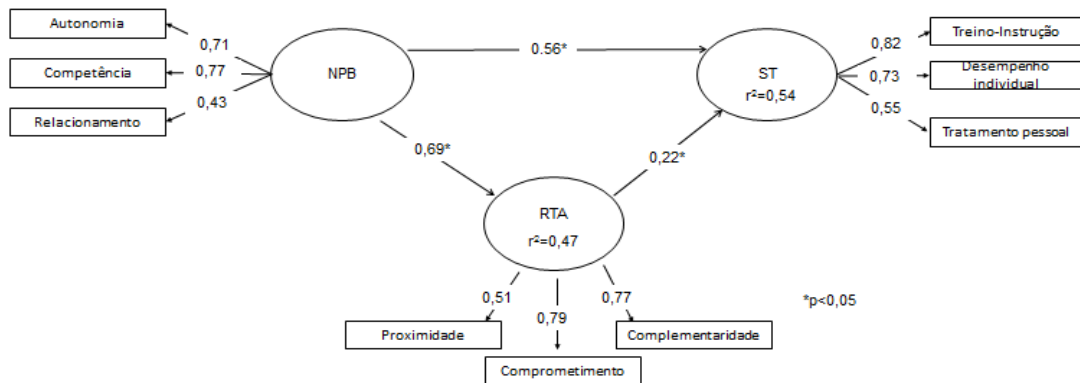
Comparação entre os modelos	Modelo 1 (sem mediação)	Modelo 2 (com medição)
χ^2	23,34	90,17
Gl	8	24
p-valor	0,003	0,001
χ^2 normalizado (χ^2 /gl)	2,92	3,76
GFI	0,96	0,90
RMSEA	0,10	0,12
[I.C. 90%]	[0,09-0,12]	[0,10-0,13]
TLI	0,90	0,81
NFI	0,92	0,84
CFI	0,95	0,87
AIC	49,34	132,17
BIC	90,99	199,45
MECVI	0,28	0,74

Nota. χ^2 = Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; χ^2 /gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação *Akaike*; BIC = Critério de Informação *Bayes*; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

Fonte: a autora.

Conforme demonstrado na Tabela 4, apesar do ajuste não adequado, o incremento do RTA no M2 apresentou indicativos do papel mediador do RTA sobre as relações entre a satisfação das NPB e ST dos treinadores brasileiros (Tabela 4). Tais indicativos são apresentadas na Figura 4, que descreve as trajetórias das relações entre as variáveis (M2).

Figura 4 - Modelo estrutural da influência mediadora do relacionamento treinador-atleta no impacto das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação dos treinadores brasileiros



Fonte: a autora.

O MEE representa uma série de relações hipotéticas de causa-efeito entre variáveis e essas magnitudes são descritas pelos efeitos diretos e indiretos. (Figura 4). A variável latente ST é explicada em 54% pelo modelo estrutural (NPB+RTA), enquanto o RTA é explicado em 47% pela NPB. Na relação direta estabelecida entre NPB e ST, os efeitos são significativamente positivos e fortes ($\beta=0,56$; $p<0,05$) (para cada aumento de 1 desvio-padrão das NPB, a ST aumenta em 0,56 desvios-padrão) (Tabela 5). Quanto ao RTA, o efeito direto sobre ST foi moderado e significativo ($\beta=0,22$; $p<0,05$) (para cada aumento de 1 desvio-padrão do RTA, a ST aumenta em 0,22 desvios-padrão).

Quando mediada pelo RTA, a relação entre a NPB e a ST apresentou um aumento significativo e moderado no efeito total (0,56 para 0,71), com efeito indireto de $\beta=0,15$ ($p<0,05$) (Tabela 5). Assim, evidencia-se que o RTA pode ser considerado um fator importante na relação entre as NPB e a ST para os treinadores brasileiros, sendo que o modelo de mediação explica 54% da variância da ST, suportando o modelo hipotético deste estudo (Figura 2).

Tabela 5 - Efeitos padronizados diretos e indiretos do SEM (Modelo 2 para treinadores)

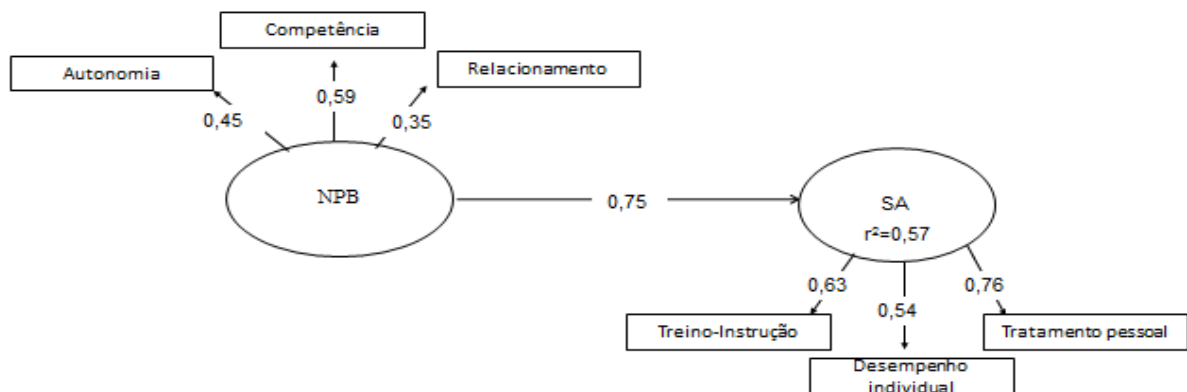
Variável dependente	Variável independente	Efeito padronizado		
		Direto	Indireto	Total
RTA ($R^2=0,47$)	NPB	0,69*		0,69
ST ($R^2=0,54$)	NPB RTA	0,56* 0,22*	0,15*	0,71

Nota: RTA (relacionamento treinador-atleta); NPB (necessidades psicológicas básicas); ST (satisfação do treinador). * $p<0,05$

Fonte: a autora.

Em se tratando dos jovens atletas brasileiros, foi testado um modelo sem a mediação do RTA, com trajetórias diretas entre NPB e SA (M1). Esse modelo apresentou indicadores de ajustamento adequados [$X^2(7)=14,37$; $p=0,45$; $X^2/gf=2,05$; CFI=0,95; GFI=0,97; AGFI=0,92; NFI=0,92; TLI=0,90; RMSEA=0,076; $P(\text{rmsea}<0,05)=0,189$; AIC=42,37; BIC=87,22; MECVI=0,24], explicando 57% da variância da SA (Figura 5).

Figura 5 – Modelo estrutural do efeito das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação atlética dos jovens atletas brasileiros



Fonte: a autora.

No segundo modelo (M2), RTA foi inserida como variável mediadora do efeito de NPB sobre a SA. O modelo mostrou-se ajustado aos critérios de adequação [$X^2(23)=34,97$; $p=0,52$; $X^2/gf=1,52$; CFI=0,97; GFI=0,96; AGFI=0,92; NFI=0,91; TLI=0,95; RMSEA=0,054; $P(\text{rmsea}<0,05)=0,401$; AIC=78,97; BIC=149,45; MECVI=0,45], com trajetórias significativas indicando o efeito mediador moderado e

positivo do RTA. As comparações dos índices de ajustamento dos modelos M1 e M2 são apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Comparação dos índices de ajustamento dos Modelos de Equações Estruturais propostos pelo estudo (atletas)

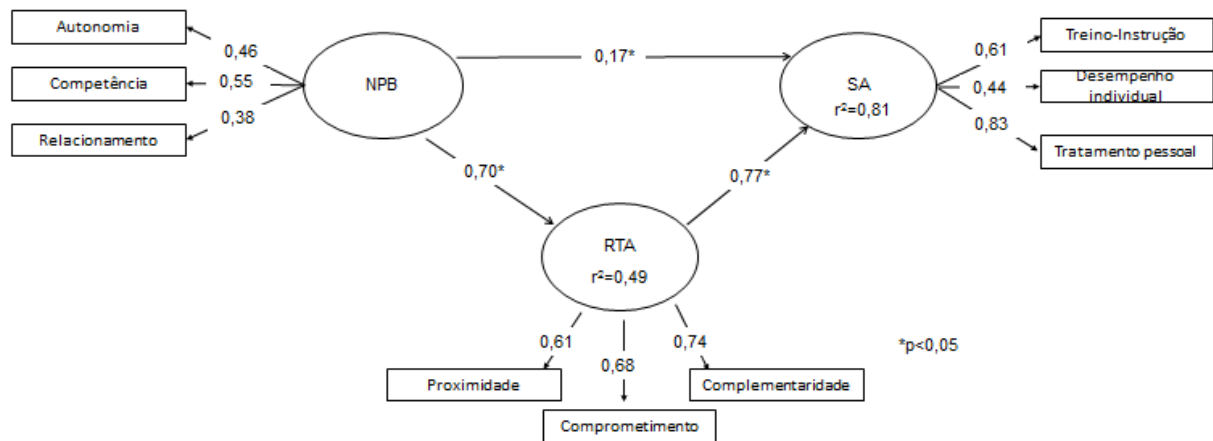
Comparação entre os modelos	Modelo 1 (sem mediação)	Modelo 2 (com mediação)
χ^2	14,37	34,97
GI	7	23
p-valor	0,45	0,52
χ^2 normalizado (χ^2 /gl)	2,05	1,52
GFI	0,97	0,96
RMSEA	0,076	0,054
[I.C. 90%]	[0,06-0,08]	[0,04-0,06]
TLI	0,90	0,95
NFI	0,92	0,91
CFI	0,95	0,97
AIC	42,37	78,97
BIC	87,22	149,45
MECVI	0,24	0,45

Nota. χ^2 = Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; χ^2 /gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação *Akaike*; BIC = Critério de Informação *Bayes*; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

Fonte: a autora.

Com o incremento do RTA, o M2 apresentou melhores índices de adequação, sendo esse o modelo adotado para este estudo (Tabela 6), demonstrando a importância atribuída às relações dos jovens atletas brasileiros com seus treinadores para sua motivação (NPB) e SA. Nessa perspectiva, são apresentadas as trajetórias das relações entre as variáveis (M2) (Figura 5), apontando o efeito mediador do RTA no impacto das NPB sobre a SA dos jovens atletas brasileiros.

Figura 6 - Modelo estrutural da influência mediadora do relacionamento treinador-atleta no impacto das necessidades psicológicas básicas sobre a satisfação atlética de jovens atletas brasileiros



Fonte: a autora.

O MEE (Figura 6) representa uma série de relações hipotéticas de causa-efeito entre variáveis, cujas magnitudes são descritas pelos efeitos diretos e indiretos (Tabela 7). A variável latente SA é explicada em 81% pelo modelo estrutural (NPB+RTA), enquanto o RTA é explicado em 49% pela NPB. Na relação direta estabelecida entre NPB e SA, os efeitos são significativamente positivos e fracos ($\beta = 0,17$; $p < 0,05$) (para cada aumento de 1 desvio-padrão das NPB, a SA aumenta em 0,17 desvios-padrão) (Tabela 7). Quanto ao RTA, o efeito direto sobre SA foi forte e significativo ($\beta = 0,77$; $p < 0,05$) (para cada aumento de 1 desvio-padrão do RTA, a SA aumenta em 0,77 desvios-padrão).

Quando mediada pelo RTA, a relação entre a NPB e a SA apresentou um aumento significativo e forte no efeito total (0,17 para 0,71), observando-se um efeito indireto de $\beta = 0,54$ ($p < 0,05$) (Tabela 7). Assim, evidencia-se que o RTA pode ser considerado um fator determinante na relação entre as NPB e a SA dos jovens atletas brasileiros, sendo que o modelo de mediação explica 81% da variância da SA, suportando a hipótese (Figura 2) deste estudo (Tabela 7).

Tabela 7 - Efeitos padronizados diretos e indiretos do SEM (Modelo 2 para atletas)

Variável dependente	Variável independente	Efeito padronizado		
		Direto	Indireto	Total
RTA (R ² =0,49)	NPB	0,70*		0,70
SA (R ² =0,81)	NPB	0,17*	0,54*	0,71
	RTA	0,77*		

Nota: RTA (relacionamento treinador-atleta); NPB (necessidades psicológicas básicas); SA (satisfação atlética). *p<0,05

Fonte: a autora.

DISCUSSÕES

Após as buscas realizadas na literatura, verificou-se que este é o primeiro estudo a investigar as contribuições das NPB, mediadas pelo RTA, na satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros. Os resultados confirmaram a hipótese inicial de que as NPB poderiam prever o RTA positivamente e que esse atuaria da mesma forma sobre a satisfação, mediando de forma positiva a relação entre as NPB e satisfação tanto para treinadores (Figura 4), quanto para atletas (Figura 6). Ressalta-se que tais relações ocorreram de forma mais evidente na perspectiva dos atletas, conforme observação do aumento nos valores dos efeitos totais (Tabela 7). Para os treinadores brasileiros, o efeito direto das NPB sobre a ST foi considerado positivo e, com a mediação do RTA, esses efeitos se mantiveram positivos, exercendo um aumento no efeito direto total de 0,56 para 0,71 (Tabela 5). Em se tratando dos atletas, os efeitos diretos das NPB sobre a SA também se mostraram positivos e a inclusão do RTA como mediador manteve os efeitos positivos, com aumento no efeito total de 0,17 para 0,71 (Tabela 7). Os valores mais elevados de efeito total para os atletas podem indicar que as relações estabelecidas com seus treinadores são imprescindíveis para que se sintam satisfeitos em seu esporte.

Os resultados do presente estudo estão em conformidade com a literatura existente, confirmando as predições observadas para as NPB (Figuras 4 e 6). Segundo a TAD, as necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento são elementos universalmente essenciais para o desenvolvimento humano, motivação, integridade e bem-estar geral (DECI; RYAN, 2012), e, para que sejam satisfeitas, os indivíduos devem estar inseridos e engajados em um contexto social que resulte em consequências psicológicas positivas (DECI; RYAN; GUAY, 2013). Diante dessas informações, observa-se que, no contexto esportivo,

especificamente, as relações interpessoais e ambientes de apoio são intervenientes na motivação e satisfação dos indivíduos. Tais influências são observadas nas ações das figuras de suporte (treinadores, instrutores, pares e pais) que são responsáveis por promover estratégias que possibilitam a satisfação das NPB dos atletas (RILEY; SMITH, 2011; DECI; RYAN, 2012; GONZÁLEZ et al., 2015), o que corrobora os resultados observados nesta pesquisa sob mediação do RTA.

Nesse sentido, é necessário que os programas de esporte ofertados para os jovens atletas brasileiros tenham como meta proporcionar experiências positivas a partir do direcionamento dos treinadores, a fim de que conduzam as atividades com base em relações estreitas, orientando os atletas quanto às condutas positivas de comportamento, fornecendo-lhes *feedback* positivo e reconhecendo seus sentimentos, para que se sintam valorizados e apoiados dentro de sua equipe. Tais ações podem se mostrar efetivas para as interações entre ambos e também para as interações dentro da equipe, refletindo sobre o desempenho, motivação e satisfação com o trabalho desenvolvido dentro do contexto esportivo.

Ainda, destaca-se o RTA e suas consequências como um campo de pesquisa amplamente investigado em nível internacional, fundamentado no modelo dos 3+1Cs (JOWETT; MEEK; 2000; JOWETT, 2001; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007), que pressupõe as relações de trabalho genuíno entre atletas e seus treinadores como a chave para o alcance do sucesso e bem-estar pessoal de ambos (YANG; JOWETT, 2010; RHIND; JOWETT, 2010; YANG; JOWETT; CHAN, 2015). Além disso, o modelo integrado considera que bons relacionamentos potencializam as sensações de felicidade e satisfação dos indivíduos, refletindo sobre sua capacidade de persistência frente a tarefas ou momentos desafiadores, desde que haja reciprocidade nos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais de treinadores e atletas (JOWETT; SHANMUGAM, 2016). O modelo integrado também postula que relacionamentos conturbados, com ausência de afeto, reciprocidade e confiança levam à insatisfação e desinteresse.

Considerando os pressupostos do modelo, a reciprocidade da díade mostrou-se determinante neste estudo para a satisfação no esporte (treino-instrução, desempenho e tratamento pessoal), uma vez que, para treinadores e atletas, o efeito da mediação do RTA foi satisfatório (Figuras 4 e 6). Tais evidências podem ser explicadas com base na microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (TAD), a qual postula que a satisfação das necessidades de autonomia, competência e

relações interpessoais exercem papel preponderante na motivação autônoma (DECI; RYAN, GUAY, 2013), sendo que, neste estudo, as relações interpessoais correspondem às relações diádicas (treinador-atleta) pautadas no respeito, confiança, compartilhamento de crenças e valores (JOWETT; SHANMUGAM, 2016).

Nessa perspectiva, para atletas (Figura 6), especificamente, a forte mediação do RTA sobre a satisfação atlética é corroborada por pesquisas que apontam para jovens atletas inexperientes a necessidade de treinadores qualificados e experientes que ofereçam apoio e orientações para os desafios e adversidades do contexto esportivo (JACKSON; GROVE; BEAUCHAMP, 2010). Nesse sentido, Jowett e Cockerill (2003) destacam que atletas que percebem seus treinadores como fontes de orientação tendem a apresentar mais confiança e respeito. É imprescindível pontuar, contudo, que a mediação do treinador sobre o desenvolvimento do atleta deve ocorrer com base no equilíbrio de poder, haja vista que seu comportamento tem um forte potencial para gerar preocupações e ansiedade nos jovens atletas (LORIMER, 2014).

Ao considerar esses aspectos, os achados desta pesquisa permitem a compreensão de que os jovens atletas brasileiros percebem o relacionamento estabelecido com o treinador como fundamental para sua satisfação no contexto esportivo, indo ao encontro do modelo integrado dos 3+1Cs, que reforça a experiência e idade como características que influenciam diretamente no RTA (JOWETT, 2007). Ainda, esses resultados são reforçados por Jowett e Nezlek (2011) que apontam que as relações estabelecidas pelos jovens atletas com seus treinadores são baseadas na aprendizagem das habilidades técnicas e táticas, com vistas a sentirem-se competentes e satisfeitos no seu esporte. A partir desse conhecimento, os treinadores brasileiros, ao elaborarem as estratégias para a condução dos jovens atletas nos programas de treinamento, devem considerar que, além do treino-instrução, o afeto, o respeito e a confiança são importantes para que os jovens sintam-se motivados e permaneçam em seu esporte. Tal relação mais estreita possibilita ao atleta o sentimento de valorização pelo seu treinador, refletindo sobre as suas habilidades e competências no esporte.

As evidências encontradas ressaltam a contribuição científica deste estudo acerca das relações entre as variáveis de relacionamento interpessoal (RTA), satisfação atlética e satisfação das NPB, sinalizando a importância de conhecer as percepções e avaliações dos atletas sobre as relações com seus treinadores, visto

que esses aspectos afetam suas motivações, atitudes e respostas emocionais. Para tanto, outras descobertas empíricas sobre as relações das NPB e RTA complementam os achados desta pesquisa, como o estudo desenvolvido por Choi, Cho e Huh (2013) com atletas coreanos. Os autores identificaram que, quanto maior a qualidade no relacionamento entre atletas e treinadores, mais satisfeitos são os atletas com suas NPB, de modo que comprometimento e proximidade estiveram relacionados à competência e à autonomia, enquanto complementaridade esteve associada aos relacionamentos e à competência. A pesquisa de Riley e Smith (2011) com atletas americanos de basquete investigou a contribuição mediadora das NPB na associação entre os relacionamentos interpessoais (com treinador e pares) e motivação autodeterminada. Os resultados apontaram mediação parcial das NPB sobre a motivação autodeterminada dos atletas, indicando que os construtos sociais predizem a motivação de forma direta e também pela mediação das NPB.

É necessário pontuar que, para os treinadores brasileiros, apesar do modelo estrutural não indicar ajuste satisfatório, as trajetórias individuais apontaram o RTA como mediador das relações entre a satisfação atlética e NPB, mantendo positivos os efeitos (Tabela 5). Uma explicação para esses resultados é que a satisfação dos treinadores com sua experiência esportiva não depende unicamente dos resultados e instruções técnicas no esporte, mas das interações que estabelecem com seus atletas para além do contexto esportivo. Tal assertiva é corroborada pela pesquisa de Lorimer (2009) com treinadores britânicos de modalidades coletivas e individuais, na qual foi identificado que o grau de satisfação dos treinadores depende de como percebem a qualidade de suas relações com os atletas dentro e fora das sessões de treinamento. Com base nesses achados e com o suporte teórico do modelo dos 3+1Cs (JOWETT; PCZWARDOWSKI, 2007), pode-se teorizar que a criação de ambientes esportivos positivos que reforcem a comunicação e relações interpessoais é eficaz para relações de qualidade entre treinadores e atletas, informações essas que podem contribuir para o trabalho desenvolvido pelos treinadores brasileiros em seu contexto de atuação com os jovens atletas.

O estudo de Jowett e Nezlek (2011) também complementa os achados da presente pesquisa ao reportar que relações estreitas entre treinadores e atletas britânicos foram positivas para a satisfação com a formação, treino-instrução e tratamento pessoal. Segundo os autores, tal proximidade é fundamental para que atletas e treinadores aprendam a superar o estresse e adversidades no contexto

esportivo de competição. Necessário destacar que este estudo também contribui para o avanço no conhecimento acerca da verificação da satisfação de treinadores, uma vez que esse é um campo de pesquisa pouco explorado na literatura e a maioria das pesquisas volta-se à satisfação dos atletas. Nesse sentido, a identificação da satisfação do treinador é um indicador do sucesso e da eficácia das suas experiências e de suas relações no contexto esportivo (LORIMER; 2009).

Em se tratando das associações entre NPB e RTA em população de treinadores, a discussão mostra-se limitada, visto que as pesquisas têm buscado identificar tais relações na população jovem, na medida em que se evidencia que os treinadores são os agentes mediadores do desenvolvimento e satisfação das NPB dos jovens atletas, e conseqüente motivação autodeterminada (MAGEAU; VALERAND, 2003). Portanto, utilizando-se dos pressupostos da TAD, infere-se que a experiência dos treinadores e a sua importância como figura de autoridade frente a seus atletas pode possibilitar a satisfação das necessidades de autonomia e competência, refletindo sobre sua motivação (DECI; RYAN; GUAY, 2013). Ainda, dentre as relações estabelecidas pelos treinadores no contexto esportivo com patrocinadores, dirigentes, equipe técnica e atletas, a última tem sido considerada importante para a satisfação, desde que pautada em afeto, respeito, compromisso e responsabilidades, conforme indicado pelo modelo integrado dos 3+1Cs (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Vale ressaltar também que os treinadores formam relações com seus atletas com vistas a compartilhar conhecimentos, fornecer suporte para a melhora do desempenho e alcance do sucesso, o que faz com que se sintam autônomos e competentes para assumir suas funções (JOWETT; NEZLEK, 2011).

Quanto às correlações entre as variáveis deste estudo, verificou-se tanto para treinadores quanto para atletas correlações positivas fracas a moderadas (Tabelas 2 e 3) entre a maioria das dimensões do RTA (proximidade, comprometimento e complementaridade) com as dimensões de NPB (competência, autonomia e relacionamento) e satisfação (treino-instrução, desempenho individual e tratamento pessoal), exceto entre as dimensões proximidade e autonomia para treinadores (DANCEY; REIDY, 2013). As relações entre NPB e RTA têm sido reportadas pela literatura, que aponta a alta qualidade e conexão na relação como uma força motivacional para ambos os membros (treinadores e atletas) (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Ainda, as relações interpessoais positivas e com

vínculos afetivos mostram-se benéficas aos comportamentos cooperativos e de apoio, além de possibilitar que os indivíduos se sintam habilidosos e competentes para as suas práticas (BALAGUER et al., 2012; JOWETT; SHANMUGAM, 2016). Para atletas, especificamente, pesquisas têm identificado que as estratégias de apoio do treinador potencializam suas capacidades e habilidades, contribuindo para o maior engajamento e alcance da motivação intrínseca autodeterminada (MAGEAU; VALERAND, 2003; RILEY; SMITH, 2011).

A satisfação no esporte também é um tema recorrente nos estudos sobre RTA, uma vez que pode ser vista como uma consequência de relacionamentos de qualidade, segundo o modelo integrado dos 3+1Cs (JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Nesse sentido, tais associações podem apontar que as relações estreitas entre treinadores e atletas estão positivamente relacionadas à satisfação com a formação, instrução, desempenho e dedicação ao esporte (JOWETT; NEZLEK, 2011). Dessa forma, o apreço de atletas e treinadores, as intenções de manter a relação por mais tempo e o trabalho de forma cooperativa podem possibilitar aos indivíduos uma maior satisfação com o treinamento (recebido e transmitido), apoio e desempenho. Tais conhecimentos são imprescindíveis aos professores e treinadores brasileiros envolvidos com o desporto juvenil, tendo em vista a necessidade de considerar os aspectos psicológicos e relações sociais nos ambientes de treinamentos e competições, para além dos aspectos de treino-instrução.

Foram observadas correlações positivas fracas a moderadas entre todas as dimensões de NPB e satisfação para treinadores e atletas brasileiros (DANCEY; REIDY, 2013). Tais relações podem indicar que, na medida em que os treinadores e atletas estabelecem conexões que permitem a segurança emocional, tendem a sentirem-se capazes e efetivos em seu ambiente, percebendo-se satisfeitos com seu desempenho, com as orientações que ofertam ou recebem, e também com as outras relações sociais no seu esporte que refletem sobre a equipe.

Embora o presente estudo forneça evidências empíricas sobre a importância do RTA como mediador das relações entre NPB e satisfação em treinadores e jovens atletas brasileiros, algumas limitações precisam ser apontadas. Dentre as limitações, destaca-se a adequação de linguagem da ASQ e da BNSSS para treinadores, haja vista que essas escalas, originalmente, avaliam a satisfação esportiva e satisfação das NPB na perspectiva dos atletas. Para conferir validade a

essa adequação, os instrumentos foram avaliados por doutores em Psicologia do Esporte quanto à clareza de linguagem e pertinência prática, sendo, posteriormente, aplicados com uma amostra reduzida de treinadores antes de sua aplicação na amostra total da pesquisa. Ainda, a AFC indicou índices aceitáveis da estrutura fatorial dos instrumentos adaptados para treinadores. Destaca-se que, apesar dessa limitação, a adequação (adaptação) das escalas permite o avanço no conhecimento científico sobre a satisfação e NPB em treinadores, que se torna restrita devido à escassez de instrumentos para essa população. Finalmente, o formato de estudo transversal possibilitou previsões significativas acerca das relações entre as variáveis, mas não permitiu relações causais, ao passo que um estudo longitudinal permitiria inferências mais robustas. Nesse sentido, sugere-se para futuras pesquisas o uso do desenho longitudinal para acompanhamento das variáveis, visto que as percepções dos treinadores e atletas modificam-se ao longo da temporada esportiva, ou mesmo nos treinamentos e competições.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que o RTA pode ser considerado um fator psicológico determinante para a satisfação das NPB e a satisfação no esporte de treinadores e jovens atletas brasileiros. Ressalta-se que a contribuição do RTA mostrou-se mais evidente para os atletas, indicando que a proximidade, comprometimento e respeito na relação com os treinadores é significativa e determinante para sua satisfação no esporte e, conseqüentemente, para o desenvolvimento esportivo. Para os treinadores, apesar da experiência no esporte e demais interações sociais estabelecidas nesse contexto, as relações estreitas com seus atletas também se mostraram positivas para sua satisfação esportiva.

Os achados desta pesquisa contribuem para que os treinadores, professores/profissionais de Educação Física, Psicólogos do Esporte e demais envolvidos no esporte juvenil compreendam a importância das relações sociais para motivação e satisfação dos jovens atletas e dos seus treinadores, incentivando as conexões baseadas em cuidado, apreço, manutenção da relação, além das orientações quanto ao treino-instrução. Tais contribuições se estendem à criação estratégias nos ambientes esportivos que sejam positivas à iniciação, engajamento e permanência dos jovens nessas práticas.

REFERÊNCIAS

ANTONINI PHILLIPE, R.; SAGAR, S. S.; HUGHET, S.; PAQUET, Y.; JOWETT, S. From teacher to friend: the involving nature of the coach-athlete relationship. **International Journal of Sport Psychology**, v. 42, -. 1-23, 2001.

BALAGUER, I.; GONZÁLEZ, P.; FABRA, I.; CASTILLO, J.; MERCÉ, J. DUDA, J. L. Coaches' interpersonal style, basic psychological needs and the well- and ill-being of young soccer players: a longitudinal analysis. **Journal of Sports Sciences**, p. 1-11, 2012.

BARTHOLOMEW, K.; NTOUMANIS, N.; RYAN, R. M.; THOGERSEN-NTOUMANI, C. Psychological need thwarting in the sport context: Assessing the darker side of athletic experience. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 33, n. 1, p. 75-102, 2011.

BORREGO, C. M. C.; LEITÃO, J. C.; ALVES, J.; SILVA, C.; PALMI, J. Análise confirmatória do questionário de satisfação do atleta- versão portuguesa. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 23, n. 1, p. 110-20, 2011.

CÔTÉ, J., GILBERT, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v.4, p.307-23, 2009.

CHELLADURAI, P.; RIEMER, H. A. A classification of facets athlete satisfaction. **Journal of sport management**, v. 11, p. 13-159, 1997.

CHOI, H.; CHO, S; HUH, J. The Association Between the Perceived Coach–Athlete Relationship and Athletes' Basic Psychological Needs. **Social Behavior and Personality: an International Journal**, v. 41, n. 9, p. 1547-1556, 2013.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para Psicologia. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DAVIS, L.; JOWETT, S. Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: implications for athlete's well-being. **Journal of Sport Sciences**, v. 32, n. 15, p. 1454-1464, 2014.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. **The Oxford handbook of human motivation**. Oxford, England: Oxford University Press, cap. 6, p. 85-107, 2012.

DECI, E. L.; RYAN, R. M.; GUAY, F. Self-determination theory and actualization of human potential. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M.; GUAY, F. **Theory driving research new wave perspectives on self process human development**. (pp.109-133), 2013.

GARCÍA-CALVO, T.; et al. Perceived coach-created and peer-created motivational climates and their associations with team cohesion and athlete satisfaction: evidence

from a longitudinal study. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 18, p. 1738-1750, 2014.

GONZÁLEZ, L.; CASTILLO, I.; GARCÍA-MERITA, M.; BALAGUER, I. Apoyo a la autonomía, satisfacción de las necesidades psicológicas y bienestar: Invarianza de un modelo estructural en futbolistas y bailarines. **Revista de Psicología del Deporte**, v.24, n. 1, p. 121-29, 2015.

GURROLA, H. B. A.; RODRIGUEZ, J. L. T; WALLE, J. M. L.; TOMAS, I. ; ZAMARRIPA, J. Estilos interpersonales del entrenador, frustración de las necesidades psicológicas básicas y el burnout: un análisis longitudinal en futbolistas. **Retos**, n. 30, p. 132-137, 2016.

HAIR, J.; et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contribuciones al análisis estadístico**. Mérida: Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO, 2002.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling**, v.6, p.1-55, 1999.

JACKSON, B.; GROVE, J. R., BEAUCHAMP, M. R. Relational efficacy beliefs and relationship quality within coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 27, n. 8, p. 1035-1050, 2010.

JOWETT, S. The psychology of interpersonal relationships in sport: The coach-athlete relationship. Unpublished doctoral dissertation, University of Exeter, UK, 2001.

JOWETT, S.; DON CAROLIS, G. The coach-athlete relationship and perceived satisfaction in team sports. In: R. STELTER (Ed.), XIth European Congress of Sport Psychology Proceedings (pp. 83-84). Copenhagen, Denmark: Det Samfundsvideenskabelige Fakultets, 2003.

JOWETT, S.; COCKERILL, I. M. Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. **Psychology of sport and exercise**, v. 4, n. 4, p. 313-31, 2003.

JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

JOWETT, S.; SHANMUGAM, V. Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: SCHINKE, R.; MCGANNON, K. R.; SMITH, B. **Routledge International Handbook of Sport Psychology**. Routledge, 2016. Cap.7.

JOWETT, S. Interdependence analysis and the 3+1Cs in the coach-athlete relationship. IN: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. (pp.15-27) United States: Human Kinetics, 2007.

JOWETT, S. Moderators and mediators of the association between the coach-athlete relationship and physical self-concept. **International Journal of Coaching Science**, v. 2, p. 43–62, 2008.

JOWETT, S.; NEZLEK, J. Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads. **Journal of Social and Personal Relationship**, v.29, n. 3, p.287-301, 2011.

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): development and initial validation. **Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports**, v.14, p.245–257, 2004.

JOWETT, S.; POCZWARDOWSKI, A. Understanding the coach-athlete relationship. In: JOWETT, S.; LAVALEE, D. **Social Psychology in Sport**. United States: Human Kinetics, 2007.

KLINE, R. B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. New York: The Guilford Press, 2012.

LORIMER, R. Coaches' satisfaction with their athletic partnerships. **International Journal of Coaching Science**, v. 3, p. 55-64, 2009.

LORIMER, R.; JOWETT, S. Empathic accuracy, meta-perspective, and satisfaction in the coach-athlete relationship. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.21, p. 201–12, 2009.

LI, B.; DITTMORE, S. W.; PARK, J. Exploring different perceptions of coach-athlete relationship: the case of chinese olympians. **International Journal of Coaching Science**, v.9, n. 2, p. 59-76, 2015.

MAGEAU, G. A.; VALLERAND, R. J. The coach-athlete relationship: a motivational model. **Journal of Sport Science**, v.21, p. 883-904, 2003.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**: fundamentos teóricos, softwares e aplicações. Editora: Report Number, 2010.

MCLAREN, C. D.; SPINK, K.S.; WILSON, K. S. Exploring the relationship between psychological climate and athlete satisfaction across sex and competitive sport levels. **Journal of Exercise, Movement, and Sport**, v. 47, n. 1, 2015.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VISSOCI, J.R.N. ; VIEIRA, L.F. . Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). **Psicologia: Teoria e Pesquisa** (Brasília. Online), 2017 - “in press”.

NG, J. Y. Y.; LONSDALE, C.; HODGE, K. The Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS): Instrument development and initial validity evidence. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p.257-64, 2011.

REYNOULDS, A. J.; MCDONOUGH, M. H. Moderated and Mediated Effects of Coach Autonomy Support, Coach Involvement, and Psychological Need Satisfaction on Motivation in Youth Soccer. **The Sport Psychologist**, v. 29, p. 51-61, 2015.

RICHARDSON, R. J.; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIEMER, H. A.; CHELLADURAI, P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ). **Journal of Sport Exercise Psychology**, v. 20, p. 127-56, 1998.

RILEY, A.; SMITH, A. L. Perceived coach-athlete and peer relationships of young athletes and self-determined motivation for sport. **International Journal of Sport Psychology**, v. 42, n. 1, p. 115-133, 2011.

SCHERMELLEH-ENGEL, K.; MOOSBRUGGER, H.; MULLER, H. Evaluating the fit of structural equation models: Test of significance and descriptive goodness-of-fit measures. **Methods of Psychological Research Online**, v.8, n.2, p. 23-74, 2003.

SULLIVAN, P. J.; GEE, C. J. The relationship between athletic satisfaction and intrateam communication. **Group Dynamics: Theory, Research and Practice**, v. 11, n. 2), p. 107-116, 2007.

VIEIRA, L. F. et al. Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q) – Versão atleta. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 6, p. 635-649, 2015.

YANG, S. X.; JOWETT, S. An examination of the psychometric properties of the Chinese Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). **International Journal Coaching Science**, v. 4, p. 73-89, 2010.

YANG, S. X.; JOWETT, S.; CHAN, D. K. Effects of Big-Five Personality Traits on the Quality of Relationship and Satisfaction in Chinese Coach-Athlete Dyads. **Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports**, v. 25, n. 4, p. 568-580, 2015.

CAPÍTULO 5

Considerações finais

Conclusões gerais da tese

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações foram elaboradas a partir desta tese, acerca da contribuição mediadora do relacionamento treinador-atleta sobre a associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros. Tais considerações necessitam ser pontuadas, podendo contribuir para as discussões e atuações de pesquisadores e profissionais (de educação física, treinadores, psicólogos) envolvidos em programas esportivos para jovens atletas.

Uma das contribuições do presente estudo, a partir da revisão sistemática da literatura deu-se por meio da identificação dos aspectos associados ao estudo do RTA, que vão além do compartilhar de conhecimentos e comportamentos acerca do treino-instrução, mas abarcam os aspectos referentes aos sentimentos e pensamentos dos dois atores do contexto esportivo. Por meio desta síntese de resultados, foi possível verificar que os aspectos afetivos, pautados em confiança, respeito, admiração e estreitamento dos laços são considerados primordiais para uma relação de qualidade no contexto esportivo. Além disso, aspectos referentes às demais atribuições sociais (responsabilidades, cooperação, coesão e parceria), motivação (dedicação, esforço, metas em comum) e liderança (instrução, influência, comunicação, suporte) potencializam as relações sociais no esporte. Já as interações caracterizadas por desconexão e distanciamento entre os treinadores e atletas podem estar mais suscetíveis a sentimentos negativos, como frustração, desvalorização e insatisfação, além de contribuírem para um comportamento de liderança mais autocrático e com falta de suporte, refletindo sobre a desmotivação de ambos.

Outra contribuição verificada reside na adaptação transcultural e das propriedades psicométricas do CART-Q para treinadores brasileiros, visto que esse instrumento recentemente foi validado para esse contexto esportivo na perspectiva dos atletas. Esses resultados possibilitam o avanço nos conhecimentos, por permitirem a avaliação das percepções dos treinadores e atletas acerca das relações que estabelecem e de como isso pode implicar no seu desempenho e satisfação no ambiente esportivo de competição. Além disso, o instrumento pode fornecer informações relevantes que auxiliem os profissionais da educação física, psicologia do esporte e, também, os treinadores que desenvolvem atividades junto

ao desporto juvenil, a partir do conhecimento dos fatores que influenciam o relacionamento no contexto esportivo.

. A análise da contribuição do impacto mediador do RTA sobre a satisfação das NPB e satisfação atlética de treinadores e jovens atletas brasileiros confirmou a hipótese inicial de que as relações de qualidade no contexto esportivo podem auxiliar no desenvolvimento, bem-estar psicológico e satisfação dos indivíduos. Os achados da tese também evidenciaram a importância percebida pelos jovens atletas brasileiros sobre a relação estabelecida com seus treinadores, uma vez que os efeitos da mediação do RTA na satisfação das NPB e satisfação atlética apresentaram efeitos superiores aos verificados para treinadores, indicando que tal relação é determinante para sua satisfação atlética. Esses achados são suportados pela literatura que aponta as figuras de autoridade do contexto esportivo como fundamentais para a motivação e permanência dos jovens atletas na prática esportiva, ao considerar que conduzem suas atividades com vistas a compartilhar conhecimentos de treino-instrução, fornecem suporte social e valores para além do esporte. De posse dessas informações, os profissionais do esporte poderão elaborar estratégias com vistas a potencializar as relações sociais no contexto esportivo, uma vez que relacionamentos de qualidade têm impacto sobre a motivação e relações dentro e fora da equipe.

Concluiu-se que este estudo atingiu seu objetivo ao confirmar a tese de que as relações estabelecidas entre treinadores e atletas no contexto esportivo são essenciais para sua satisfação, ao considerar aspectos que ultrapassam as orientações quanto ao treino (aspectos físicos, técnicos e táticos), mas envolvem as trocas de afeto, admiração, cooperação e reciprocidade de comportamentos. Assim, verifica-se que a experiência esportiva em ambientes harmoniosos proporciona aos indivíduos vivências e valores que contribuem para seu desempenho, crescimento profissional e pessoal, aumentando sua motivação para o engajamento e permanência nesse ambiente. Sugere-se que novas pesquisas avancem em algumas limitações do presente estudo como a investigação do RTA em uma perspectiva longitudinal, analisando como ela estabelece ao longo dos treinamentos ou temporada esportiva.

ANEXOS

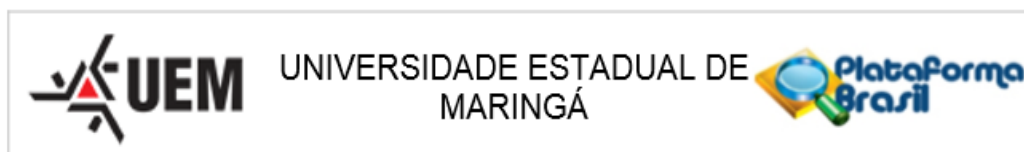


**ANEXO A – THE COACH-ATHLETE RELATIONSHIP QUESTIONNAIRE
(CART-Q coach version)**

This questionnaire aims to measure the quality and content of the coach-athlete relationship. Please read carefully the statements below and circle the answer that indicates whether you agree or disagree. There are no right or wrong answers. Please respond to the statements as honest as possible and relevant to how you personally feel with a specific athlete from your team or squad.

	Strongly Disagree			Moderately		Strongly Agree	
	1	2	3	4	5	6	7
1. I am close to my athlete	1	2	3	4	5	6	7
2. I am committed to my athlete	1	2	3	4	5	6	7
3. I like my athlete	1	2	3	4	5	6	7
4. When I coach my athlete, I am at ease	1	2	3	4	5	6	7
5. I trust my athlete	1	2	3	4	5	6	7
6. I feel that my coaching career is promising with my athlete	1	2	3	4	5	6	7
7. When I coach my athlete, I am responsive to his/her efforts	1	2	3	4	5	6	7
8. I respect my athlete	1	2	3	4	5	6	7
9. I appreciate my athlete's sacrifices in order to improve performance	1	2	3	4	5	6	7
10. When I coach my athlete, I am ready to do my best	1	2	3	4	5	6	7
11. When I coach my athlete, I adopt a friendly stance	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO B – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Pesquisador: Lenamar Fiorese Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50335115.3.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.324.411

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra será composta de atletas e treinadores de diferentes áreas que serão selecionados em eventos esportivos. Serão utilizadas escalas de avaliação validadas internacionalmente. n=800 envolvendo atletas e treinadores de modalidades individual e coletiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DO ATLETA (QSA)

As questões seguintes pretendem avaliar a sua satisfação com as suas experiências esportivas. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas, por isso aponte a primeira opinião que lhe ocorra. Algumas das questões podem parecer repetitivas, mas, por favor, responda a todas. Coloque um “x” no quadrado de um número de **1-Nada satisfeito** a **7-Extremamente satisfeito** para indicar o seu nível de satisfação com cada uma das afirmações que se seguem.

Ex.: Eu estou satisfeito com o número de jogos que ganhamos.

Você deve indicar o seu nível de satisfação com o número de jogos que tenha ganhado

EU ESTOU SATISFEITO COM	1 2 3 4 5 6 7
1. O nível em que os meus objetivos de <i>performance</i> foram alcançados durante a época.	□ □ □ □ □ □ □
2. O reconhecimento que recebo do treinador.	□ □ □ □ □ □ □
3. O treino que recebo do treinador ao longo da época.	□ □ □ □ □ □ □
4. A amizade que o treinador tem para comigo.	□ □ □ □ □ □ □
5. A melhoria da minha <i>performance</i> ao longo da época anterior.	□ □ □ □ □ □ □
6. A instrução que tenho recebido do treinador durante a época.	□ □ □ □ □ □ □
7. A formação que recebo do meu treinador, relativamente à técnica e à tática da minha posição.	□ □ □ □ □ □ □
8. A melhoria que tenho tido no nível técnico.	□ □ □ □ □ □ □
9. O nível de reconhecimento que o treinador demonstra quando eu faço bem.	□ □ □ □ □ □ □
10. A lealdade do treinador para comigo.	□ □ □ □ □ □ □
11. A forma como o treinador me apoia.	□ □ □ □ □ □ □

ANEXO E - QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA (CART-Q VERSÃO ATLETA)

Este questionário tem como objetivo medir a qualidade e o conteúdo da relação treinador-atleta. Por favor, leia com atenção as afirmações abaixo e circule a resposta que indica se você concorda ou discorda. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda às afirmações mais honestamente possível e relevante a maneira como você se sente, pessoalmente, com o seu treinador.

Discordo totalmente Moderadamente Concordo totalmente

1.	Eu sou próximo ao meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
2.	Eu sou comprometido com meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
3.	Eu gosto do meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
4.	Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou à vontade.	1	2	3	4	5	6	7
5.	Eu confio no meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
6.	Eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
7.	Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou suscetível aos seus/suas esforços.	1	2	3	4	5	6	7
8.	Eu respeito meu treinador.	1	2	3	4	5	6	7
9.	Eu aprecio os sacrifícios do meu treinador a fim de melhorar meu desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10.	Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou pronto para fazer o melhor.	1	2	3	4	5	6	7
11.	Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu adoto uma postura amigável.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO F - ESCALA DE SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS NO ESPORTE (BNSSS)

Sentimentos em relação ao meu esporte favorito (ATLETA)

Por favor, responda às questões de acordo com os sentimentos e as experiências que você vivencia quando está praticando seu esporte favorito.

	Nem um pouco verdade		Pouco de verdade		Muita verdade		
1. Em meu esporte, sinto que estou perseguindo meus próprios objetivos.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu sinto que pratico meu esporte por prazer.	1	2	3	4	5	6	7
3. Eu pratico meu esporte por vontade própria.	1	2	3	4	5	6	7
4. Existem pessoas em meu esporte que se preocupam comigo.	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu sou habilidoso em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu sinto que sou bom em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
7. Eu tenho oportunidade de sentir que sou bom em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
8. Em meu esporte, eu realmente tenho a sensação de querer estar nele.	1	2	3	4	5	6	7
9. Em meu esporte, sinto que estou fazendo o que eu quero fazer.	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu tenho habilidade para ter um bom desempenho em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11. Em meu esporte, existem pessoas em quem eu posso confiar.	1	2	3	4	5	6	7
12. Eu tenho um relacionamento próximo com as pessoas que praticam meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICES



APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA INICIAL NA BASE DE DADOS PUBMED

History

[Download history](#) [Clear history](#)

Search	Add to builder	Query	Items found	Time
#12	Add	Search (#10) NOT physical education Filters: Humans	2407	14:18:48
#11	Add	Search (#10) NOT physical education	2500	14:15:34
#10	Add	Search (#9) NOT animals	2787	14:14:48
#9	Add	Search (#8) NOT physical fitness	2840	14:14:19
#8	Add	Search (#7) NOT physical therapy	3425	14:13:58
#7	Add	Search (#6) NOT physical exercise	3822	14:13:40
#6	Add	Search (#5) NOT physical activity	4257	14:13:14
#5	Add	Search (#3) AND #4	9245	14:12:02
#4	Add	Search ("Sports"[Mesh] OR "Sport"[All Fields] OR "Athletics"[All Fields] OR "Athletic"[All Fields] OR "Sports Medicine"[Mesh] OR "Sport Medicine"[All Fields] OR "Medicine, Sport"[All Fields] OR "Medicine, Sports"[All Fields] OR "Athletic Performance"[Mesh] OR "Athletic Performances"[All Fields] OR "Performance, Athletic"[All Fields] OR "Performances, Athletic"[All Fields] OR "Sports Performance"[All Fields] OR "Performance, Sports"[All Fields] OR "Performances, Sports"[All Fields] OR "Sports Performances"[All Fields])	197148	14:11:35
#3	Add	Search ("Interpersonal Relations"[Mesh] OR "Codependency (Psychology)"[Mesh] OR "Dependency (Psychology)"[Mesh] OR "Social Distance"[Mesh] OR "Psychology, Social"[Mesh] OR "Interpersonal Relation"[All fields] OR "Relation, Interpersonal"[All fields] OR "Relations, Interpersonal"[All fields] OR "Social Interaction"[All fields] OR "Interaction, Social"[All fields] OR "Interactions, Social"[All fields] OR "Social Interactions"[All fields] OR "Codependencies (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependency (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependencies (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependency (Psychology)"[All fields] OR "Co Dependencies (Psychology)"[All fields] OR "Dependencies, Co (Psychology)"[All fields] OR "Dependency, Co (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependence (Psychology)"[All fields] OR "Co Dependencies (Psychology)"[All fields] OR "Dependence, Co (Psychology)"[All fields] OR "Dependencies, Co (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependence (Psychology)"[All fields] OR "Co-Dependencies (Psychology)"[All fields] OR "Codependency"[All fields] OR "Codependence"[All fields] OR "Dependencies (Psychology)" [All fields] OR "Dependency" [All fields] OR "Distance, Social"[All fields] OR "Distances, Social"[All fields] OR "Social Rejection"[All fields] OR "Rejection, Social"[All fields] OR "Social Rejections"[All fields] OR "Social Acceptance"[All fields] OR "Acceptance, Social"[All fields] OR "Social Psychology"[All fields] OR "Psychologies, Social"[All fields] OR "Social Psychologies"[All fields])	784502	14:09:35
#1	Add	Search coach-athlete	38	13:48:03
#2	Add	Search coach-athlete Filters: Humans	31	13:43:15

APÊNDICE B – PLANILHA DE ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Planilha Rev Sist completa - Microsoft Excel			
MODALIDADE			
A	B	C	D
IDENTI	AUTOR/ANO	Título	REFERÊNCIA
1	Jowett, S (Jowett, S.); Chaundy, V	An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group	JOWETT, S.; CHAUNDY, V. An investigation into the impact of coach leadership and coach-athlete relationship on group
2	Davis L, Jowett S; Lafrenière MA.	An attachment theory perspective in the examination of relational processes associated with c	DAVIS, L.; JOWETT, S.; LAFRENIÈRE, M.A. An attachment theory perspective in the examination of relational process
3	Isoard-Gauthier, S. , Trouilloud, D. , Gustafsson, H. , Guillet	Associations between the perceived quality of the coachathlete relationship and athlete burnout	ISOARD-GAUTHEUR, S.; TROUILLOUD, D.; GUSTAFSSON, H.; GUILLETDESCAS, E. Associations between the percei
4	Philippe, RA (Philippe, RA); Seiler, R	Closeness, co-orientation and complementarity in coach-athlete relationships: What male s	PHILIPPE, R. A.; SEILER, R. Closeness, co-orientation and complementarity in coach-athlete relationships: What male s
5	Davis, L (Davis, Louise); Jowett, S	Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: implications for a	DAVIS, L.; JOWETT, S. Coach-athlete attachment and the quality of the coach-athlete relationship: implications for athl
6	Lorimer, R.	Coaches' satisfaction with their athletic partnerships	LORIMER, R. Coaches' satisfaction with their athletic partnerships. International Journal of Coaching Science . V. 3,
7	Yang, SX (Yang, S. X.); Jowett, S (Jowett, S.); Chan, DKC	Effects of big-five personality traits on the quality of relationship and satisfaction in Chinese c	Yang SX, Jowett S, Chan DK. Effects of Big-Five Personality Traits on the Quality of Relationship and Satisfaction in Chi
8	Hampson, R (Hampson, R.); Jowett, S	Effects of coach leadership and coach- athlete relationship on collective efficacy	Hampson, R. y Jowett, S. (2010). Effects of coach leadership and coach-athlete relationship on collective efficacy. Scandir
9	Lorimer, R (Lorimer, Ross); Jowett, S	Empathic Accuracy, Meta-Perspective, and Satisfaction in the Coach-Athlete Relationship	LORIMER, R.; JOWETT, S. Empathic accuracy, metaperspective, and satisfaction in the coach-athlete relationship. Journ
10	Bo Li; Dittmore, Stephen W.; Jae Ahn Park,	Exploring Different Perceptions of CoachAthlete Relationship: The Case of Chinese Olympi	Li, B., S.W. Dittmore and J. Park. "Exploring Different Perceptions of Coach-Athlete Relationship: The Case of Chinese C
11	Sagar, Sam S.; Jowett, Sophia	Fear of Failure and SelfControl in the Context of CoachAthlete Relationship Quality	Sagar, S and Jowett, S (2015). Fear of Failure and SelfControl in the Context of CoachAthlete Relationship Quality, Intern
12	Philippe, RA (Philippe, Roberta Antonini); Sagar, SS (Sag	From teacher to friend: The evolving nature of the coach-athlete relationship	Antonini Philippe, R, Sagar, S, Huguet, S, Paquet, Y, Jowett, S (2011) From Teacher to Friend: The Evolving Nature of the
13	Vieira JL, FERREIRA L, CHEUCZUK F, FLORES PP, VIK	Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players	
14	Rhind, DJA (Rhind, Daniel J. A.); Jowett, S (Jowett, Sophi	Linking maintenance strategies to the quality of coachathlete relationships	Rhind, DJA and Jowett, S (2011) Linking maintenance strategies to the quality of coach-athlete relationships, <i>Internation</i>
15	Adie, J.W.a , Jowett, S.	Meta Perceptions of the CoachAthlete Relationship, Achievement Goals, and Intrinsic Motiva	Adie, JW and Jowett, S (2010) Meta-Perceptions of the Coach-Athlete Relationship, Achievement Goals, and Intrinsic M
16	Jowett, S (Jowett, S); Cockerill, IM	Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship	Jowett, S., & Cockerill, I. M. (2003). Olympic medallists' perspective of the athlete-coach relationship. <i>Psychology of sp</i>
17	Riley, A (Riley, Allison); Smith, AL	Perceived coach-athlete and peer relationships of young athletes and self-determined motivati	Riley, A., & Smith, A. L. (2011). Perceived coach-athlete and peer relationships of young athletes and self-determined mo
18	Nicholls, AR (Nicholls, Adam R.); Perry, JL	Perceptions of Coach-Athlete Relationship Are More Important to Coaches than Athletes in I	Nicholls, A. R., & Perry, J. L. (2016). Perceptions of Coach-Athlete Relationship Are More Important to Coaches than A
19	Jowett, S (Jowett, Sophia); Clark-Carter, D	Perceptions of empathic accuracy and assumed similarity in the coach-athlete relationship	Jowett, S., & Clark-Carter, D. (2006). Perceptions of empathic accuracy and assumed similarity in the coach-athlete relati
20	Jackson, B (Jackson, Ben); Grove, JR (Grove, J. Robert); F	Relational efficacy beliefs and relationship quality within coach-athlete dyads	Jackson, B., Grove, J. R., & Beauchamp, M. R. (2010). Relational efficacy beliefs and relationship quality within coach-ath
21	Jowett, S (Jowett, Sophia); Nezlek, J	Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads	Jowett, S., & Nezlek, J. (2011). Relationship interdependence and satisfaction with important outcomes in coach-athlete d
22	Rhind, DJA (Rhind, Daniel J. A.); Jowett, S (Relationship Maintenance Strategies in the Coach-Athlete Relationship: The Development of	Rhind, D. J., & Jowett, S. (2010). Relationship maintenance strategies in the coach-athlete relationship: The developmen
23	Jowett, S (Jowett, S); Timson-Katchis, M	Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship	Jowett, S., & Timson-Katchis, M. (2005). Social networks in sport: Parental influence on the coach-athlete relationship. <i>S</i>
24	CHOI; CHO; HUH	THE ASSOCIATION BETWEEN THE PERCEIVED COACH--ATHLETE RELATIONSHIP	Choi, H., Cho, S., & Huh, J. (2013). The Association Between the Perceived Coach-Athlete Relationship and Athletes' Bas
25	Sanchez, JM (Sanchez, Jose M.); Borrás, PJ (Borrás, Pablo	THE COACH-ATHLETE RELATIONSHIP IN BASKETBALL. ANALYSIS OF THE ANTECS	Sánchez Galán, J. M., Borrás Luján, P. J., Calvo, A. L., Leite, N., & Battaglia, O. (2009). The coach-athlete relationship in
26	Jowett, S (Jowett, S); Meek, GA	The coach-athlete relationship in married couples: An exploratory content analysis	Jowett, S.; Meek, G.A. The coach-athlete relationship in married couples: An exploratory content analysis. <i>The Sport Psyc</i>
27	Trzaskoma-Bicsérdy, Gabriella; Bognár, József; Révész, L	The CoachAthlete Relationship in Successful Hungarian Individual Sports	Trzaskoma-Bicsérdy, G.; Bognár, J.; Révész, L.; Gécz, G. The Coach Athlete Relationship in Successful Hungarian Individu
28	Olympiou, A a d , Jowett, S b e , Duda, JL	The psychological interface between the coach created motivational climate and the coachathl	Olympiou, A., Jowett, S.; Duda, J.L. The psychological interface between the coach created motivational climate and the c
29	Asci, FH (Asci, F. Hülya); Kelecek, S (Kelecek, Selen); Ah	THE ROLE OF PERSONALITY CHARACTERISTICS OF ATHLETES IN COACH-ATHLET	Asci, F.H.; Kelecek, S.; Altıntas, A. The role of personality characteristics of athletes in coach-athlete relationships. <i>Perce</i>
30			

APÊNDICE C – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO DO CART-Q VERSÃO TREINADOR

A relação treinador-atleta é considerada um veículo para o sucesso e satisfação na organização esportiva, contribuindo para o desenvolvimento da excelência atlética, profissional e crescimento pessoal de atletas e treinadores (JOWETT, 2005; JOWETT; POCZWARDOWSKI, 2007). Essa relação é estabelecida de forma correlata, a partir de cooperação, respeito e comprometimento mútuos, sendo positiva para a satisfação e desempenho no esporte.

O questionário que avalia a RTA, o qual estamos validando para a língua portuguesa, é constituído de 3 dimensões descritas abaixo:

DIMENSÕES DO CART-Q (versão treinador)

PRO – Proximidade: refere-se aos significados afetivos que o atleta e treinador atribuem a sua relação (confiança, simpatia, respeito).

COMP. – Comprometimento: é definido como a intenção de atletas e treinadores de manter a relação atlética e, assim, maximizar seus resultados.

COMPL. – Complementaridade: representa os comportamentos correspondentes de filiação do atleta e treinador (se o atleta apresenta atitude amigável e responsiva é provável que o treinador apresente características amigáveis e responsivas, assim como os comportamentos recíprocos de dominação e submissão (treinadores instruem e atletas executam).

A partir do conceito da RTA e da compreensão dos elementos que constituem essa relação, contribua com nosso trabalho preenchendo a planilha abaixo, identificando os aspectos referentes à adequação da linguagem (clareza), à pertinência prática e à dimensão a qual cada item do questionário pertence. Os valores de 1 a 5 correspondem à “pouquíssima” clareza e pertinência a “muitíssima” clareza e pertinência prática. Destacamos que a clareza de linguagem de cada item refere-se à compreensão e clareza da linguagem para a população de técnicos; a pertinência prática é referente à importância do item para avaliar o conceito de interesse neste instrumento, enquanto que a dimensão teórica refere-se à adequação do item à dimensão teórica estudada.

SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES

ITENS	CLAREZA DE LINGUAGEM	PERTINÊNCIA	DIMENSÃO AVALIADA
<p>Item 1 “I am close to my athlete”. Eu sou próximo ao meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 2 “I am committed to my athlete”. Eu sou comprometido com meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 3 “I like my athlete”. Eu gosto do meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 4 “When I coach my athlete, I am at ease”. Quando eu treino meu atleta, eu estou à vontade.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 5 “I trust my athlete”. Eu confio no meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 6 “I feel that my coaching career is promising with my athlete”. Eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 7 “When I coach my athlete, I am responsive to his/her efforts”. Quando eu treino meu atleta, eu estou suscetível aos seus esforços.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 8 “I respect my athlete”. Eu respeito meu atleta.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 9 “I appreciate my athlete’s sacrifices in order to improve performance”. Eu aprecio os sacrifícios do meu atleta a fim de melhorar o desempenho.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 10 “When I coach my athlete, I am ready to do my best”. Quando eu treino meu atleta, eu estou pronto para fazer o melhor.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>
<p>Item 11 “When I coach my athlete, I adopt a friendly stance”. Quando eu treino meu atleta, eu adoto uma postura amigável.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>PRO/COMP/COMPL () / () / ()</p>

APÊNDICE D - CONVITE PARA COMPOSIÇÃO DO COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE VALIDADE DE CONTEÚDO DO CART-Q COACH VERSION



Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

Avaliação da validade de conteúdo CART-Q treinador

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

26 de março de 2015 21:04

Para:

Caros e
Estamos validando o Questionário Relação Treinador-Atleta versão treinador (CART-Q treinador) para a língua portuguesa e as suas contribuições como doutores na área de Psicologia do Esporte serão muito valiosas para a avaliação da clareza de linguagem, pertinência prática e adequação dos itens do questionário e do questionário como um todo.
Para tanto, solicito sua colaboração e envio em anexo uma planilha na qual constam os itens, critérios de avaliação, observações e sugestões.
Desde já agradeço a sua contribuição,
Abraços
Att.

—
[Andressa Ribeiro Contreira](#)
[Mestre em Ciências do Movimento Humano \(UDESC\)](#)
[Doutoranda em Educação Física \(UEM\).](#)

**APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA
(CART-Q VERSÃO TREINADOR)**

Versão validada para o contexto esportivo brasileiro

Este questionário tem como objetivo medir a qualidade e o conteúdo da relação treinador-atleta. Por favor, leia com atenção as afirmações abaixo e circule a resposta que indica se você concorda ou discorda. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda às afirmações o mais honestamente possível quanto à maneira como você se sente, pessoalmente, com um atleta em específico de sua equipe ou grupo.

	Discordo totalmente		Moderadamente			Concordo totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
1. Eu sou próximo ao meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu sou comprometido com meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
3. Eu gosto do meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
4. Quando eu treino meu atleta, eu me sinto à vontade.	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu confio no meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu acho que minha carreira como treinador é promissora com meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
7. Quando eu treino meu atleta, eu sou suscetível aos seus esforços.	1	2	3	4	5	6	7
8. Eu respeito meu atleta.	1	2	3	4	5	6	7
9. Eu aprecio os sacrifícios do meu atleta a fim de melhorar seu desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10. Quando eu treino meu atleta, eu estou pronto para fazer o melhor.	1	2	3	4	5	6	7
11. Quando eu treino meu atleta, eu adoto uma postura amigável.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE F – CONTATOS COM AS ESCOLAS/ACADEMIAS DE ESPORTE DE MARINGÁ PARA AUTORIZAÇÃO DAS COLETAS COM TREINADORES



Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

participação em pesquisa Psicologia do Esporte

7 mensagens

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com> 3 de julho de 2015 17:49
Para: pedrodias66@gmail.com, roberto@amcf.com.br

Boa tarde senhores!

Entrei em contato mais cedo com suas escolas/academias com a intenção de convidá-los para participar voluntariamente do meu estudo de doutoramento na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Meu estudo de tese terá como objetivo avaliar a relação treinador-atleta (relações sociais no contexto esportivo), uma vez que esta relação é importante para o desempenho esportivo, satisfação atlética, bem como para o crescimento pessoal de treinadores e atletas.

Nesse sentido, solicito aos treinadores/técnicos/auxiliares técnicos que respondam a um questionário de 11 itens sobre a relação com um atleta da equipe (que não será identificado), ainda será avaliada a motivação do técnico para sua atividade.

Não haverá nenhum custo para participação no estudo! Será muito rica a participação de vocês para o desenvolvimento do meu trabalho e para que possamos investigar mais este aspecto psicológico no esporte. Aguardo retorno para marcar as datas para aplicação das avaliações com os treinadores/técnicos de sua escola/academia.

Abraços, Atenciosamente
Andressa

—
[Andressa Ribeiro Contreira](#)

Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC)

Doutoranda em Educação Física (UEM).

(44)9712-9198

Pedro Dias <pedrodias66@gmail.com> 3 de julho de 2015 18:50
Para: Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

Boa tarde Andressa

Poderemos marcar a reunião quando entender na próxima semana na parte da manhã.

Aguardo por uma resposta.

Cumprimentos

Pedro Dias

Enviado do meu iPhone

(Texto das mensagens anteriores oculto)

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com> 3 de julho de 2015 18:54
Para: Pedro Dias <pedrodias66@gmail.com>

Boa noite Pedro!

Tenho disponibilidade para terça-feira pela manhã, no horário que você tiver disponível na sua escola.

Grata pela atenção,

Abraços, bom final de semana!

Andressa

(Texto das mensagens anteriores oculto)

**APÊNDICE G – CONTATO PARA AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS COM
TREINADORES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE CICLISMO PISTA ELITE
2015**



Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

pesquisa com técnicos de ciclismo

2 mensagens

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>
Para: marcobarbosa@cbc.esp.br

27 de julho de 2015 14:05

Caro Marco!

Sou estudante de doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) na área da Psicologia do Esporte e venho por meio deste solicitar autorização da Confederação Brasileira de Ciclismo para aplicação do questionário de minha pesquisa com os técnicos de ciclismo, assistentes técnicos ou preparadores físicos que participarem do Campeonato Brasileiro de Ciclismo Pista - Elite (28.07 a 02.08) em Maringá-PR.

Meu trabalho tem como objetivo identificar as relações sociais no esporte e o quanto a relação treinador-atleta pode ser benéfica para o desempenho esportivo, mas também para o crescimento pessoal dos indivíduos. Nessa perspectiva, estamos validando um Questionário para avaliar o relacionamento treinador-atleta e aplicando em treinadores de diversos níveis de competição e de diferentes modalidades esportivas.

Seria muito positivo o aceite para o andamento de minha pesquisa. O questionário é simples e tem um tempo de 10 minutos ou menos para responder. Com vistas a não alterar ou prejudicar o andamento das atividades na competição, podemos aplicar os questionários no congresso técnico, uma vez que os treinadores estarão reunidos neste momento para podermos fazer a explanação sobre o objetivo do trabalho, a partir dessa explanação os treinadores podem optar por participar ou não do estudo.

Aguardamos o retorno e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos sobre o trabalho.

Grata pela compreensão,

Atenciosamente,

Andressa Ribeiro Contreira

—
Andressa Ribeiro Contreira

Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC)

Doutoranda em Educação Física (UEM).

(44)9712-9198

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

27 de julho de 2015 15:01

Para: Gisilaine Contessotto Pizzo <gisilainecontessotto@gmail.com>, Aryelle <aryelle_malheiros@hotmail.com>, selso siteo <slsositeo@gmail.com>

Pessoal este foi o email que mandei para o rapaz (MARCO BARBOSA) que me autorizou a realizar as coletas no campeonato brasileiro de ciclismo. Só para vcs saberem as informações que passei para ele sobre a pesquisa, caso precisem explicar antes de aplicar com os técnicos. O HORÁRIO do cong. técnico é as 19 horas na sala de xadrez no chico neto pertinho da secretaria de esportes. Já passei o encaminhamento para a Gi que vai conversar com vcs. Cheguem um pouco antes, falar com Barbosa ou Elaine!

Obrigada pela ajuda. beijos

APÊNDICE H – CONTATO PARA AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS COM TREINADORES NOS JOGOS ESCOLARES - APUCARANA 2015

31/10/2015

Gmail - avaliações com treinadores Jogos Escolares Etapa Apucarana



Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

avaliações com treinadores Jogos Escolares Etapa Apucarana

9 mensagens

Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>
Para: marclatomadon@gmail.com

9 de setembro de 2015 20:20

Boa noite Marcia

Liguel hoje mais cedo para você para obter algumas informações para a realização de uma coleta de variáveis psicológicas com os treinadores e alguns atletas participantes da competição. Sou estudante do doutorado na Universidade Estadual de Maringá na área da Psicologia do Esporte e orientanda da professora Lenamar Fiorese Vieira.

A coleta será referente ao meu projeto de tese, no qual farei a validação de um instrumento que avalia a relação entre treinador-atleta e mede o quanto as relações afetivas no contexto esportivo podem ser benéficas para o desempenho e crescimento pessoal de atletas e treinadores. Ainda, aplicaremos alguns questionários com os atletas, mas para isso não precisaremos de todos os dias da competição, mas pensamos nos dois primeiros dias (19 e 20 de setembro).

Se for necessário eu envio os questionários que iremos aplicar.

Fiquei muito feliz em você ter consentido a realização das avaliações. Desde já agradeço a cordialidade. aguardo seu retorno para formalizar a ida à Apucarana e se precisar eu elaboro uma carta de autorização para formalizar.

Se puder me passar algumas informações sobre os locais de hospedagem das equipes, horários e locais dos jogos ficarei agradecida, pois nos organizaremos para não interferir as atividades dos treinadores e atletas.

Abraços,
Atenciosamente
Andressa Contreira

—

Andressa Ribeiro Contreira
Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC)
Doutoranda em Educação Física (UEM).
(44)9712-9198

Marcia Regina Tomadon Moreira <marclatomadon@gmail.com>
Para: Andressa Contreira <andressacontreira@gmail.com>

10 de setembro de 2015 15:44

Prezada Andressa,

Fica autorizada a coleta de dados.

Os alunos ficam em alojamentos (escolas estaduais e municipais).
Na semana que vem estará no site as informações.

Marcia Tomadon

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (VALIDAÇÃO CART-Q treinador)

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa acima citada, coordenada pela Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esse estudo faz parte de um projeto institucional denominado “Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo” (parecer nº. 1.324.411/2015), que tem por objetivo investigar o impacto de variáveis psicológicas positivas sobre o desempenho esportivo de treinadores e atletas.

A população será composta pelos técnicos do Brasil de diferentes modalidades e níveis de competição, de ambos os sexos. Sua participação é muito importante e ela se dará através do preenchimento do questionário de Relacionamento Treinador-atleta (CART-Q), aplicado pelos estudantes do curso Educação Física do grupo de pesquisa PRÓ-ESPORTE sob supervisão da doutoranda Prof.^a Me. Andressa Ribeiro Contreira. O preenchimento do questionário terá duração de 15 a 20 minutos. Informamos que não irá ocorrer nenhum tipo de desconforto ou risco ao participar da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, isenta de qualquer despesa ou ressarcimento decorrente do estudo, podendo você recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. As informações obtidas serão usadas somente para fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

Esperamos com esse trabalho contribuir com informações acerca da influência do relacionamento treinador-atleta no desempenho esportivo e crescimento pessoal de treinadores e atletas de diferentes níveis de competição.

Andressa Ribeiro Contreira

Eu, Andressa Ribeiro Contreira, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo.
Endereço: Rua 10 de Maio, 83 ap.11. Telefone: (44) 9712-9198
E-mail: andressacontreira@gmail.com

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE, da pesquisa coordenada pela Prof.^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

Local _____, mês, ano.

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca central – Campus Central– Telefone: (44) 3011-4444. E-mail: copep@uem.br.

APÊNDICE J – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO (ASQ)

Adequação de Linguagem da Escala de Satisfação do Atleta (ASQ) para treinadores

A satisfação atlética é um estado afetivo positivo resultante de uma complexa avaliação das estruturas, processos e resultados, associados com a experiência atlética (RIEMER; CHELLADURAI, 1998). Na perspectiva do treinador, a satisfação é definida como um estado afetivo positivo, baseado nas avaliações dos processos e dos produtos de suas experiências de treinamento (LORIMER, 2009; JOWETT; NEZLEK, 2012). Essas características evidenciam a satisfação do treinador como um importante indicador da eficácia e sucesso da equipe e organização, sendo associada positivamente com os níveis de motivação dos treinadores (LORIMER, 2009), contudo não existem instrumentos validados para avaliação dessa variável em treinadores.

Para tanto, temos o intuito de adequar a linguagem de alguns itens da QSA (RIEMER; CHELLADURAI (1998), versão portuguesa BORREGO et al. (2011) para avaliação da satisfação do treinador. Este instrumento contém 53 itens e 14 dimensões, das quais 11 itens e 3 dimensões serão estudadas, por estarem diretamente relacionadas com o relacionamento treinador-atleta (JOWETT; NEZLEK, 2012).

DIMENSÕES DA QSA (para treinadores)

TI– Treino-instrução: satisfação com o treinamento e as instruções providenciadas. Satisfação em como as habilidades físicas e mentais são desenvolvidas.

DI – Desempenho Individual: satisfação individual com sua própria performance para tarefa.

TP – Tratamento pessoal: satisfação com os comportamentos do atleta que afetam diretamente o indivíduo e ainda afetam o desenvolvimento da equipe indiretamente.

A partir do conceito da satisfação no esporte e da compreensão de alguns dos elementos que a constituem, contribua com nosso trabalho preenchendo a planilha abaixo, identificando os aspectos referentes à adequação da linguagem (clareza), pertinência prática e dimensão a qual cada item do questionário pertence. Os valores de 1 a 5 correspondem à “pouquíssima” clareza e pertinência a “muitíssima” clareza e pertinência prática. Destacamos que a clareza de linguagem de cada item refere-se à compreensão e clareza da linguagem para a população de técnicos;

a pertinência prática é referente à importância do item para avaliar o conceito de interesse neste instrumento, enquanto que a dimensão teórica refere-se à adequação do item à dimensão teórica estudada.

SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES

ITENS	CLAREZA DE LINGUAGEM	PERTINÊNCIA	DIMENSÃO AVALIADA
<p>Item 01 O nível em que os meus objetivos de <i>performance</i> foram alcançados durante a temporada. “O nível em que o meu atleta atingiu seus objetivos de <i>performance</i> durante a temporada.”</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 02 O reconhecimento que recebo do treinador. ”O reconhecimento que dou ao meu atleta”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 03 O treino que recebo do treinador ao longo da temporada. “A instrução dada ao meu atleta ao longo da temporada”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 04 A amizade que o treinador tem para comigo. ”A amizade que meu atleta tem para comigo”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 05 A melhoria da minha <i>performance</i> ao longo da temporada anterior. “A melhoria da performance do meu atleta ao longo da temporada anterior”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 06 A instrução que tenho recebido do treinador durante a temporada. “A instrução que tenho dado ao meu atleta durante a temporada”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 07 A formação que recebo do meu treinador, relativamente à técnica e tática da minha posição. “A formação que dou ao meu atleta, relativamente à técnica e tática”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 08 A melhoria que tenho tido no nível técnico. “A melhoria que meu atleta tem no nível técnico.”</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 09 O nível de reconhecimento que o treinador demonstra quando eu faço algo bem. “O nível de reconhecimento que meu atleta demonstra quando eu faço algo bem.”</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 10 A lealdade do treinador para comigo. “A lealdade do atleta para comigo”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>
<p>Item 11 A forma como o treinador me apoia. “A forma como meu atleta me apoia”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / () / ()</p>	<p>TI/DI/TP () / () / ()</p>

APÊNDICE K – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO (BNSS)

Adequação de Linguagem da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas (BNSS) para treinadores

DIMENSÕES DA BNSS (para treinadores)

As Necessidades Psicológicas Básicas são elementos universalmente essenciais para o desenvolvimento humano, motivação, integridade e bem-estar geral (DECI; RYAN, 2008). Tais elementos são identificados nos indivíduos pela satisfação ou frustração das necessidades de autonomia, competência e relacionamento para o alcance da motivação autodeterminada (DECI; RYAN, 1985; DECI; RYAN, 2008). A investigação destas características no contexto esportivo (atletas) se dá pela aplicação da Escala de Necessidades Básicas no Esporte, desenvolvida originalmente por

Ng, Lonsdale e Hodge (2011) e adaptada/validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior (2015). Para treinadores a identificação das necessidades psicológicas básicas não é frequente no contexto esportivo, o que pode ocorrer devido escassez de instrumentos validados. Para tanto, temos como principal objetivo adequar a linguagem da BNSS para aplicação a treinadores, visando identificar como ocorre o desenvolvimento desta variável na perspectiva de treinadores e atletas e como impacta sobre o seu relacionamento. A BNSS é constituída por 12 itens, divididos em 3 dimensões que estão descritas a seguir:

AU– Autonomia: Percepção de ter flexível tomada de decisão para escolher o que fazer dentro de uma atividade.

CO – Competência: Sentir-se eficaz nas interações contínuas com o ambiente social e com as oportunidades de experimentar e exercer as próprias capacidades.

RE– Relacionamento : Sentir-se conectado às outras pessoas, para cuidar e ser cuidado por estas, para ter um senso de pertencimento, tanto com outros indivíduos e com a própria comunidade.

A partir do conceito das necessidades psicológicas básicas e da compreensão dos elementos que a constituem, contribua com nosso trabalho preenchendo a planilha abaixo, identificando os aspectos referentes à adequação da linguagem (clareza), pertinência prática e dimensão a qual cada item do questionário pertence. Os valores de 1 a 5 correspondem à “pouquíssima” clareza e pertinência a “muitíssima” clareza e pertinência prática. Destacamos que a clareza de linguagem de cada item refere-se à compreensão e clareza da linguagem para a população de técnicos; a pertinência prática é referente à importância do item para avaliar o conceito de interesse neste instrumento, enquanto que a dimensão teórica refere-se à adequação do item à dimensão teórica estudada.

SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES

ITENS	CLAREZA DE LINGUAGEM	PERTINÊNCIA	DIMENSÃO AVALIADA
<p>Item 01 Em meu esporte, sinto que estou perseguindo meus próprios objetivos. “Em meu esporte, sinto que estou perseguindo meus próprios objetivos”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 02 Eu sinto que pratico meu esporte por prazer. “Eu sinto que treino meu esporte por prazer”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 03 Eu pratico meu esporte por vontade própria. “Eu treino meu esporte por vontade própria”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 04 Existem pessoas em meu esporte que se preocupam comigo. “Existem pessoas em meu esporte que se preocupam comigo”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 05 Eu sou habilidoso em meu esporte. “Eu sou habilidoso no treino do meu esporte”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 06 Eu sinto que sou bom em meu esporte. “Eu sinto que sou bom em treinar meu esporte”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 07 Eu tenho oportunidade de sentir que sou bom em meu esporte. “Eu tenho oportunidade de sentir que sou bom em treinar meu esporte”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 08 Em meu esporte, eu realmente tenho a sensação de querer estar nele. “Em meu esporte, eu realmente tenho a sensação de querer estar nele”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 09 Em meu esporte, sinto que estou fazendo o que eu quero fazer. “Em meu esporte, sinto que estou fazendo o que eu quero fazer”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 10 Eu tenho habilidade para ter um bom desempenho em meu esporte. “Eu tenho habilidade para ter um bom desempenho no treino do meu esporte”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 11 Em meu esporte, existem pessoas em quem eu posso confiar. “Em meu esporte, existem pessoas em quem eu posso confiar”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>
<p>Item 12 Eu tenho um relacionamento próximo com as pessoas que praticam meu esporte. “Eu tenho um relacionamento próximo com as pessoas que praticam meu esporte”.</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>1 / 2 / 3 / 4 / 5 () / () / () / ()</p>	<p>AU/CO/RE () / () / ()</p>

**APÊNDICE L - ESCALA DE SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS NO ESPORTE
(BNSSS)**

Sentimentos em relação ao meu esporte favorito (ADAPTAÇÃO TREINADOR)

Responda às questões de acordo com os sentimentos e as experiências que você vivencia quando está trabalhando no seu esporte favorito.

	Nem um pouco verdade		Pouco de verdade		Muita verdade		
13. Em meu esporte, sinto que estou perseguindo meus próprios objetivos.	1	2	3	4	5	6	7
14. Eu sinto que treino meu esporte por prazer.	1	2	3	4	5	6	7
15. Eu treino meu esporte por vontade própria.	1	2	3	4	5	6	7
16. Existem pessoas em meu esporte que se preocupam comigo.	1	2	3	4	5	6	7
17. Eu sou habilidoso no treino do meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
18. Eu sinto que sou bom em treinar meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
19. Eu tenho oportunidade de sentir que sou bom em treinar meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
20. Em meu esporte, eu realmente tenho a sensação de querer estar nele.	1	2	3	4	5	6	7
21. Em meu esporte, sinto que estou fazendo o que eu quero fazer.	1	2	3	4	5	6	7
22. Eu tenho habilidade para ter um bom desempenho no treino do meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
23. Em meu esporte, existem pessoas em quem eu posso confiar.	1	2	3	4	5	6	7
24. Eu tenho um relacionamento próximo com as pessoas que praticam meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE M – AUTORIZAÇÃO DAS DELEGAÇÕES PARA AS COLETAS NOS JEJ (2015)



Jogos
Escolares da
Juventude

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, representante de
delegação do Estado _____ participante dos Jogos Escolares da
Juventude 2015, realizados na cidade de Londrina-PR e Maringá-PR, venho por meio
desta, autorizar os pós-graduandos do curso de Educação Física da Universidade
Estadual de Maringá (UEM), Andressa Ribeiro Contreira, Gislaine Contessoto Pizzo
e Selson Sítio a realizar sua coleta de dados com treinadores e atletas das modalidades
coletivas e individuais participantes da competição que ocorre no período de 12 a 21
de Novembro de 2015 (Fase final – 15 a 17 anos). Sem mais para o momento,
_____ – PR, 12 de Novembro de 2015.

(Representante da delegação)

ANEXO N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (JEJ 2015)

Gostaríamos de convidá-los a participar da pesquisa acima citada, coordenada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esse estudo faz parte de um projeto institucional denominado “**Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo**” (parecer nº. 1.324.411/2015) que tem por objetivo investigar o impacto de variáveis psicológicas e comportamentais sobre o desempenho esportivo de atletas de rendimento.

A população será composta pelos técnicos e jovens atletas do Brasil, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (Londrina- PR e Maringá-PR), de diferentes modalidades e níveis de competição, de ambos os sexos, aos quais será solicitado o preenchimento dos questionários de Relacionamento Treinador-atleta (CART-Q), Satisfação Atlética (QSA) e Necessidades Básicas no Esporte (NBSSS), aplicado pelos estudantes do curso Educação Física do grupo de pesquisa PRÓ-ESPORTE sob supervisão da doutoranda Profª. Ms. Andressa Ribeiro Contreira. O preenchimento do questionário terá duração de, no máximo, 15 minutos. Informamos que não irá ocorrer nenhum tipo de desconforto ou risco ao participar da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de treinadores e atletas é totalmente voluntária, isenta de qualquer despesa ou ressarcimento decorrente do estudo, podendo os sujeitos se recusarem a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo. As informações obtidas serão usadas somente para fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade dos participantes.

Esperamos com esse trabalho contribuir com informações acerca da influência do relacionamento treinador-atleta no desempenho esportivo e crescimento pessoal de treinadores e atletas de diferentes níveis de competição.

Andressa Ribeiro Contreira

Eu, Andressa Ribeiro Contreira, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo.

Endereço: Rua 10 de Maio, 83 ap.11. Telefone: (44) 9712-9198

E-mail: andressacontreira@gmail.com

Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito e como Responsável pelos atletas menores de idade

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE, da pesquisa coordenada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

Londrina-PR, novembro de 2015.

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca central – Campus Central– Telefone: (44) 3011-4444. Email: copep@uem.br.